



**Universidade de Coimbra**  
**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**

Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

# “Hábitos Desportivos dos Jovens”

---

Estudo da População Jovem do Concelho de Torres Novas

João Carlos Fernandes Pessoa Gonçalves

*Coimbra 2011*



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**

Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

# “Hábitos Desportivos dos Jovens”

---

Estudo da População Jovem do Concelho de Torres Novas

*Dissertação de Mestrado com vista à obtenção do grau de Mestre em Lazer e Desenvolvimento Local.*

Orientadora: Professora Doutora Salomé Marivoet

João Carlos Fernandes Pessoa Gonçalves

*Coimbra 2011*

## RESUMO

Tendo como objectivo proporcionar ao poder local, instituições educativas e desportivas, particulares e públicas, uma melhor compreensão dos hábitos desportivos e condutas sociais da população jovem, aprofundou-se o conhecimento das diferentes relações que se estabelecem entre a variedade de factores sociais e a carga relativa de cada um. Neste sentido, e com base no contributo dos autores, definimos a nossa problemática de análise, objecto de estudo, hipóteses/questões e respectiva metodologia.

Através da aplicação de um questionário a uma amostra representativa do universo do nosso estudo de caso, composta por 189 jovens dos 10 aos 15 anos, 93 do sexo feminino e 96 do sexo masculino, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico público e privado do concelho, recolhemos a informação, tratada no programa SPSS versão 17 para *Windows*, que nos permitiu testar a veracidade da hipótese em estudo.

Concluimos que a Participação Desportiva dos jovens (71%) é superior, mais regular e organizada nos jovens do sexo masculino e em anos de escolaridade mais baixos, continuando a verificar-se um défice de participação desportiva quando comparada com a média dos jovens europeus. A maioria dos jovens afirma praticar desporto de forma organizada, inserida numa prática de Lazer e de forma institucionalizada (rapazes mais no âmbito do Desporto Federado/Competição e as raparigas mais inserida numa prática de Lazer).

A diversidade de actividades de lazer traduziu-se numa diversificação de práticas de lazer, não determinando uma diminuição da participação desportiva dos jovens. Em relação ao habitat e a actividade físico-desportiva, no meio rural inicia-se mais cedo a prática desportiva, apresentando índices de Participação Desportiva e de Abrangência superiores.

Os jovens inseridos em famílias do grupo social EQS (Empresários e Quadros Superiores), são os que apresentam hábitos desportivos mais elevados, com mais ligações ao desporto e um maior valor de participação desportiva, verificando-se a influência do contexto sociocultural na participação desportiva dos jovens e nas actividades praticadas.

O sexo, a idade, o grupo social, o habitat e os hábitos desportivos da família, revelaram-se variáveis estruturantes dos hábitos desportivos dos jovens, sendo que a existência de outros consumos culturais não determinam uma diminuição dos mesmos.

**Palavras-Chave:** Hábitos Desportivos, Sexo, Grupo social, Habitat, Jovens, Concelho

## **ABSTRACT**

Our main goal is to provide the local municipalities, public and private educational and sports institutions with a better understanding of the sports habits and social attitudes of the young people. We have deepened the knowledge on the relationships established amongst the wide range of social factors and their importance. We have identified and defined our subject, its questions, as well as, the methodology. We have applied a questionnaire to a representative sample in the universe of our case study. This sample was formed by 189 young people, whose age range was 10-15, divided in gender – 93 female and 96 male. They all live in the county of Torres Novas, they are all students in the elementary education system in both public and private schools in the county. We have collected all the data which was treated in the informatics programme SPSS, version 17 for *Windows* that has allowed us to test and check the truth of the hypothesis in study.

Male teenagers, who are studying in the lower basic education years, are the ones who show a greater percentage (71%) of sports activity and participation. These teenagers practice sports on a more regular and organized basis. However, there is still deficit in what concerns the sports activity when we compare it with the European average. Most of the young people declare that they practice sports in an organized way, in order to have some leisure activity and also in a sports institution. Boys practice specially competition sports under the federation of each sport, while girls face their sports practice as a leisure activity. The variety of leisure activities is expressed in a wide range of different leisure activities available. This fact does not diminish the level of young people's physical and sports activities.

In what concerns the place and the physical and sports activity, we can say that in the countryside children and teenagers start practicing sports earlier. Thus, there is a wider range of sports activities and many more teenagers practice sports.

Young people who come from upper middle class and/or high class families are the ones who have the highest level of sports habits. Besides they have more connections to sports and they show a greater value and level of sports practicing. Social and cultural background and context play a major role in the young people's sports choices as well as the sports activities practices.

Gender, age, social group, place and family sports habits are structural factors on the sports habits of young people. There is a consumption of other cultural products which do not decrease the teenager sports activities.

**KEY WORDS:** Sports habits, Gender, Social Group, Young People, Place, County.

## ÍNDICE

|  |             |
|--|-------------|
| <b>ÍNDICE DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS</b> .....                             | <b>viii</b> |
| <b>AGRADECIMENTOS</b> .....  | <b>x</b>    |
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>11</b>   |
| <b>1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....  | <b>13</b>   |
| <b>1.1. ACERCA DOS CONCEITOS DE LAZER E DESPORTO</b> .....                     | <b>14</b>   |
| <b>1.2. HÁBITOS DESPORTIVOS, PROCURA E TENDÊNCIAS</b> .....                    | <b>22</b>   |
| 1.2.1. Determinantes Sociodemográficas na Prática Desportiva .....             | <b>22</b>   |
| 1.2.2. Relação entre Juventude, Lazer e Desporto .....                         | <b>28</b>   |
| 1.2.3. Desporto e Saúde .....  | <b>31</b>   |
| <b>1.3. ENQUADRAMENTO POLÍTICO E INSTITUCIONAL DO DESPORTO</b> .....           | <b>33</b>   |
| 1.3.1. Contexto Europeu .....  | <b>33</b>   |
| 1.3.2. Em Portugal.....  | <b>35</b>   |
| 1.3.3. Sistema Educativo.....  | <b>35</b>   |
| <b>1.4. PROBLEMÁTICA E QUESTÕES/HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO</b> .....            | <b>36</b>   |
| <b>2.METODOLOGIA</b> .....   | <b>41</b>   |
| <b>2.1. MODELO DE ANÁLISE DESAGREGADO</b> .....                                | <b>42</b>   |
| <b>2.2. TIPOLOGIA DE GRUPOS SOCIAIS</b> .....                                  | <b>44</b>   |
| <b>2.3. INDICADORES DESPORTIVOS</b> .....                                      | <b>45</b>   |
| 2.3.1. Metodologia dos Indicadores COMPASS .....                               | <b>45</b>   |
| 2.3.2. Índices Desportivos .....   | <b>46</b>   |
| <b>2.4. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DE ANÁLISE E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA</b> ..... | <b>47</b>   |
| <b>2.5. MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO</b> .....                           | <b>53</b>   |
| 2.5.1. Instrumentos de Investigação .....                                      | <b>53</b>   |
| 2.5.2. Procedimentos na Recolha de Informação .....                            | <b>53</b>   |

|   |            |
|---|------------|
| 2.5.3. Análise dos Dados .....  | 54         |
| <b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>  | <b>55</b>  |
| <b>3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DESPORTIVOS DOS JOVENS DO CONCELHO DE TORRES NOVAS.</b>      | <b>56</b>  |
| 3.1.1. Índices Desportivos segundo o Sexo .....   | 60         |
| 3.1.2. Índices Desportivos segundo o Ano de Escolaridade .....                                  | 67         |
| 3.1.3. Apontamento conclusivo.....  | 71         |
| <b>3.2. MODALIDADES E RAZÕES DA PRÁTICA E NÃO PRÁTICA DESPORTIVA.....</b>                       | <b>73</b>  |
| 3.2.1 Modalidade Praticadas e Pretendidas .....   | 73         |
| 3.2.1.1. Modalidades desportivas praticadas segundo o sexo e ano de escolaridade .....          | 73         |
| 3.2.1.2. Modalidades desportivas pretendidas segundo o âmbito, sexo e ano de escolaridade ..... | 78         |
| 3.2.1.3. Representações sobre as modalidades desportivas .....                                  | 81         |
| 3.2.2. Razões para a Prática e Não Prática da Actividade Físico-desportiva .....                | 85         |
| 3.2.3. Apontamento conclusivo .....   | 89         |
| <b>3.3. CONSUMOS CULTURAIS, HABITAT E ACTIVIDADE FÍSICO-DESSPORTIVA .....</b>                   | <b>90</b>  |
| 3.3.1. Passado Desportivo .....   | 90         |
| 3.3.2. Actividade Físico-desportiva e Outras Práticas de Consumo Cultural .....                 | 93         |
| 3.3.3. O Habitat e a Actividade Físico-desportiva .....   | 96         |
| 3.3.4. Apontamento conclusivo.....  | 98         |
| <b>3.4. CONDIÇÃO SOCIAL E HÁBITOS DESPORTIVOS DAS FAMÍLIAS .....</b>                            | <b>99</b>  |
| 3.4.1. Participação Desportiva segundo o Grupo social .....                                     | 99         |
| 3.4.2. Família e Desporto .....   | 100        |
| 3.4.3. Apontamento conclusivo .....   | 102        |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>  | <b>104</b> |

|   |            |
|---|------------|
| <b>RECOMENDAÇÕES</b> .....  | <b>109</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b> .....   | <b>110</b> |
| <b>DOCUMENTOS CONSULTADOS</b> .....                                     | <b>112</b> |
| <b>ANEXOS</b> .....   | <b>113</b> |
| ANEXO I - INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO .....                                  | <b>115</b> |
| ANEXO II – GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO .....                 | <b>125</b> |
| ANEXO III – PEDIDOS DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO<br>ESTUDO ..... | <b>129</b> |
| ANEXO IV – QUADROS DE APURAMENTO ( <i>OUTPUTS</i> DO SPSS) .....        | <b>133</b> |

## ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

### Figuras

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Figura 1 - Modelo de Análise</b> ..... | <b>42</b> |
|---|-----------|

### Gráficos

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Gráfico 1 – Distribuição da Amostra pelo sexo</b> .....  | <b>50</b> |
| <b>Gráfico 2 – Distribuição da Amostra por anos de escolaridade</b> .....                             | <b>50</b> |
| <b>Gráfico 3 – Distribuição da Amostra pelos tipos de habitat</b> .....                               | <b>51</b> |
| <b>Gráfico 4 – Habilitações literárias dos Pais</b> .....   | <b>51</b> |
| <b>Gráfico 5 - Condição dos Pais perante o trabalho</b> .....   | <b>52</b> |
| <b>Gráfico 6 – Caracterização da Amostra face aos grupos sociais</b> .....                            | <b>53</b> |
| <b>Gráfico 7 – Índice de Participação Desportiva dos Jovens</b> .....                                 | <b>57</b> |
| <b>Gráfico 8 - Comportamento dos jovens face à Actividade físico-desportiva</b> .....                 | <b>58</b> |
| <b>Gráfico 9 – Índices de Organização da Prática Desportiva dos Jovens</b> .....                      | <b>58</b> |
| <b>Gráfico 10 – Índice de Âmbito da Prática Desportiva dos Jovens</b> .....                           | <b>59</b> |
| <b>Gráfico 11 – Regularidades da Prática Desportiva dos Jovens</b> .....                              | <b>59</b> |
| <b>Gráfico 12 – Indicadores Compass da Participação Desportiva dos Jovens</b> .....                   | <b>60</b> |
| <b>Gráfico 13 – Índice de Participação Desportiva segundo o sexo</b> .....                            | <b>61</b> |
| <b>Gráfico 14 – Comportamento dos Jovens face à Actividade Físico-desportiva segundo o sexo</b> ..... | <b>63</b> |
| <b>Gráfico 15 – Índices de Organização da Prática Desportiva segundo o sexo</b> .....                 | <b>64</b> |
| <b>Gráfico 16 – Índice de Âmbito da Prática Desportiva segundo o sexo</b> .....                       | <b>65</b> |
| <b>Gráfico 17 – Regularidade da Participação Desportiva segundo o sexo</b> .....                      | <b>65</b> |
| <b>Gráfico 18 – Indicadores Compass das raparigas</b> .....   | <b>66</b> |
| <b>Gráfico 19 – Indicadores Compass dos rapazes</b> .....   | <b>66</b> |
| <b>Gráfico 20 – Índices de Organização da Prática Desportiva por ano de escolaridade</b> .....        | <b>69</b> |
| <b>Gráfico 21 – Índice de Âmbito da Prática Desportiva por ano de escolaridade</b> .....              | <b>70</b> |
| <b>Gráfico 22 – Regularidade da Prática Desportiva por ano de escolaridade</b> .....                  | <b>70</b> |
| <b>Gráfico 23 – Indicadores Compass da Participação Desportiva por ano de escolaridade</b> .....      | <b>71</b> |
| <b>Gráfico 24 – Modalidades Praticadas pelos Jovens</b> .....   | <b>74</b> |
| <b>Gráfico 25 – Modalidades mais Praticadas por sexo</b> .....  | <b>75</b> |
| <b>Gráfico 26 – Modalidades mais Praticadas por ano de escolaridade</b> .....                         | <b>77</b> |
| <b>Gráfico 27 – Diferenciação das Modalidades pretendidas pelos jovens</b> .....                      | <b>78</b> |
| <b>Gráfico 28 – Diferenciação das Modalidades pretendidas por sexo</b> .....                          | <b>80</b> |
| <b>Gráfico 29 – Representações dos Jovens sobre as Modalidades desportivas</b> .....                  | <b>81</b> |
| <b>Gráfico 30 – Representações das raparigas sobre as Modalidades desportivas</b> .....               | <b>82</b> |
| <b>Gráfico 31 – Representações dos rapazes sobre as Modalidades desportivas</b> .....                 | <b>83</b> |
| <b>Gráfico 32 - Representações dos alunos do 2º ciclo sobre as Modalidades desportivas</b> .....      | <b>84</b> |
| <b>Gráfico 33 - Representações dos alunos do 3º ciclo sobre as Modalidades desportivas</b> .....      | <b>84</b> |
| <b>Gráfico 34 – Razões para a prática desportiva segundo o sexo</b> .....                             | <b>85</b> |
| <b>Gráfico 35 – Razões para a prática desportiva segundo o ano de escolaridade</b> .....              | <b>86</b> |
| <b>Gráfico 36 – Razões da não prática desportiva segundo o sexo</b> .....                             | <b>87</b> |
| <b>Gráfico 37 - Razões da não prática desportiva segundo o ano de escolaridade</b> .....              | <b>88</b> |
| <b>Gráfico 38 – Passado Desportivo dos Jovens</b> .....   | <b>90</b> |



|  |            |
|--|------------|
| <b>Gráfico 39</b> – Passado Desportivo dos Jovens segundo o sexo .....             | <b>92</b>  |
| <b>Gráfico 40</b> – Passado Desportivo dos Jovens segundo o ano escolaridade ..... | <b>93</b>  |
| <b>Gráfico 41</b> – Participação Desportiva segundo o Habitat .....                | <b>96</b>  |
| <b>Gráfico 42</b> – Passado Desportivo e o Habitat .....                           | <b>97</b>  |
| <b>Gráfico 43</b> – Idade de início da Prática desportiva segundo o Habitat .....  | <b>98</b>  |
| <b>Gráfico 44</b> – Participação Desportiva segundo o Grupo Social .....           | <b>100</b> |
| <b>Gráfico 45</b> – Prática Desportiva do Jovem face à dos Pais .....              | <b>101</b> |

### Quadros

|  |            |
|--|------------|
| <b>Quadro I</b> - Modelo de Análise Desagregado .....  | <b>43</b>  |
| <b>Quadro II</b> - Tipologia dos Grupos Sociais .....  | <b>44</b>  |
| <b>Quadro III</b> - Quadro de análise dos Indicadores COMPASS .....  | <b>45</b>  |
| <b>Quadro IV</b> - Distribuição da população (dos 10 aos 15 anos), por escola, ano e sexo .....                        | <b>48</b>  |
| <b>Quadro V</b> – Cálculo do número de questionários, por escola e ano de escolaridade .....                           | <b>49</b>  |
| <b>Quadro VI</b> – Indicadores Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas segundo o sexo .....                 | <b>62</b>  |
| <b>Quadro VII</b> – Indicadores Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas segundo o ano de escolaridade ..... | <b>68</b>  |
| <b>Quadro VIII</b> - Âmbito e Existência das Modalidades Desportivas pretendidas pelos Jovens.....                     | <b>79</b>  |
| <b>Quadro IX</b> - Representações dos Jovens sobre as Modalidades Desportivas.....                                     | <b>83</b>  |
| <b>Quadro X</b> - Relação entre Praticantes / Não praticantes e outras Práticas de Consumo Cultural.....               | <b>94</b>  |
| <b>Quadro XI</b> - Relação entre Praticantes / Não praticantes e os Hábitos Desportivos da Família .....               | <b>101</b> |
| <b>Quadro XII</b> - Relação entre Praticantes / Não praticantes e a ligação da família ao Desporto.....                | <b>102</b> |

## **AGRADECIMENTOS**

Para a realização do presente trabalho, foram várias as pessoas que prestaram o seu contributo, orientação, apoio e incentivo. A essas pessoas gostaria de deixar aqui explícito, o meu profundo agradecimento:

A todos os alunos que frequentam o ensino básico do 2º/3º ciclos, do concelho de Torres Novas e respectivos encarregados de educação, que se disponibilizaram a preencher o questionário, sem o qual o estudo não poderia ter sido realizado.

A todas as escolas do ensino básico do 2º e 3º ciclos do Concelho de Torres Novas, pelo apoio prestado.

A todos os meus familiares e amigos que contribuíram directa e/ou indirectamente na minha educação e formação, cooperando, incentivando e compreendendo nos períodos em que não estive presente.

À Professora Doutora Salomé Marivoet, por todo o apoio e total disponibilidade na orientação deste estudo, evidenciando e disponibilizando sempre o seu sábio conhecimento, mas em especial, pelo seu exemplar profissionalismo e humanismo, que serão sempre para mim uma referência.

Para aqueles que me são mais importantes, Tânia, Afonso e Simão, por compreenderem a minha ausência e pelo esforço e apoio, que muito contribuíram para a minha realização pessoal e profissional.

A todos muito obrigado!!!

## INTRODUÇÃO

Enquadramos este estudo no âmbito dos hábitos desportivos dos jovens, tendo em conta a sua importância no espaço das práticas de lazer, e também a forma como o contexto sócio-histórico-cultural influi na escolha dos seus hábitos desportivos.

Estudos realizados sobre este tema apontam que os hábitos desportivos resultam do contexto social, histórico e cultural de cada indivíduo, operando como agentes fomentadores ou auxiliares do crescimento do jovem, pela pluralidade de práticas que lhe são proporcionadas. Como desenvolveremos no capítulo seguinte, a enorme variedade de hábitos, práticas e espaços de desporto e lazer, que hoje se apresentam aos jovens, permite-lhes que usufruam do desporto e do lazer de forma distinta, de acordo com os vários contextos sociais que os envolvem: pessoal, familiar, social e escolar.

Segundo o estudo de Amaral (2006), através das práticas de lazer dos jovens poderemos obter indicações sobre a forma como estas podem influenciar os seus estilos de vida e se conduzem a diferentes formas e conceitos de vida. Entendendo por um lado, o que condiciona a escolha dos jovens quanto às suas opções de lazer, e por outro, a forma como estas opções estabelecem estilos de vida juvenis.

O presente estudo resulta da necessidade de se ter um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade das práticas desportivas e ambições dos jovens dos 10 aos 15 anos, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico em escolas públicas e privadas do concelho. A escolha deste estudo de caso resulta, sobretudo por se tratar do concelho onde residimos e no qual desenvolvemos a nossa actividade profissional direccionada aos jovens. Por outro lado, é uma população pouco estudada neste concelho, quer em termos gerais, quer ao nível das práticas de lazer desportivo.

O objectivo geral aspira proporcionar ao poder local, instituições educativas e desportivas, particulares e públicas, uma melhor percepção dos hábitos desportivos e condutas sociais da população jovem, tentando-se descodificar as diferentes relações que se estabelecem entre a variedade de factores sociais e a carga relativa de cada um. Assim, definimos como **objectivos específicos**: descrever e compreender que relevância terá a prática desportiva entre a totalidade das práticas de lazer realizadas, em função do sexo, da idade, do grupo social de origem e do habitat e, descrever e compreender de que forma o contexto familiar é determinante na aquisição e na escolha dos hábitos desportivos, considerando os hábitos desportivos dos pais e ainda a ligação destes ao meio desportivo.

A estrutura da presente dissertação apresenta numa primeira parte o *Enquadramento Teórico*, onde se encontram algumas das principais referências bibliográficas de estudos que, de alguma forma, incidiram sobre temáticas ou assuntos semelhantes, contribuindo para a construção da problemática, definição do objecto de estudo e sua operacionalização através das questões /hipóteses às quais se procurará responder ao longo do estudo de modo a saber, **em que medida variam os hábitos desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas**. Na segunda parte, designada por *Metodologia*, é apresentado o *MAD* (Modelo de Análise Desagregado), a *Tipologia de Grupos Sociais*, a *Metodologia dos Indicadores COMPASS*, a *Caracterização do Universo de Análise e Definição da Amostra*, os *métodos e técnicas* utilizadas, e os *Procedimentos na Recolha de Informação*. Por fim, são apresentadas a *Análise e Discussão dos Resultados*, bem como as respectivas *conclusões do estudo*.

---

## 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

---

## 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1.1. ACERCA DOS CONCEITOS DE LAZER E DESPORTO

Podemos afirmar que não existe um consenso sobre o que seja o lazer<sup>1</sup> entre os estudiosos do assunto, entre os técnicos que actuam nessa área, e muito menos a nível da população em geral. Este facto traz dificuldades nas abordagens do tema, na programação de actividades e sua difusão, tratando-se de um termo carregado de preferências e juízos de valor.

Ao longo dos tempos várias foram as interpretações sobre o lazer, desde a sua génese, no século XIX, no período da Revolução Industrial, até ao século XX, onde se torna um fenómeno de massas, sendo considerado por vários autores um produto prioritário da civilização contemporânea. Segundo Dumazedier (2000), o conceito de lazer abrange diversas dimensões caracterizando-se por três principais funções: o descanso, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade. Para este autor:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Dumazedier, 2000:34).

Apesar das mudanças ao longo do tempo, as teses de Dumazedier sobre o lazer são ainda bastante referenciadas e actuais. A partir destas têm surgido muitas mais interpretações do conceito e dos valores do lazer, derivando em várias direcções mas assentes, essencialmente, nos pressupostos referidos. Todavia, posições opostas ou algo diferentes também se têm registado, destacando-se autores como De Grazia (1996), González e Barata, (1998), citados por Pereira (2006), permitindo através das suas predições sobre o lazer que se fala de uma transformação na valorização social do lazer, mas não da existência de uma civilização do lazer.

O lazer, para além do contexto referido, surge também enquadrado numa sociedade global, que se foi transformando e adaptando às aspirações, motivações e necessidades das populações, de modo a poder dar mais e melhores respostas. As práticas de lazer passaram a assumir uma importância crescente na forma como as pessoas passaram a usar o seu tempo livre, passando a constituir, por isso um importante contributo para a felicidade individual e colectiva,

---

<sup>1</sup> Do latim *licere*, isto é, ser livre.

de tal forma que já é considerado também uma significativa fonte de rendimento a nível económico.

Neste seguimento, Elias e Dunning (1992) afirmam que falta uma teoria central do lazer que responda a tudo o que este suscita, definindo para esse efeito o “espectro do tempo livre”, procurando criar uma tipologia que possibilitasse compreender as actividades de tempo livre, demonstrando assim a distinção óbvia: todas as actividades de lazer são actividades de tempo livre, mas nem todas as de tempo livre são de lazer.

Com a finalidade de caracterizar o tempo livre, D'Epina (1983, *Ap. Gomes 2003 e 2005*), apresentou uma tipologia classificadora dos tempos livres que têm vindo a ser utilizadas em vários estudos, possibilitando, não só, sistematizar constelações de práticas de tempos livres (e de lazer), como identificar correspondências entre essas práticas e grupos sociais determinados, apesar de possuir algumas limitações, como o próprio autor que a cita reconhece.

Os novos valores da sociedade, caracterizados por um hedonismo exacerbante, acentuados pela melhoria da qualidade de vida, decorrente do desenvolvimento económico e social, reflectem-se sobremaneira nas práticas contemporâneas de lazer. Esta situação despertou a procura por novas práticas de lazer, nas quais por vezes se verifica a existência de uma analogia entre alguns dos valores predominantes na sociedade, designadamente no âmbito da organização do trabalho, e as práticas contemporâneas de lazer. Por isto as próximas gerações irão formar a “Sociedade do Lazer” sustentada, eventualmente, como refere Pais:

Numa nova ética do lazer que tome a vida como uma aventura; o lazer revela-se como uma arma de insurreição contra a quotidianidade. A vida deixa de ser meramente vivida – isto é, repetitivamente para passar a ser investida, criativamente (Pais, 1994:100; *Ap. Pereira, 2006*).

Nestas práticas de lazer, alguns autores, designadamente Elias e Dunning (1992), têm enaltecido a importância do desporto, não tanto o desporto formal, institucionalizado ou o espectáculo desportivo; mas sobretudo, o desporto não-formal e informal, de preferência praticado na natureza e ao ar livre, sem grandes condicionalismos organizacionais. Sendo com base neste enquadramento, que o lazer desportivo terá de ser considerado.

Todavia, segundo Pais é necessário ter presente que:

(...) os jovens não participam no mesmo tipo de práticas sociais e culturais; vivem-nas de forma diferente; diferentes práticas de lazer estão na base de diferentes culturas juvenis, e vice-versa; os fundamentos de constituição, instituição e legitimação sociais dessas práticas variam de contexto para o contexto social; essas práticas sociais e culturais – embora consagrando e legitimando diferenciações intergeracionais – também consagram e legitimam diferenciações

intergeracionais; enfim, a socialização dos jovens, no domínio do lazer, origina diferentes culturas juvenis (Pais, 1996:189).

Deste modo, as diferentes culturas juvenis, resultantes de diferentes práticas sociais e culturais do lazer, constituem diversos hábitos desportivos, revelando-se em distintas formas de procura e de tendências das práticas desportivas dos jovens.

Para entendermos as actuais práticas desportivas dos jovens, importa perceber o conceito de desporto e a sua evolução ao longo dos tempos<sup>2</sup>.

Segundo Marivoet (2002), o conceito de desporto envolve demarcar as práticas que são consideradas desportivas. Esta tarefa, que aparentemente pode ser vista com alguma facilidade, complexifica-se quando os consensos à volta dos critérios utilizados nem sempre são concordantes, por vezes estas demarcações adoptam o formato de concepções ideológicas, que esgrimem a validade de uns critérios em prejuízo de outros, descobrindo nesta matéria opiniões que provêm em muitos casos de conveniências específicas que se afirmam no seio do sistema desportivo e que, em última análise, conduzem para a legitimação e afirmação hegemónica dos interesses e valores de uns sobre os outros.

Sobre os diferentes pontos de vista ou as diferentes teses acerca da definição do conceito de desporto, segundo a mesma autora, é necessário contextualizá-las no próprio desenvolvimento do desporto moderno na civilização ocidental e têm de ser temporizadas, na medida em que remetem para determinados estádios.

O desporto moderno ou as novas práticas de lazer designadas por *sport*, surgem em Inglaterra na segunda metade do séc. XIX e primeira metade do séc. XX, propagando-se posteriormente a outros países. Os primeiros desportos foram as corridas de cavalos, pugilismo, caça à raposa, futebol (*Association Football Soccer*), luta, ténis, críquete e atletismo.

Segundo Norbert Elias (1992), o estudo do fenómeno da origem do desporto moderno baseou-se na seguinte interrogação: *Será que o desporto moderno é o renascer de algo que já existiu e que terá caído em esquecimento ou será algo de novo?* Na tentativa de dar resposta a esta questão o autor estudou as características específicas da sociedade inglesa que contribuíram para o desenvolvimento das práticas designadas de desporto (*sport*). Com a revolução industrial, em meados do séc. XVIII, e a posterior introdução dos desportos como uma

---

<sup>2</sup> Sobre este tema veja-se Norbert Elias (1992) “A génese do desporto: um problema sociológico”, in *A Busca da Excitação*, Lisboa, Difel, 1992, (pp.187 – 221) e Salomé Marivoet (2002) “O Conceito de Desporto”, in *Aspectos Sociológicos do Desporto*, Lisboa, Livros Horizonte, 2002, (pp.23-32)



actividade extra-curricular regular nas escolas públicas, por Thomas Arnold (1830), proporcionaram um avanço que conduziu ao grande desenvolvimento do desporto durante a época vitoriana de Inglaterra.

O termo inglês *sport* foi largamente adoptado por outros países como uma forma geral para definir o tipo de passatempos ingleses que se divulgaram por muitos países. Este tipo de actividade chamado “desporto”, principalmente no séc. XIX e XX determinou o padrão de um movimento de lazer de dimensão mundial, que Elias (1992) designa de desportivização por analogia ao processo de industrialização. O autor concluiu que passatempos deste tipo corresponderam às necessidades de lazer que se fizeram sentir neste período em vários países.

Elias analisou ainda as características das actuais práticas desportivas em comparação com as características dos jogos da Antiguidade Clássica e Idade Média, chegando à conclusão que as actividades desportivas da Era Moderna se distinguem das anteriores pelas diferenças que apresentam ao nível da regulamentação específica que contemplam, servindo esta regulamentação (regras) como factor de restrição à utilização da força física. Apresentam incorporado o sentido de justiça e o carácter (*ethos*) dos concorrentes, que se distingue pela maior lealdade e espírito desportivo (Elias, 1992).

Para Marivoet (2002), o desporto moderno, que surgiu nos finais do século XIX, não se apresentou imutável às transformações que se foram verificando nas sociedades ao longo do século XX, nem como algo fora da história, desinserido das formações sociais que o expressam, compreendendo-se então que a realidade sustentou o desporto na Antiguidade Clássica, ou nos jogos da Idade Média, nada tem a ver com a realidade social do desporto da Era Moderna. Este último afirma-se pela codificação e institucionalização das diferentes práticas físicas, assentes numa regulamentação e regulação das acções desportivas que, de resto, se insere num processo mais geral de normalização das sociedades, e que passa a um nível mais global pela formação dos Estados Nações.

No que se refere ao papel do desporto no processo civilizacional das sociedades, na Antiguidade Clássica e na Modernidade, Norbert Elias (1992) analisa as interacções que se estabelecem entre o desporto (as alterações das práticas desportivas) e o desenvolvimento civilizacional das sociedades ocidentais. Apontando como principais relações a formação, ou o reforço dos Estados Nações, a evolução de acordo com uma organização social e um controlo dos meios de violência específicos dos Estados Nações, com padrões específicos de auto domínio quanto a impulsos de violência. Permitiu avaliar as transgressões de maneira automática por estes padrões, quer estas ocorressem na sua sociedade, ou noutros estádios de

desenvolvimento diferentes. Proporcionando protecção e fortalecendo a defesa contra pequenas faltas sob uma grande variedade de formas. A aversão ao sangue e a qualquer tipo de agressão que provocasse lesões ou dor no adversário, desta forma aumentou o pudor ao exercício da forma física como meio de impor as suas ideias ou a conquista de uma qualquer vitória. Levando a que o Homem adquirisse uma maior capacidade de reconhecimento pelas regras e como consequência a sua subordinação a elas. E ainda a influência do desporto no papel educativo e formativo de uma nova ordem civilizacional.

Para o mesmo autor distingue os diferentes valores tidos nos diferentes estádios civilizacionais. Na antiguidade clássica as actividades de desporto primavam pela força e beleza física, resistência e aprumo. Enquanto na era moderna emergem como valores primordiais a inteligência e o *ethos* dos concorrentes (carácter moral). Estes valores encontram-se presentes nas lógicas das práticas desportivas da Era Moderna e nos jogos da Antiguidade Clássica, reforçando as diferenças entre estes dois estádios. Como exemplo o estudo da “caça à raposa” vai permitir ao autor identificar as alterações produzidas nas novas práticas de lazer designadas de desporto. O surgimento de um código de honra que define o que se pode ou não fazer, o prazer na observação, apenas pode observar e não caçar e o *ethos* amador o qual define a diversão ainda que não haja recompensa.

De acordo com o autor, na sociedade são repercutidas as seguintes alterações: um monopólio da utilização da força física por parte dos estados; a regulamentação uniforme das relações sociais com suporte nas instâncias normativas e de justiça; a implementação de uma democracia funcional em simultâneo com o estabelecimento de redes de interdependência funcionais. Estas alterações permitem um maior auto-controlo dos estados emocionais, a criação de uma maior consciência moral, canalizando para as apetências pelo confronto nas práticas desportivas sem risco de violência física devido às regras dos desportos.

Para Norbert Elias (1992) e Marivoet (2002), as necessidades de afirmação e de comparação são transferidas para a confrontação mimética do desporto. Este torna-se uma forma de satisfação das necessidades sociais ao mesmo tempo que desempenham um papel educativo e formativo na nova sociedade.

Neste contexto, segundo Marivoet (2002) foram criadas as condições sociais para uma forte adesão às práticas desportivas codificadas, normalizadas e institucionalizadas, capazes de possibilitar a comparação de identidades locais diferenciadas, sem que houvesse risco real advindo dessas mesmas confrontações. Todo o desenvolvimento das organizações desportivas, encarregadas pela regulamentação e fiscalização dos quadros competitivos à escala nacional e

internacional, conduziu a uma forte institucionalização das práticas desportivas, particularmente com o incremento do restabelecimento dos Jogos Olímpicos da Era moderna por Pierre de Coubertin em 1896, com grandes diferenças face aos da Antiguidade Clássica, salientando-se o carácter dos concorrentes, os regulamentos das provas e dos desportos, o sentido de justiça baseado nos princípios éticos do desporto moderno e ausência da violência física e o repúdio pela mesma.

Contudo, segundo Marivoet (2002), outras dinâmicas se desenvolveram na sociedade que conferiram às práticas físicas uma dinâmica de competitividade que pouco se ajustava com os princípios do amadorismo. Foram os próprios colégios ingleses que inicialmente fomentaram e incrementaram o desenvolvimento dos diferentes desportos, que acabaram por abandonar os quadros competitivos nacionais, dada a desigualdade em que se encontravam, face aos tempos dedicados ao treino, e os meios mobilizados para a prática desportiva. Segunda a mesma autora, é neste contexto que durante toda a metade deste século, as teses que pretenderam definir o conceito de desporto, defenderam que as práticas são desportivas quando incluem institucionalização, ou seja, organização, normas, e aparelhos fiscalizadores; quando contemplam competição, por conseguinte, permitem comparação de performances; e contemplam uma dimensão lúdica e de movimento corporal.

Segundo Marivoet (2002), na tentativa de definir o conceito de desporto muitos autores apoiaram-se na definição de jogo<sup>3</sup> de um dos mais antigos e mais famosos a abordar o conceito de jogo, Johan Huizinga (2003), na sua obra “Homo Ludens”, demarcando assim os seus campos de investigação ou intervenção. Segundo Huizinga o jogo é uma acção livre, sentida como ilusória, servindo de veículo transportador para dimensões além da vida habitual, porém capaz de absorver totalmente o jogador. Uma acção despojada de todo o interesse material e conveniência, que se realiza num tempo e num espaço declaradamente demarcados, decorrendo ordenadamente, segundo regras dadas e provocando relações de grupo, rodeadas de enigma ou acentuando, pela dissimulação, a sua singularidade face ao mundo habitual.

Segundo Marivoet (2002), nesta definição de jogo estão presentes os critérios de institucionalização, de competição e de recreação que agrupados à componente de movimento físico, vieram ilustrar as inúmeras definições de desporto que encontramos em Caillois, Bouet ou Dumazedier. No entanto estes autores colocaram uma nova preocupação na definição de desporto, a demarcação entre jogo e desporto. A preocupação em definir o que é ou não é

---

<sup>3</sup> Sobre este tema veja-se Johan Huizinga, *Homo Ludens*, Lisboa, Edições 70, 2003.

desporto surge, em delimitar uma especificidade de práticas desportivas assentes em procedimentos precisos de desenvolvimento, onde a competição e a possibilidade de comparação de performances são os objectivos principais.

Segundo a mesma autora esta concepção encontra-se bem patente na definição de Jean-Marie Brohm (1992), na qual o desporto é um sistema institucionalizado de práticas competitivas, predominantemente físicas, demarcadas, codificadas, regimentadas convencionalmente cuja finalidade é revelar o melhor concorrente, tendo por base a comparação de performances, de proezas, de demonstrações de prestações físicas.

Este conceito implica aceitar que existem práticas desportivas hegemónicas e outras em estado de dominação, que apesar de serem consideradas ou não desportivas, nada intervém no facto de elas se expressarem e desenvolverem na sociedade.

Com as transformações características da sociedade pós-industrial ou da pós-modernidade, foram introduzidas nas sociedades ocidentais novos processos de produção e reprodução social, com ênfase na individualização, o culto pela diferença, a ruptura com a uniformização e com a rotina, factores que se expressaram também no espaço desportivo. Assumindo forma nesta segunda metade do século, o culto do corpo, a procura de lazeres activos, a informalização dos espaços de prática e dos tempos a esta dedicados.

Neste contexto, o movimento de cultura física, consagrado pelo Conselho da Europa como o movimento do Desporto para Todos, surge, como defesa do prazer e de bem estar físico em ruptura com a sociedade industrial mecanizada e hiper-codificada, manifestando-se na defesa da valorização corporal, rejeitando a moral desportiva do esforço e revelando-se anti-competitiva. Em muito contribuiu este Conselho através do lançamento de uma campanha internacional denominada “ Desporto para Todos”, em 1966, e da consagração da *Carta Europeia do desporto para Todos* anos mais tarde (1975), assim com as recomendações que o Comité para o Desenvolvimento do desporto direccionou aos Estados membro no sentido de promoverem políticas desportivas na sociedade.

Estas transformações, criaram condições para que se efectivasse uma maior adesão às práticas desportivas, através da diminuição do horário de trabalho, a implementação do descanso semanal (dois dias), a redução da idade da reforma, verificando-se assim um aumento do tempo livre e um aumento da procura da prática de actividade física nos tempos de lazer. Por outro lado conduziu a uma menor sedentarização, à exploração de espaços naturais, defendida por alguns meios médicos como um importante contributo para a saúde pública e para a redução dos níveis de morbilidade nas sociedades. O desporto viu consagrar-se como um direito do

cidadão a par de outros direitos através da instauração de Estados de Providência, que criou as condições necessárias para o acesso à prática desportiva generalizada a todos os escalões etários. Desta forma novos valores se impuseram na sociedade, ao mesmo tempo que a Escola garantiu, tal como fez em relação à implantação ao desporto moderno, na actualidade, difundir o gosto pelo exercício físico e desporto, criando hábitos, competências, e sobretudo prazer na sua participação.

Para a autora assiste-se a uma diversificação de desportos, à transformação de outros já praticados através da sua informalização, na busca da excitação, da aventura, da adrenalina ou seja os desportos radicais, que promovem um espaço que permite o afrouxamento dos estados emocionais, na busca da excitação e prazer, como contraponto a uma sociedade que impõe limitações na exteriorização das emoções aos indivíduos, de acordo com o consagrado autor Norbert Elias, referido anteriormente.

Sobre o conceito de desporto, podemos então concluir de acordo com Marivoet (2002), que olhar para o sistema desportivo, e considerar que só as práticas cujos objectivos são a melhoria constante dos níveis de performance, inseridas em quadros competitivos, organizadas e enquadradas pelas organizações desportivas, torna-se redutor, tanto mais que as fronteiras entre as diferentes práticas desportivas não são estanques. Uma e outras convivem aos mais diferentes níveis, afectando-se mutuamente, quer ao nível das organizações, dos protagonistas, ou das próprias modalidades em si mesmas. Neste contexto, fará mais sentido falar-se em desporto no plural, no entanto, a complexidade de que este se reveste remete-nos para a noção de sistema, onde se afirmam interesses decorrentes de valores de prática diferenciados, que orientam para investimentos igualmente diferenciados no seio do mesmo.

O elemento integrador do sistema desportivo continua a ser a valorização das performances desportivas numa dada modalidade codificada. Esta valorização que pode tomar a forma de simples apreciação das performances realizadas por outros, ou na capacidade de as realizar, ou ainda, de querer contribuir para que elas se promovam, produz o que designamos por capital desportivo, e que pode ser rentabilizado a diferentes níveis. Os indivíduos fazem recurso do seu capital desportivo promovendo o seu bem-estar físico e de saúde, produzindo prestígio e poder nos espaços sociais onde se inserem, ou mesmo aumentando o seu status económico, dotando-os de interesses e saberes partilhados, potenciadores de sociabilidades e de vivências agradáveis, que para muitos se constituem como reais sentidos de vida.

O conceito de desporto tem necessariamente que se tornar mais abrangente tendo em conta a realidade que se expressa na sociedade. Segundo Urbain Clayer, o conceito de desporto

contempla movimento, lazer, competição e institucionalização<sup>4</sup>. A distinta consideração de cada um destes factores no cômputo das práticas desportivas, representa os diversos formatos de desporto que se manifestam no sistema desportivo. Desta forma o desporto profissional emana uma maior afectação à competição, o desporto de competição ampliado apresenta uma ponderação equilibrada entre os diferentes elementos, e as novas formas de desporto dão realce ao factor de lazer e movimento.

A nova Carta Europeia do Desporto, resultante da 7ª Conferência dos Ministros Europeus responsável pelo Desporto, realizada a 14 e 15 de Maio de 1992, em Rhodes, apresenta um conceito alargado de desporto, que se tem constituído como referência nas políticas desportivas públicas dos Estados-membros, assim como nos estudos sobre a participação desportiva:

Entende-se por “desporto” todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis. (Carta Europeia do Desporto, Rhodes, 1992 - Artigo 2.º Definição e âmbito de aplicação da Carta)

Adoptados pela Comissão dos Ministros do Conselho da Europa, o conceito e os princípios fundamentais do Desporto, conforme veremos mais à frente, delegou-se no CDDS a responsabilidade de acompanhar a aplicação da referida Carta, pela forma mais apropriada, a fim de assegurar uma cooperação europeia na matéria.

Em Portugal, dando-se seguimento às políticas europeia surgiu Lei de Bases da Actividade Física do Desporto.

## **1.2. HÁBITOS DESPORTIVOS, PROCURA E TENDÊNCIAS**

### **1.2.1. Determinantes Sociodemográficas na Prática Desportiva**

De acordo com Salomé Marivoet (2001, 2005a e 2005b) e Rui Gomes (2002, 2003 e 2005), a população portuguesa em especial os jovens apresentam um défice acentuado de actividade física, quando comparados com outras sociedades europeias, como constatamos através dos dados do Eurobarómetro 2009, sobre desporto e actividade física na União europeia (publicação Março de 2010), a participação desportiva de indivíduos com mais de 15 anos, na Europa - 61% e em Portugal - 44% (amostra estratificada segundo o sexo a idade).

---

<sup>4</sup> Sobre este conceito veja-se Urbain Clayes, *A evolução do Conceito de Desporto*, in *Desporto e Sociedade*, nº3, s/d.

Destacamos como determinantes da prática desportiva dos jovens em Portugal, o Género, a Idade e o Contexto Sociocultural, e averiguemos então a forma como cada uma influi e determina a escolha e os hábitos desportivos dos jovens.

No que respeita ao Género, em termos sociológicos deve-se distinguir o conceito de sexo (entendido como característica biológica de cada pessoa – macho ou fêmea), do de género. Este último reporta-se à forma como estas diferenças biológicas se decifram e se representam em comportamentos, atitudes, valores, expectativas sociais, etc., inerentes a homens e mulheres, isto é, papéis sociais, o que significa que consideramos tratar-se de uma construção social e não de uma realidade biológica (González e Barata, 1998; Ap. Pereira, 2006).

São evidenciadas por vários autores, as assimetrias de género relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos, acentuando-se estas diferenças com o evoluir da idade. No entanto as novas interpretações sobre as diferentes formas de praticar desporto são o reflexo das mudanças sociais que se vão verificando. Parece não existirem grandes dúvidas sobre o facto das mulheres e das jovens praticarem, cada vez mais, actividades físico-desportivas onde o culto do corpo, as motivações de natureza estética e a busca de melhor saúde constituirão os principais motivos de realização destas actividades.

Segundo Marivoet (2005a), a concepção de cultura física tem sofrido uma evolução, surgindo novos valores assentes em estilos de vida mais dinâmicos, onde o corpo desempenha um importante papel enquanto produto de um sujeito activo. Nesta dimensão, a tradicional e ordeira separação entre o que é particularmente masculino e o que é feminino tem-se, de certo modo, vindo a atenuar, acautelando-se, contudo, as especificidades inerentes de cada sociedade e dos distintos grupos sociais que são, ainda, um agente diferenciador do acesso a determinadas práticas.

As relações de género no desporto, tem granjeado diferentes abordagens. Podendo destacar-se as concepções feministas que se fundamentam em três correntes primordiais, denominadas liberal, feminismo radical ou cultural e feminismo crítico (Marivoet, 2005a). Todas defendem uma maior participação das mulheres no desporto, suscitando que nos interroguemos sobre as formas de atenuar e/ou ultrapassar o défice da sua prática desportiva, independentemente das diferentes abordagens propostas.

A autora conclui uma reflexão teórica em torno das relações entre género e teoria social, asseverando que através da valorização que actualmente é dada à diferença, possibilita

o surgimento de modernos conceitos de masculinidade e feminilidade que superam a forte barreira de uma configuração social unida em torno da dualidade de corpos sexualmente diferenciados, como parece comprovar o aparecimento de uma moderna cultura física centralizada na expressividade dos corpos. Tornando-se ambígua a concepção do desporto como um universo simbólico da cultura masculina, de virilidade e proezas físicas, sendo necessário precisar em que práticas desportivas esta realidade se expressa e em que desportos.

Porém, talvez sejam ainda os diferentes papéis sociais e familiares atribuídos a mulheres e homens, promotores de uma desigualdade do género em relação às práticas de lazer e hábitos desportivos.

De acordo com Marivoet (2001), relativamente à participação feminina no desporto federado, ela tende a ser trocada pela participação em actividades recreativas, ao contrário dos rapazes, participando as raparigas em actividades de carácter individual e os rapazes de em actividades colectivas.

Concluiu Marivoet (2005b) no estudo comparativo dos hábitos desportivos de alguns países europeus tendo como referência os indicadores COMPASS (*Coordinated Monitoring of Participation in Sport*<sup>5</sup>), é no campo das práticas desportivas de alta competição que se acentuam os maiores obstáculos ao acesso das mulheres ao desporto, sendo que noutros campos de prática, tendem em atenuar-se tais dificuldades. Embora a participação dos espanhóis e das espanholas seja superior à dos portugueses e portuguesas, as diferenças entre sexos são nitidamente mais elevadas do que nos países do Norte. Contudo, a tendência de crescimento verificada em Espanha tem vindo a aproximar a participação masculina e feminina, enquanto em Portugal se verifica o contrário, isto é, um afastamento<sup>6</sup>.

Nas últimas décadas do século XX, verificou-se uma evolução na afirmação do desporto feminino um pouco por todo o mundo, contribuindo para o efeito, as primeiras disposições internacionais na área do desporto, que emergiram ao longo da década de oitenta e que auxiliaram para um novo sentido global do desporto, como factor de «cultura

---

<sup>5</sup> Projecto europeu que tem como objectivo a uniformização das estatísticas da participação desportiva nos diversos países, através da construção de um conjunto de indicadores desportivos, tais como: Frequência, Competição e Organização da prática desportiva. Os indicadores COMPASS cruzam o índice de Participação Desportiva às variáveis Frequência da Prática Desportiva Durante o Ano, ao Âmbito da Prática Desportiva Desporto de Competição Federado, e Organização da Prática Desportiva” (Marivoet, 2001: 153).

<sup>6</sup> No caso espanhol, a participação desportiva masculina/feminina para a população dos 15 aos 65 anos, era em 1995 respectivamente de 48 e 30%, em Portugal os dados de 1998 referentes à população entre os 15 e os 60 anos revelaram uma participação desportiva masculina de 39%, e feminina de 16% (Marivoet 2005b:49).



desportiva» e ao mesmo tempo agente impulsionador da actividade física da mulher (Graça, 2006).

Contudo em Portugal, segundo o estudo efectuado por Marivoet (2005a), sobre a diversidade das práticas desportivas nas mulheres, concluiu-se que a sua participação é superior em grupos sociais com maiores recursos financeiros e culturais, que as jovens tendem a igualar as participações dos jovens e que o menor envolvimento desportivo das raparigas terá de ser compreendido, tendo em atenção os condicionalismos inerentes ao contexto histórico vivido durante o último século na sociedade portuguesa, e por outro lado, as diversas acções do estado e organizações com vista ao alargamento da participação feminina.

Ultimamente verificou-se que os estudantes universitários de Coimbra realizam poucas actividades de lazer desportivo, constatando-se que a maioria dos que as efectuam são os rapazes (Gomes, 2005). Sendo neste caso, a ausência de tempo apontada com a principal razão para a não realização de actividades físicas e desportivas de lazer. Por outro lado, as razões apontadas para a realização destas actividades são a manutenção da saúde e da forma corporal, o bem-estar psicológico e o combate ao stress.

A nível europeu, os homens praticam proporcionalmente mais desporto do que as mulheres, tal como se tem vindo a verificar no caso português. Segundo os dados do Eurobarómetro 2009 a participação desportiva das mulheres situa-se nos 57% e a dos homens nos 65%, mas ainda assim, superior à participação desportiva dos portugueses entre os 15 os 74 anos, mulheres 14% e homens 34% (Marivoet 2001).

Em relação aos hábitos de actividade física e práticas de lazer da população juvenil, para Carmo (2001), existem diferenças significativas entre o lazer feminino e o lazer masculino, evidenciando uma intimidade própria de cada sexo com as diferentes actividades. A cumplicidade entre as crianças do mesmo sexo que as leva a preferirem actividades/modalidades desportivas, espaços e companheiros de jogo, dentro do mesmo género.

Existem condicionantes limitadoras das oportunidades de acesso ao lazer nas escolas, sobretudo as relacionadas com o *bullying* (violência entre pares) e com os espaços de recreio e desporto, que sendo limitados e de inspiração androcêntrica penalizam sobretudo as raparigas.

As raparigas participam menos, tanto em actividades desportivas/físicas formais (orientadas ou de competição) como informais (não orientadas), do que os rapazes. As claras diferenças que existem entre os níveis de actividade física dos rapazes e das raparigas

parecem poder ser mais explicadas pelo processo de socialização do que por factores biológicos.

Assim, é necessário intervir na estruturação do tempo livre dos jovens de forma positiva, com especial destaque para as raparigas, surgindo a actividade física como um potencial catalisador da utilização do tempo livre e onde as instituições de socialização têm um papel de importância indiscutível.

Quanto à Idade, é conhecido que a prática de actividade física baixa com a idade. Contudo, no período da juventude, esta propensão parece estar a aumentar demasiadamente a uma dimensão global. Presentemente, calcula-se que as crianças e os jovens serão, por norma, menos activos dos que os das gerações antecedentes, o que é um indício inquietante.

Uma conclusão relevante do estudo de Hendry *et al.* (1993; *Ap.* Pereira, 2006), que relacionou jovens com o desporto, reside no facto de se averiguar um decréscimo da participação desportiva com o aumentar da idade na juventude e que as escolas representam um marcante papel estratégico na promoção do desporto.

Estudos a que se referem Gonzáles e Barata (1998; *Ap.* Pereira, 2006), demonstram um abandono gradual da actividade desportiva à medida que a idade avança, tanto para os rapazes como para as raparigas, ainda que, ao mesmo tempo, apontem que o desporto é uma das actividades de lazer mais escolhidas pelos jovens.

Segundo Marivoet (2005b), em Portugal a prática desportiva superior a 12 vezes por ano abrange cerca de metade do grupo de jovens entre os 16 e os 19 anos, enquanto nos espanhóis esta se verifica nas gerações adultas intermédias. Por outro lado regista-se uma quebra de 4% na participação desportiva dos jovens entre os 15 e os 19 anos entre 1988 e 1998. Comparativamente com os resultados europeus, segundo o Eurobarómetro 2009, verificamos que também na Europa a participação desportiva é inversamente proporcional à idade, contudo a participação dos jovens europeus entre os 15 e os 24 anos é de 83% (Eurobarómetro 2009), enquanto em Portugal era de 51% no último estudo nacional realizado em 1998 (Marivoet 2001), mantendo-se proporcionalmente a diferença ao longo de todas as faixas etárias.

Relativamente ao Contexto sociocultural, sobretudo quanto à família, verifica-se que a influência dos pais é determinante na iniciação e consolidação de hábitos desportivos entre os filhos, especialmente se a mãe for praticante desportiva. Evidenciando-se a importância que

têm os hábitos desportivos dos pais, e os seus exemplos, estímulos e transmissão de valores de cultura físico-desportiva, para que os filhos adoptem também hábitos semelhantes.

Segundo um estudo realizado por Shropshire e Carroll publicado em 1997, referido por Almeida (2002), alude para que crianças, filhas de pais praticantes de desporto, realizem mais actividades desta natureza do que os filhos de não praticantes. Marivoet (2001) reforça a ideia que a prática desportiva se constitui como um hábito cultural, face às conclusões dos estudos sobre a procura desportiva em Portugal. Referindo ainda que:

(...) a socialização da cultura físico-desportiva, em especial nas gerações mais jovens, revela-se de extrema importância na aquisição de hábitos desportivos ao longo da vida (Marivoet, 2001:149).

Os capitais económico e cultural são condições que demonstram, em grande medida, o modo de vida das famílias, verificando-se que jovens cujos pais possuem maior condição socioeconómica e cultural praticam actividade física de forma mais acentuada.

No estudo sobre Hábitos Desportivos da População Portuguesa, realizado por Marivoet (2001), verificou-se que quanto mais elevado é o nível de escolaridade maior é a participação desportiva, sendo também os indivíduos com formação superior e os inseridos em grupos sociais com maiores recursos, que, em termos proporcionais, mais manifestam a intenção de início da prática desportiva.

No mesmo estudo, a autora concluiu que são os indivíduos integrados nos grupos sociais cujos desempenhos profissionais requerem melhores níveis de escolaridade, de qualificação profissional e de responsabilidade que, proporcionalmente, mais desporto praticam ou mais desejam iniciar a sua prática.

No contexto actual da prática de actividade física desportiva ou de lazer (recreativa), é relevante pensar na condição económica das famílias, atendendo a que muitas destas actividades implicam alguma disponibilidade financeira, seja para a sua realização em entidades diversas e com enquadramento técnico, seja para a aquisição do equipamento indispensável à sua prática, seja ainda para suportar custos de deslocação. Assim, torna-se imperioso não dissociar a condição cultural da económica. Bourdieu (1987) é preconizador da utilização dos conceitos de “capital cultural” e “capital económico”. Para este autor, estes “capitais” são poderes sociais primordiais, pois denotam nível de instrução e saberes elevados, e poder económico. Neste sentido, será natural que sejam os sujeitos dos grupos sociais com índices de capital cultural e económico superiores a manifestarem maiores taxas de participação desportiva.

Em Portugal e na Europa, verificamos que a participação desportiva é directamente proporcional à escolaridade. Através dos dados Eurobarómetro de 2009, a participação segundo a idade de término dos estudos, aos 15 anos é de 36%, dos 16 aos 18 anos é 60% e com mais de 20 anos é 76%. Em Portugal segundo Marivoet (2001), no estudo nacional de 1998 à população entre os 15 e os 74 anos, a participação desportiva apresentava os seguintes valores, analfabeto /sabe ler e escrever 5%; instrução primária e ciclo preparatório 15%; 9º ano 37%; 10º e 12º ano 45%; curso médio e politécnico 35%; licenciatura 49%; pós-graduações 57%. A prática desportiva acompanha o nível de escolaridade. Este facto confirma a importância da instituição escolar na aquisição de valores de cultura físico-desportiva.

Os grupos sociais com mais recursos praticam proporcionalmente mais desporto do que os que detêm menos recursos. Em Portugal, ainda segundo (Marivoet 2001), a prática desportiva é mais elevada nos grupos socioprofissionais que requerem maior nível de qualificação e responsabilidade: Empresários 34%; Quadros Dirigentes 46%; Pequenos Proprietários 21%; Qualificados dos Serviços 29%; Trabalhadores de Execução 27%; Operariado 19%; Agrícolas 9% (dados de 1998). Segundo o Eurobarómetro (2009), participação desportiva na população da União Europeia com mais de 15 anos diminui com o aumento da frequência das dificuldades económicas, 65% (quase nunca), 45% (às vezes) e 43% (a maior parte do tempo).

Concluindo, Marivoet (2001), enumera como princípios explicativos da participação desportiva em Portugal: as características socioestruturais, nomeadamente, a baixa escolaridade e as condições económicas; questões culturais, nomeadamente, a falta de aquisição de valores de cultura físicodesportiva; questões políticas, nomeadamente, a falta de investimento na promoção do desporto generalizado a toda a população; dificuldades no acesso à oferta.

### **1.2.2. Relação entre Juventude, Lazer e Desporto**

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é um período da vida, que começa aos 10 e vai até os 19 anos, embora segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente começa aos 12 e vai até os 18 anos, onde acontecem diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais.

De acordo com Diclemente, Hausen e Ponton (1996; *Ap. Matos et al., 2003*), a juventude é um conceito produzido e fabricado socialmente que se representa como um tempo

de crescimento com aceleradas modificações físicas, psicológicas, socioculturais e cognitivas representadas por esforços para confrontar e vencer os desafios e para constituir uma identidade e independência. É uma etapa da vida, ou seja, um decurso que se incrementa num período determinado de tempo. Pode-se também afirmar que a juventude, enquanto categoria social, está sujeita a alterar-se ao longo do tempo, visto ser formada no âmbito de peculiares conjunturas económicas, sociais e políticas. A fragmentação do curso de vida em ininterruptas fases, das quais a juventude surge associada a uma delas, é proveniente do resultado de um complicado processamento de configuração social.

De facto, não existe um conceito único de juventude que possa abarcar os vários campos semânticos que lhe aparecem relacionados. Para as diferentes juventudes e a diversas maneiras de as olhar, equivalerão inevitavelmente, diferentes teorias. Segundo Pais (1996) essas teorias são agrupadas em duas principais correntes: a corrente *geracional* e a corrente *classista*. As culturas juvenis são diversamente consideradas por cada uma destas correntes. Para a corrente geracional as culturas juvenis são culturas específicas de uma geração, a “geração dos jovens”; para a corrente classista, as culturas juvenis devem ser entendidas como culturas de *classe*.

A Juventude pode igualmente ser considerada um período estreito para oportunidades e escolhas, como também um período crítico para o desenvolvimento de comportamentos e atitudes sadias, contendo imputações e direitos sobre a saúde em geral, bem como para a realização do maior número de práticas de actividades de lazer. A juventude é um período durante o qual se vão estabelecer, quase indubitavelmente, as disposições sociais do indivíduo. Esta fase da vida mantém-se, de algum modo, sob o controlo das duas grandes instâncias de socialização que são a família e a escola (Pais, 1996).

A Constituição da República enuncia os direitos dos jovens, destacando, entre outras, as áreas da educação física, do desporto e dos tempos livres, colocando-as em plano de equidade com áreas como o ensino, a cultura, o emprego ou a habitação, o que exalta a consideração que aquelas devem ter na vida dos jovens.

Os jovens tendem a ser considerados actores sociais recentes, resultantes da mutação e desenvolvimento das sociedades contemporâneas, com o reforço da intervenção do Estado-Providência, designadamente ao nível da educação e na preparação do futuro das gerações jovens. Deste modo, as práticas de lazer são fundamentais para os jovens. Neste período da vida em que o tempo é visto de uma forma diferente do que para os adultos activos, é essencial que os jovens descubram, nas suas sociedades, razões, actividades e ocupações suficientes e com

atributo que lhes permitam tornar os seus tempos e percursos de lazer em algo motivante que contribua também, na medida do possível, para a sua formação e para o seu desenvolvimento.

Segundo os resultados de um inquérito realizado em 2000, a 2008 jovens portugueses residentes em Portugal continental, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 nos de idade demonstraram, de acordo com Pais (2003), que os tempos livres juvenis são vincadamente marcados pelas sociabilidades, tendo 42% dos jovens portugueses inquiridos sobre a sua ocupação preferencial nesses momentos, indicado o convívio com amigos como escolha. Abaixo deste nível situam-se outras opções como diversão (18%), convívio familiar (16%), descanso (12%) e a fuga à rotina (8%). Neste estudo concluiu-se que, até aos 20 anos, as sociabilidades se afiguram como pólo claramente dominante. Outra importante conclusão foi a importância da apreensão de capitais escolares e da sua transmissão familiar, ou seja, a escolarização parece operar não só como executante peculiar quanto a figurações abstractas dos tempos livres, como aponta resultados de denominação de lazer. Existem ainda outras condicionantes limitadoras das oportunidades de acesso ao lazer escolar, nomeadamente o tempo que os alunos passam na escola, o tempo dedicado às tarefas do lar e o transporte utilizado na deslocação para a escola.

É também e ainda limitadora das oportunidades de lazer o entendimento que as escolas têm sobre esta área de desenvolvimento humano e a disponibilidade de meios materiais e humanos que lhe atribui, nomeadamente: espaços, actividades, dinâmica, orgânica, promoção, financiamento e avaliação. Não existindo nas escolas estudadas, medidas particulares de incentivo à igualdade de oportunidades no acesso ao lazer.

Para Santos *et al.* (s/d), os serviços disponibilizados em termos das actividades desportivas/físicas formais (orientadas ou de competição) parecem não ir ao encontro das aspirações dos adolescentes. Verificou-se que um número não negligenciável de sujeitos participa em actividades informais (não orientadas) durante o seu tempo livre, isto é, escolhe actividades desempenhadas fora de clubes, ginásios ou outros tipos de organizações, caracterizando-se estas actividades, relativamente às formais, por níveis de baixa intensidade e por modalidades desportivas singulares/pares.

De acordo com o relatório de Guerreiro *et al.* (2008), sobre as necessidades dos jovens do concelho de Olhão, num universo de 263 alunos de duas escolas, destaca que, relativamente aos tempos de lazer e às actividades que não existem nas suas escolas as principais actividades desenvolvidas pelos jovens estão relacionadas, de um modo geral, com a prática de actividades desportivas, o visionamento de televisão, utilização da internet e ouvir música. No entanto,

verificou-se que as jovens do género feminino interessam-se por outras actividades, a dança (*Hip Hop*), fotografia e que os jovens do género masculino interessam-se pela prática de desportos radicais e pela participação em torneios de futebol. Quanto a temas, o *core* (núcleo) de interesse dos jovens em ambos os sexos são: sexualidade, formação e profissões, e drogas e toxicoddependência.

### 1.2.3. Desporto e Saúde

Um dos temas que preocupa sobretudo as sociedades com economias mais desenvolvidas, relaciona-se com o crescente número de crianças e de jovens com excesso de peso e obesas, situação que decorre essencialmente de um estilo de vida caracterizado pelo sedentarismo e pela adopção de culturas de risco. Este facto resulta da melhoria geral das condições de vida que, paradoxalmente tem suscitado um decréscimo da qualidade dos hábitos alimentares e o acesso facilitado a bens de consumo, nomeadamente no âmbito das novas tecnologias, que originam a inércia e a existência de menos tempo para a realização de actividade física.

Margarida Matos *et al.* (2000 e 2003), sumarizam o essencial de alguns estudos versando a temática dos tempos livres nos jovens, concluindo que na sua ocupação passam em média três a cinco horas diárias a ver televisão ou a utilizar outros equipamentos, tais como vídeo, os vídeos jogos e a internet. Sendo este tempo superior ao ocupado pelos jovens em actividades físicas. Associado ainda a este estilo de vida está a maior probabilidade de adopção de comportamentos de risco, tais como o consumo de drogas, álcool, tabaco e comportamentos violentos.

O fenómeno da obesidade infantil está assim na ordem do dia, tendo o seu predomínio aumentado ao longo das últimas décadas, sendo uma das situações de risco que maiores preocupações têm suscitado.

Estudos longitudinais demonstram que as crianças com excesso de peso ou obesas podem tornar-se adultos igualmente com excesso de peso ou obesos, particularmente se a obesidade se manifestar na adolescência. A urgência no combate à obesidade durante a juventude é de interesse peculiar, não só porque o aumento do predomínio da obesidade é mais patente durante este período, especialmente nas raparigas, mas, igualmente, porque é mais preditiva da obesidade e da mortalidade na vida adulta. Por isso, mais problemático do que possuir excesso de peso na vida adulta, é possuí-lo na juventude, sendo um verdadeiro factor de

risco elevado, pelo que nos parece urgente estimular os jovens para a adopção de estilos de vida saudáveis e para a prática de exercício físico.

Todavia, o enigma fundamental do sedentarismo existirá, mormente, os vários sistemas que enquadram a formação e desenvolvimento dos jovens aconselharem as famílias para a adopção de determinados comportamentos e estilos de vida. Deste modo, a promoção da actividade física nos jovens tem, de acordo com Luís Sardinha, os seguintes pressupostos:

- i) jovens mais activos tendem a ser mais saudáveis; ii) jovens mais activos têm uma maior probabilidade de serem adultos menos sedentários; iii) jovens mais saudáveis tendem também a serem adultos mais saudáveis (Sardinha, 2003:174).

Também na óptica da saúde, mas talvez mais numa perspectiva psicossocial, para os jovens, o corpo assume cada vez mais, significados extremamente importantes nas suas vidas. É um factor que influencia o ego e a identidade individual, a auto-estima e a confiança, torna as relações inter-individuais mais ou menos fáceis consoante as circunstâncias, em suma, constitui-se como um relevante factor de integração social e de suporte para a identidade pessoal. Segundo Machado Pais:

As vantagens e benefícios da prática desportiva são hoje em dia profusamente aclamados em conexão à manutenção ou aperfeiçoamento de um corpo saudável, dinâmico e atraente. O desporto é uma das mobilizações corporais que maior interesse mediático capta por parte dos jovens (Pais, 2003:290).

Para Gilles Lipovetsky (1989 e 1994), os tempos encontram-se assinalados pelo individualismo e por aquilo que denomina de fraqueza da “ética do dever”, assim como pelo surgimento do narcisismo aliado ao culto do corpo. Como refere em *Era do Vazio. Ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo*: “À medida que as instituições e valores sociais se rendem a imanência humorística, o Eu ascende a tornar-se o grande objecto de culto da pós-modernidade” (1989:158).

Segundo Salomé Marivoet (2008), a importância que presentemente se tem vindo a dar ao corpo se tratará, antes de mais, de uma demonstração do novo sentido de individualidade onde se materializam as especificidades sociais, do que uma manifestação narcísica, como defende Lipovetsky.



Desta forma segundo Salomé Marivoet (2008), somos encaminhados para a ideia distintiva do símbolo do corpo, como um produto social e não como um simples acto espontâneo do indivíduo voltado para si mesmo<sup>7</sup>.

No seguimento de um estudo realizado no concelho do Seixal por Cristina Almeida (2002), uma das conclusões aludiu para o facto de os jovens terem indicado uma nova subcultura desportiva assente em valores como a saúde, a forma física, a aventura, o risco, a proximidade à natureza, o prazer, a sociabilidade e o divertimento. Um estilo de vida activo, onde o desporto tem um elevado valor educativo, promove a integração e facilita o desenvolvimento de capacidades sociais, sendo uma forma atractiva para ser activo. Apresentando ainda outra vantagem, como a construção e elevação da auto-estima, de um sentimento de realização pessoal e a adopção de comportamentos saudáveis, onde o consumo de tabaco, álcool e drogas não estejam presentes, um pouco na continuidade da tradição higienista do desporto moderno (Hasse, 1999; *Ap.* Marivoet, 2008:155).

### **1.3. ENQUADRAMENTO POLÍTICO E INSTITUCIONAL DO DESPORTO**

#### **1.3.1. Contexto Europeu**

O Conselho da Europa tem como objectivo a concertação entre os seus membros com o intuito de salvaguardar e promover os ideais e princípios, que são seu património comum, bem como o seu progresso económico e social. Tendo em atenção a defesa dos Direitos Humanos e das Liberdades Fundamentais.

A Comissão dos Ministros do Conselho da Europa adoptou a resolução respeitante aos princípios para uma política de desporto para todos, definida pela conferência dos Ministros Europeus responsáveis pelo Desporto, aquando da sua primeira reunião em 1975, sob o título “Carta Europeia do Desporto para Todos”. Tendo esta carta constituído uma base essencial para as políticas governamentais no domínio do Desporto, permitindo a muitos indivíduos exercer o seu “Direito de praticar desporto”.

De entre as suas recomendações salientamos a relação entre o desporto e a televisão; o desporto e as actividades físicas de lazer; a protecção da natureza nas zonas aquáticas interiores;

---

<sup>7</sup> Na sociedade portuguesa existe a diferenciação dos hábitos desportivos, segundo as características sociais. Os grupos com maiores níveis de escolarização e especialização apresentam proporcionalmente mais hábitos desportivos (Marivoet 2001).

as medidas de economia nos equipamentos desportivos; a implementação das políticas de Desporto para todos (pessoas deficientes, idosos e restante população). A Carta considerou ainda o Desporto uma actividade social e cultural de escolha, que estimula o contacto entre os países e cidadãos europeus, desempenhando assim um papel fundamental na concretização do objectivo do Conselho da Europa (reforçar os laços entre os povos europeus, promovendo a identidade cultural europeia), ao mesmo tempo que consciencializa para o facto do exercício físico contribuir para o equilíbrio fisiológico e psicológico do ser humano.

Tendo em conta as alterações políticas, económicas, sociais e outras ocorridas na Europa desde 1976, o seu impacto no Desporto, e a necessidade de fazer face aos desafios do futuro, surge a necessidade de uma nova Carta Europeia do Desporto. Esta Carta surge na 7ª Conferência dos Ministros Europeus responsável pelo Desporto, realizada a 14 e 15 de Maio de 1992, em Rhodes.

Em 1997, surge o Tratado de Amesterdão da União Europeia, que na sua Declaração N.º 29, adoptada pela Conferência Relativa ao Desporto, salienta o significado social do desporto, em especial o seu papel na formação da identidade e na aproximação das pessoas.

Em Dezembro de 2000, após o Conselho Europeu de Nice, surge a Declaração de Nice, ou também denominada "*Declaração relativa às características específicas do desporto e à sua função social na Europa, a tomar em consideração ao executar as políticas comuns*". Continuamos a verificar nas políticas a executar a promoção das práticas amadoras e do desporto para todos, como já vinha sido referenciado nos documentos anteriores a este.

Sendo Portugal um Estado Membro quer do Conselho da Europa quer da União Europeia, é-lhe implícito que na definição das suas políticas desportivas exista um compromisso de seguir e aplicar dentro do limite das suas competências, os princípios fundamentais emanados da Carta Europeia do Desporto e demais documentos orientadores da política desportiva na UE. Dando seguimento às políticas europeias definidas ao longo das últimas décadas foi publicada em 1990 a primeira Lei de Bases do Desporto, sujeita a revisão em 1996, 2004 e 2007, cujo objecto tem sido a definição das bases das políticas de desenvolvimento da actividade física e do desporto em Portugal, como veremos no ponto seguinte.

Mais recentemente, com o Tratado de Lisboa que altera o Tratado da União Europeia e o Tratado que institui a Comunidade Europeia, assinado em Lisboa em 13 de Dezembro de 2007, no seu artigo 149.º encontra-se consagrada a especificidade do desporto, na sua redacção, a União contribuirá para a promoção dos aspectos europeus do desporto, tendo simultaneamente em conta as suas especificidades, as suas estruturas baseadas no

voluntariado e a sua função social e educativa. Desenvolver a dimensão europeia do desporto, promovendo a equidade e a abertura nas competições desportivas e a cooperação entre os organismos responsáveis pelo desporto, bem como protegendo a integridade física e moral dos desportistas, nomeadamente dos mais jovens de entre eles.

### 1.3.2. Em Portugal

No entendimento sobre o papel a desempenhar pelo estado na área da promoção e desenvolvimento da prática desportiva, é enumerado na Constituição da República Portuguesa, no seu art.79º - *Cultura física e desporto*:

1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto.
2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto. (Constituição da República Portuguesa-art.79º)

Como vimos no ponto anterior, a primeira Lei de Bases do Desporto, foi publicada em 1990 (Lei n.º 1/90, de 13 de Janeiro), tendo sido objecto de revisão em 1996 (Lei n.º 19/96, de 25 de Junho). Posteriormente a Lei de Bases foi revista em 2004 (Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho), revogada pela actual Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro), que tem por objecto a definição das bases das políticas de desenvolvimento da actividade física e do desporto. Consagrando princípios (Art.2.º-5.º)<sup>8</sup> e valores que definem o direito ao desporto e a igualdade de acesso, opõe-se a qualquer tipo de discriminação.

Em relação às Políticas públicas (Art.6.º-11.º)<sup>9</sup>, delega no Estado o compromisso de fomentar e propagar a actividade física, enquanto utensílio de melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos. Estabelece também o quadro de promoção da actividade física e prática desportiva<sup>10</sup>.

### 1.3.3. Sistema Educativo

O sistema educativo rege-se pela actual Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, que tem a sua origem na Lei nº 46/1986, de 14 de Outubro, com as alterações

---

<sup>8</sup> Capítulo I – Objecto e princípios gerais (art.º 1.º- 4.º);

<sup>9</sup> Capítulo II, políticas públicas (art.º 6.º - 12.º)

<sup>10</sup> Capítulo IV – actividade física e prática desportiva (art.º 28.º - 45.º)

introduzidas pela Lei nº 115/1997, de 19 de Setembro. Como acabamos de referir, o estado tem o dever da promoção do desporto na escola.

A organização do sistema educativo consagra o facto de proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão. A actividade física é oferecida ao nível da ocupação dos tempos livres e desporto escolar através de actividades de complemento curricular, visando, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade.

O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados no ensino básico.

#### **1.4. PROBLEMÁTICA E HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO**

Havendo necessidade de um aprofundamento da realidade dos hábitos desportivos, nomeadamente as aspirações dos jovens, para melhor se poder actuar, procurou-se construir uma problemática de análise de modo a obter-se resposta à pergunta inicialmente formulada, **em que medida variam os hábitos desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas?**

Nesta perspectiva, tentamos pesquisar estudos que nos possibilitassem fundamentar a problemática em estudo e nos conduzissem à definição do nosso objecto de estudo e respectivas questões de investigação. Assim, nos estudos apresentados no ponto anterior, encontramos nas problemáticas e literatura que os sustentam, bem como nas variáveis em estudo, nos resultados e conclusões alcançadas, indicadores importantes sobre o papel da diversidade de práticas de consumos culturais, grupo social, habitat, sexo, idade e família na escolha dos hábitos desportivos jovens (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005; Santos *et al.*, s/d; Pereira, 2006).

Este tipo de estudos é resultante da importância de se ter um melhor conhecimento sobre a realidade dos hábitos desportivos e sobre as aspirações dos jovens, para melhor se poder actuar. Neste sentido, procurámos construir uma problemática de análise de modo a tentar identificar quais os hábitos desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas, tendo por base

as evidências referidas na literatura existente e demonstrada através de resultados de estudos empíricos realizados precedentemente.

O estilo de vida, compreendido como o misto de comportamentos e hábitos do jovem que podem afectar a saúde, tem vindo a consagrar-se como um espaço cada vez de superior interesse em relação à saúde e à qualidade de vida das crianças e jovens (Sardinha, 2003; Pais, 1996 e 2003; Marivoet, 2005a). A actividade física, como uma das condutas sobre a qual o jovem conserva uma larga margem de controlo deliberado, é vista como o resultado de um paradigma de comportamento. Desta maneira, a actividade física e o desporto deverão ser encarados, na sua maior abrangência, como fracção de um estilo de vida (Almeida, 2002; Lipovetsky, 1989 e 1994; Marivoet, 2008). Tanto mais que se tem constatado, em diversos estudos, que a população juvenil está menos activa, alimenta-se mal, realiza actividades de lazer mais sedentárias e pratica pouco desporto, pelo que as consequências negativas no seu estado de saúde já se começam a manifestar (Pais, 1996; Sardinha, 2003; Matos *et al.*, 2000 e 2003).

O desporto, pelo seu valor intrínseco, tem vindo a ser considerado, cada vez mais, um bem para todas as pessoas, tendo-se tornado um importante meio para a obtenção de outros fins e benefícios, designadamente de natureza biológica, psicológica e social. Se pretendemos ter uma população mais activa e mais sã, será fundamental que desde cedo as crianças e os jovens sejam estimulados e ensinados para os prazeres e para os benefícios da realização de actividades desportivas com carácter regular e que, sendo estas práticas possíveis de realizar de forma plural, não são apenas os desportos mais mediatizados que devem ser objecto da sua persecução.

Poderemos, nesta medida, questionar-nos que papel reivindicativo e pró-activo deverão desempenhar as famílias, as escolas, os poderes públicos, as associações, as empresas, etc., em prol de mais espaços, de mais e melhores equipamentos e de mais diversificação de actividades, com vista a que os nossos jovens possam ter nos hábitos desportivos, um complemento importante para a sua formação e para a sua vida. Pois, têm sido poucos os trabalhos que em Portugal se têm dedicado à observação constante do grau de adequação entre as práticas e as aspirações subjectivas reveladas no lazer desportivo juvenil e a oferta que o Estado, as Câmaras, o associativismo e as organizações privadas proporcionam.

Neste contexto, definimos como objecto de estudo ou hipótese de investigação, conhecer os hábitos desportivos juvenis, tendo presente a influência exercida pelos restantes consumos culturais, o perfil dos jovens e das suas famílias. Definimos como universo de análise os jovens dos 10 aos 15 anos (escolaridade mínima obrigatória) residentes no concelho de

Torres Novas. A escolha deste estudo de caso, recaiu numa área muito específica (município) por se tratar de um território relativamente pouco estudado que comporta diversas vantagens, nomeadamente pela sua dimensão reduzida, pelo número de pessoas a inquirir não ser elevado e por, praticamente, não existirem, em Portugal estudos neste âmbito territorial sobre esta temática.

Pretendemos saber quais os hábitos desportivos dos jovens, e em que medida outros consumos culturais, o sexo, a idade, o grupo social, o habitat e os hábitos desportivos da família, são determinantes fundamentais nas opções de escolha e prática dos hábitos desportivos dos jovens. Assim, elaborámos três hipóteses/questões de investigação, às quais o presente estudo pretende dar resposta tendo em linha de conta as referências de vários autores.

Segundo Marivoet (2001), fazer desporto é uma importante e destacada actividade de lazer dos jovens. Tal como vários estudos têm vindo a concluir, no que respeita ao género, são evidenciadas por vários autores, as assimetrias relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a; Gomes, 2002 e 2005; Santos *et al.*, s/d).

De acordo Marivoet (2001), os hábitos de natureza desportiva adquirem-se desde muito cedo, pois só assim os futuros adultos sentirão necessidade e motivação para continuarem com esses hábitos ao longo da vida.

Neste contexto a nossa primeira questão/hipótese **(Q1) pretende saber se os hábitos desportivos dos jovens variam segundo o sexo e o ano de escolaridade?**

Decorrente da literatura consultada, o grande número de ofertas actualmente disponíveis para os jovens, traduz-se numa diversificação de práticas de lazer (Almeida, 2002; Matos *et al.*, 2000 e 2003; Guerreiro *et al.*, 2008; Santos. *et al.*,s/d). Tendo-se constatado no período de dez anos (1988-1998) um decréscimo no número de participantes desportivos e uma diminuição da participação da população no desporto de lazer.

Na segunda questão/hipótese **(Q2) interrogamo-nos, se a participação desportiva dos jovens varia em função das práticas de consumo cultural e do meio urbano ou rural em que habitam?**

Para Marivoet (2001), a influência dos pais é muito importante na consolidação de hábitos desportivos entre os filhos, salientando-se a importância que os hábitos desportivos dos pais, os seus exemplos, estímulos e transmissão de valores de cultura físico-desportiva, para que os filhos adoptem hábitos semelhantes.

Por outro lado, tendo em conta que os capitais económico e cultural são condições que demonstram, em grande medida, o modo de vida das famílias (Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005), registando-se a influência do contexto sociocultural na participação desportiva dos jovens e nas actividades praticadas.

Assim indagámos na questão/hipótese (Q3), **se os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos e com hábitos desportivos tendem a praticar mais actividade desportiva?**





---

## 2 – METODOLOGIA

---

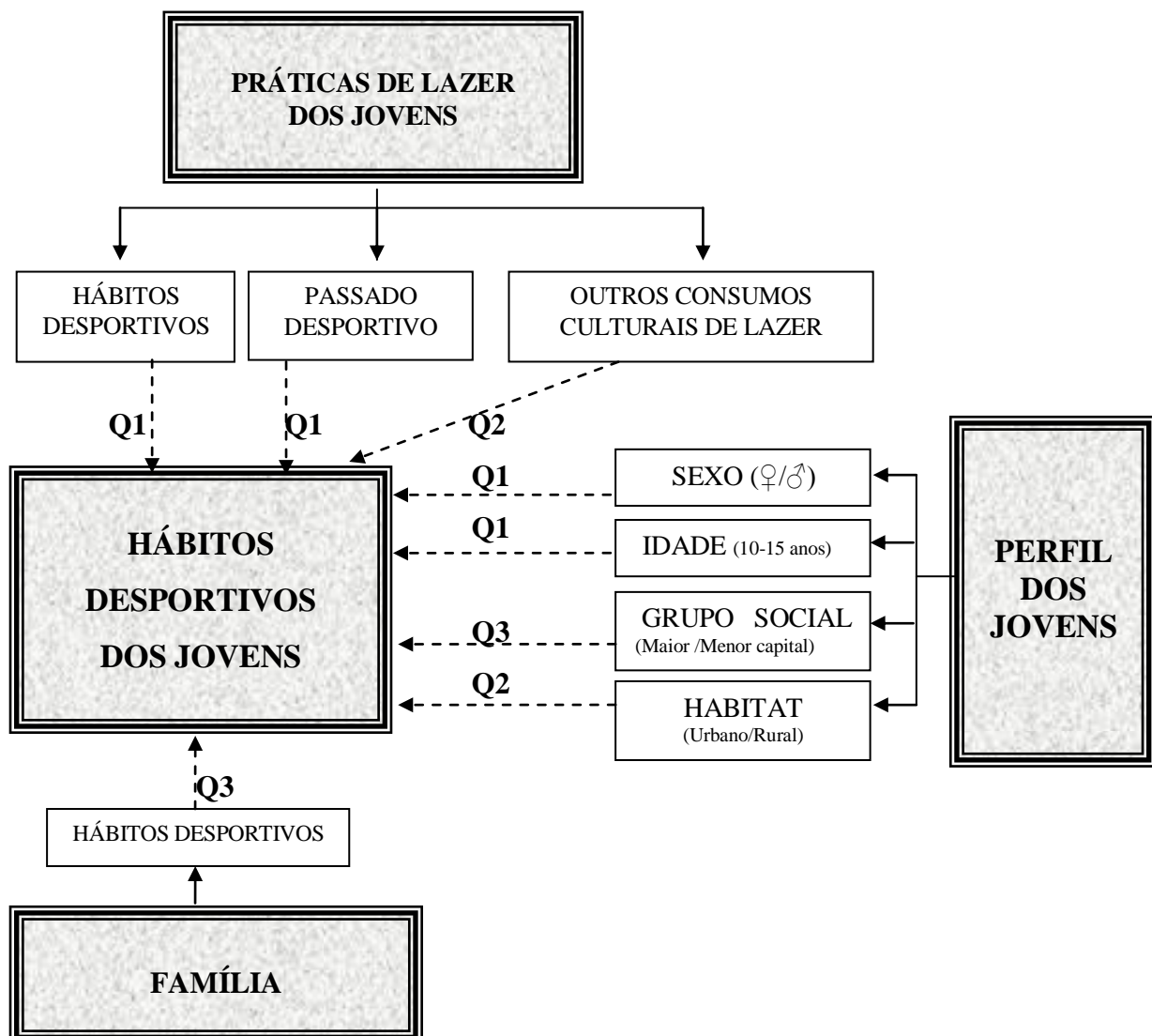
## 2.METODOLOGIA

### 2.1. MODELO DE ANÁLISE DESAGREGADO

Com base na problemática traçada e conseqüente enunciação do objecto de estudo, elaborámos o modelo de análise com vista à operacionalização das questões de investigação, definindo um conjunto de variáveis e indicadores agrupados em três dimensões: Práticas de Lazer dos Jovens, Família e Perfil dos Jovens, conforme Quadro I na página seguinte.

No esquema seguinte encontram-se as relações que estabelecemos entre as dimensões e respectivas variáveis, de modo a obtermos resposta às três questões de investigação definidas sobre os hábitos desportivos dos jovens:

**Figura 1**  
**Modelo de Análise**



**Quadro I**  
**Modelo de Análise Desagregado**

| DIMENSÕES                      | VARIÁVEIS   | INDICADORES  |
|--------------------------------|---|--|
| 1.PRÁTICAS DE LAZER DOS JOVENS | 1.1.Passado Desportivo  | 1.1.1. Regularidade da prática desportiva no passado (P1)<br>1.1.2. Início da prática desportiva (P2)  |
|                                | 1.2.Hábitos desportivos   | 1.2.1. Abrangência (P1, P3)<br>1.2.2. Fidelidade (P3)<br>1.2.3. Índice de Abandono (P1,P3)<br>1.2.4. Participação (P3)<br>1.2.5. Diferenciação/ modalidades (P3,P4)<br>1.2.6. Índice de Participação Regular/Taxa de regularidade (P8)<br>1.2.7. Índice de Participação Ocasional (P8)<br>1.2.8. Participação Organizada/Taxa de organização (P3,P7)<br>1.2.9. Participação Não Organizada (P7)<br>1.2.10. Participação Desporto de Competição Federado (P6)<br>1.2.11. Participação Desporto de Lazer (P6)<br>1.2.12. Indicadores Compass (P6,P7,P8,P9,P11)<br>1.2.13. Índice de Intensidade (P3,P10)<br>1.2.14. Índice de Actividade (P10)<br>1.2.15. Índice de Procura (P3,P15)<br>1.2.16. Procura Potencial (P3,P13)<br>1.2.17. Índice de Procura não Satisfeita (P15)<br>1.2.18. Diferenciação/Modalidades Pretendidas (P16.1,P13,P15)<br>1.2.19. Âmbito das modalidades/actividades físico-desportivas (P16.2)<br>1.2.20. Existência da Oferta Pretendida (P16.3)<br>1.2.21. Factor de Expansão (P3,P15) |
|                                | 1.3. Representações sobre as modalidades / actividades físico-desportivas | 1.3.1. Importância dos objectivos da prática das modalidades / actividade físico-desportivas (P17)<br>1.3.2. Razões para a escolha das modalidades/ actividade físico-desportivas (P5)<br>1.3.3. Satisfação face à oferta das modalidades/actividades físico-desportivas (P12)<br>1.3.4. Razões para a prática das modalidades/actividades físico-desportivas (P14)  |
|                                | 1.4.Outros consumos culturais de lazer (P18)                              | 1.4.1. Ver TV (P18.10)<br>1.4.2. Passear com a família / amigos (P18.13,P18.14,P18.17)<br>1.4.3. Ler (P18.9)<br>1.4.4. Ouvir música (P18.1)<br>1.4.5. Ir ao café, discotecas, refeição fora (P18.7,P18.8)<br>1.4.6. Internet (P18.16)<br>1.4.7. Ver desporto (P18.11)<br>1.4.8. Ir ao cinema (P18.4)<br>1.4.9. Ver espectáculos / eventos culturais (P18.2,P18.3)<br>1.4.10. Hobies (P18.5,P18.6,P18.8,P18.12,P18.15)<br>1.4.11. Outra (P18.18)  |
| 2.FAMÍLIA                      | 2.1.Hábitos desportivos   | 2.1.1. Participação desportiva dos pais (P19,P20)<br>2.1.2.Participação desportiva dos pais no passado (P19,P20)<br>2.1.3. Experiência de dirigismo desportivo (P21)   |
| 3.PERFIL DOS JOVENS            | 3.1. Sexo (P31)   | Feminino<br>Masculino  |
|                                | 3.2. Idade (P30)  |  |
|                                | 3.3.Escolaridade (P33)  | 3.3.1. 2º CICLO<br>3.3.2. 3º CICLO   |
|                                | 3.4.Grupo Social (P29)  | 3.4.1.Condição perante o trabalho (P28)<br>3.4.2. Profissão (P29,P30,P31)<br>3.4.3. Situação na profissão (P32)<br>3.4.4. Habilitações académicas (P27)  |
|                                | 3.5.Habitat (P24)   | 3.5.1. Meio urbano (P24.1)<br>3.5.2. Meio rural (P24.2,P243)   |

## 2.2. TIPOLOGIA DE GRUPOS SOCIAIS

O grupo social constitui uma das variáveis independentes na averiguação das questões/hipóteses em estudo. Na sua estruturação usámos os seguintes indicadores: *habilitações literárias, condição perante o trabalho e situação na profissão* (cf. Quadro I). Desta forma, o grupo social irá ser construído a partir do modelo utilizado por Marivoet (2001), no estudo denominado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”.

Em virtude do inquérito sociográfico utilizado na recolha da informação do presente estudo, como se poderá ver no ponto 2.5, ser diferente do utilizado pela autora anteriormente citada, tivemos que proceder a modificações e ajustes ao número das questões, de acordo com a ordenação do nosso questionário. Procedeu-se, desta forma, à codificação da questão 23 (P23) do inquérito sociográfico (Anexo I), respeitante à profissão, utilizando-se para o efeito os códigos da Tabela das actividades Profissionais (Figura 1, no Anexo II), utilizada por Marivoet (2001), e através da codificação das questões 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29 (P21, P22, P23, P24, P25, P26, P27, P28 e P29), adquirimos uma tipologia em tudo idêntica ao modelo utilizado pela autora, como se pode verificar pela observação do quadro II<sup>11</sup>.

**Quadro II**  
**Tipologia dos Grupos Sociais**

| <b>Empregados e Quadros Superiores (EQS)</b>   |  |
|--|--|
| <b>EQS = (Grandes Empresários + Quadros Dirigentes e Superiores)</b>                     |  |
| <b>Grandes Empresários (GE)</b>  | $(P27=1 \wedge P28=2 \wedge P29=1)$  |
| <b>Quadros Dirigentes e Superiores (QDS)</b>   | $\{(P24=2 \vee P24=3) \wedge [(P27=2) \vee (P27=1 \wedge P28=1)] \vee (P27=1 \wedge P28=2 \wedge P29=2)\}$                           |
| <b>Serviços de Enquadramento e Execução</b>  |  |
| <b>SEE= (Pequenos Proprietários+Qualificados dos Serviços+Trabalhadores de Execução)</b> |  |
| <b>Pequenos Proprietários (PP)</b>   | $\{P24=01 \vee P24=04 \vee P24=05 \vee P24=06 \vee P24=07 \vee P24=08 \vee P24=09\}$<br>$\wedge [(P28=1) \vee (P28=2 \wedge P29=2)]$ |
| <b>Qualificados dos Serviços (QS)</b>  | $[(P24=4 \vee P24=5) \wedge (P27=2)]$  |
| <b>Trabalhos de Execução (TE)</b>  | $(P24=6 \wedge P27=2)$   |
| <b>Profissionais da Industria (PI)</b>   |  |
| <b>P I= Operário</b>   |  |
| <b>Operário (O)</b>  | $(P24=7 \wedge P27=2)$   |
| <b>Trabalhos Agrícolas e Pescas (TAGP)</b>   |  |
| <b>TAGP= (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores)</b>                                      |  |
| <b>Trabalhadores Agrícolas (TAG)</b>   | $(P24=08 \wedge P27=2)$  |
| <b>Pescadores (P)</b>  | $(P24=09 \wedge P27=2)$  |

<sup>11</sup> Pelo facto de serem pouco frequentados na nossa amostra, juntaram-se os grupos PI (Operariado) e TAGP (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores), formando para efeitos de análise o grupo PIAP. Desta forma já podemos retirar resultados e fazer comparações válidas entre todos os grupos sociais.

## 2.3. INDICADORES DESPORTIVOS

### 2.3.1. Metodologia dos Indicadores COMPASS

Com o desígnio de reunir os inquiridos em distintas categorias, dado encerrarem diferentes abordagens no que à sua prática desportiva diz respeito, usaremos o método utilizado no Programa COMPASS (*Coordinated Monitoring of Participation in Sports*). Este programa, que reuniu um conjunto alargado de países e contou com o apoio da União Europeia e o Conselho da Europa, descrevia um conjunto de indicadores que possibilitam auxiliar a avaliar a Participação desportiva. É através do cruzamento de três variáveis, de acordo com o Quadro III, que podemos construir os sete indicadores denominados de Indicadores COMPASS.

Para a construção dos indicadores COMPASS são tidas em conta as variáveis: *Frequência* (número de vezes que pratica por ano); *Membro de Clube* (Membro de uma organização oficial, como Clubes, Federações, Instituições, etc., onde desenvolve uma prática desportiva). Os *Não Membros de Clubes* são considerados os praticantes não organizados, assim como aqueles que desenvolvem uma *self organisation*, como Clubes sem reconhecimento oficial. No fundo, a ideia subjacente é que se consideram *Membros de Clubes* aqueles que pagam um serviço desportivo prestado numa infra-estrutura. Por último, será tida em consideração a variável *Competitivo* (Prática desportiva desenvolvida no âmbito Federado/Competição).

**Quadro III**  
**Quadro de análise dos Indicadores COMPASS**

| Tipo                                  | Frequência   | Membro de Clube | Competitivo |
|---------------------------------------|--------------|-----------------|-------------|
| Competitivo; organizado; intensivo    | ≥ 120        | Sim             | Sim         |
| Intensivo                             | ≥ 120        | Não             | Não         |
|                                       | ≥ 120        | Sim             | Não         |
|                                       | ≥ 120        | Não             | Sim         |
| Regular, Competitivo, e/ou Organizado | ≥ 60 e < 120 | Não             | Sim         |
|                                       | ≥ 60 e < 120 | Sim             | Não         |
|                                       | ≥ 60 e < 120 | Sim             | Sim         |
| Regular, Recreativo                   | ≥ 60 e < 120 | Não             | Não         |
| Irregular                             | ≥ 12 e < 60  | Sim             | Sim         |
|                                       | ≥ 12 e < 60  | Sim             | Não         |
|                                       | ≥ 12 e < 60  | Não             | Sim         |
|                                       | ≥ 12 e < 60  | Não             | Não         |
| Ocasional                             | ≥ 1 e < 12   | Sim             | Sim         |
|                                       | ≥ 1 e < 12   | Sim             | Não         |
|                                       | ≥ 1 e < 12   | Não             | Sim         |
|                                       | ≥ 1 e < 12   | Não             | Não         |
| Não participantes                     | Nenhuma      | Nada            | Nada        |

### 2.3.2. Índices Desportivos

Os índices utilizados no presente estudo foram os adoptados pelo CDDS do CE (doc. CDDS (82)25) e utilizados por Marivoet (2001), no estudo denominado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”, como indicadores da situação desportiva, tendo vindo a ser utilizados por diversos países.

De acordo com Marivoet (2001), no que concerne aos indicadores desportivos apresentados no presente estudo, eles são caracterizadores do comportamento da população face ao desporto, ou seja, da procura desportiva no momento da realização do inquérito, no passado, e igualmente contemplam informação prospectiva.

Os índices desportivos são calculados através dos resultados apurados no inquérito (questões designadas por “P”), face ao total da amostra representativa da população (n), de acordo as respectivas fórmulas.

Assim temos como **Índices Base**:

Índice de Participação ( $\text{Praticantes} / \text{População Geral} \times 100$ );

Índice de Abrangência ( $\text{Ex-Praticantes} + \text{Praticantes} / \text{População Geral} \times 100$ );

Índice de Fidelidade ( $\text{Praticantes} / \text{Ex-Praticantes} + \text{Praticantes} \times 100$ );

Índice de Diferenciação ( $\text{Total de Modalidades Praticadas} / \text{Praticantes}$ ).

Os **Índices ligados ao Tempo** são:

Índice de Participação Regular ( $\text{Praticantes Regulares} / \text{População Geral} \times 100$ );

Índice de Participação Ocasional ( $\text{Praticantes Ocasionais} / \text{População Geral} \times 100$ );

Índice de Intensidade ( $\text{Total de Horas Praticadas por Semana} / \text{Praticantes}$ );

Índice de Actividade ( $\text{Total de Horas Praticadas por Semana} / \text{População Geral}$ ).

Como **Índices de Procura** temos:

Índice de Procura (IP) ( $\text{Índice de Participação (Ip)} + \text{Índice de Procura Não satisfeita (IPn/s)}$ );

Índice de Procura Não Satisfeita ( $\text{Ipn/S}$ ) ( $\text{Potenciais Novos Praticantes} / \text{População Geral} \times 100$ );

Procura Potencial ( $\text{Praticantes Potenciais de Novas Modalidades} / \text{População Geral} \times 100$ );

Factor de Expansão ( $\text{Índice de Procura (IP)} / \text{Índice de Participação (Ip)}$ ).

Os **Índices de Organização** são:

Índice de Participação Organizada (Participação em Organizações / População Geral x 100);

Índice de Participação Não Organizada (Participação Sem Organizações / População Geral x 100);

Podendo ainda ser calculada a taxa de organização (Participação em Organizações / Índice de Participação x 100)

Os **Índices de Âmbito de Prática** são:

Índice de Participação de Competição Federada (Praticantes de Competição Federados / População Geral x 100);

Índice de Participação de Desportos de Lazer (Praticantes Não Federados / População Geral x 100).

O **Índice de Abandono** (Ex-Praticantes / Ex-Praticantes+Praticantes x 100)

#### **2.4. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DE ANÁLISE E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA**

Com o intuito de obter dados fiáveis que nos possibilitem, com fidelidade, extrair as devidas conclusões, adoptamos como universo de análise do presente estudo, os jovens dos 10 aos 15 anos (*cf.* 1.2.2, p. 29), residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico público e privado (em três escolas públicas e uma particular/cooperativa) do concelho. Foi calculada uma amostra representativa do universo dos alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade de 189 (num total de 1840 alunos, segundo dados fornecidos pelas respectivas escolas), estratificada de forma proporcional segundo o sexo, a idade/ano de escolaridade, e o local de residência (urbano / rural), conforme se pode ver no quadro IV.

**Quadro IV**  
**Distribuição da população (dos 10 aos 15 anos), por escola, ano e sexo**

| Escola   | Alunos p/ escola<br>2º/3º Ciclo | Ano | Alunos p/ ano | Sexo       |            |
|--|---------------------------------|-----|---------------|------------|------------|
|  |                                 |     |               | ♀          | ♂          |
| EB 23 Chora Barroso                              | 371                             | 5º  | 95            | 55         | 40         |
|  |                                 | 6º  | 82            | 45         | 37         |
|  |                                 | 7º  | 66            | 33         | 33         |
|  |                                 | 8º  | 71            | 33         | 38         |
|  |                                 | 9º  | 57            | 21         | 36         |
| EB 23 Manuel de Figueiredo                       | 566                             | 5º  | 162           | 71         | 91         |
|  |                                 | 6º  | 189           | 95         | 94         |
|  |                                 | 7º  | 80            | 44         | 36         |
|  |                                 | 8º  | 73            | 44         | 29         |
|  |                                 | 9º  | 62            | 40         | 22         |
| EB 23/S Artur Gonçalves                          | 595                             | 5º  | 128           | 65         | 63         |
|  |                                 | 6º  | 122           | 51         | 71         |
|  |                                 | 7º  | 121           | 61         | 60         |
|  |                                 | 8º  | 106           | 51         | 55         |
|  |                                 | 9º  | 112           | 60         | 52         |
| EB 3/S Maria Lamas                               | 257                             | 7º  | 93            | 47         | 46         |
|  |                                 | 8º  | 69            | 34         | 35         |
|  |                                 | 9º  | 95            | 43         | 52         |
| Colégio Andrade Corvo<br>(JI/EB 1º 2º 3º ciclos) | 51                              | 5º  | 14            | 5          | 9          |
|  |                                 | 6º  | 6             | 3          | 3          |
|  |                                 | 7º  | 17            | 6          | 11         |
|  |                                 | 8º  | 7             | 3          | 4          |
|  |                                 | 9º  | 7             | 0          | 7          |
| <b>Total</b>                                     | <b>1840</b>                     |     | <b>1840</b>   | <b>910</b> | <b>930</b> |

Fonte: Informação fornecida pelos Directores das escolas com 2º e 3º ciclo do ensino básico, particulares e públicas do concelho de Torres Novas. Cálculos nossos.

Para o cálculo do tamanho da amostra, procedeu-se à utilização da fórmula da margem de erro para intervalos de confiança de 95% de Bosscher e Claeys (1986; *Ap. Marivoet, 2001:177*). Com base nas características do Universo da população em estudo, procedeu-se à estratificação proporcional da Amostra, sendo esta constituída por um total de 189 jovens estudantes do 2º e



3º ciclo e, a média da margem de erro da Amostra (n=189) para intervalos de confiança de 95% é de 3,44 num intervalo de [1,48; 5,40]<sup>12</sup>.

De forma a obtermos dados de todas as escolas do concelho de Torres Novas, consideramos o número total de alunos de cada escola e o número total de alunos por ano de escolaridade do 2º e 3º ciclo. Contudo, em virtude de algumas assimetrias no retorno das respostas, o critério foi agrupar pelo sexo e pela idade, de forma proporcional. Inferimos a partir destes dados, o número de questionários a aplicar por sexo em cada ano de escolaridade (ver Quadro VI).

**Quadro V**  
**Cálculo do número de questionários por sexo e ano de escolaridade**

| Ano de escolaridade | ♀         | % de questionários * | ♂         | % de questionários * | Total      | % Total *  |
|---------------------|-----------|----------------------|-----------|----------------------|------------|------------|
| 5º e 6º ano         | 40        | 21                   | 43        | 23                   | 83         | 44         |
| 7º,8º e 9º ano      | 53        | 28                   | 53        | 28                   | 106        | 56         |
| <b>Total</b>        | <b>93</b> | <b>49</b>            | <b>96</b> | <b>51</b>            | <b>189</b> | <b>100</b> |

\* Sob o total de 1840 jovens (estudantes do 2º e 3º ciclo)

Tendo por base o objecto de estudo, conhecer os hábitos desportivos juvenis, tendo presente a influência exercida pelos restantes consumos culturais, o perfil dos jovens e das suas famílias, as questões/hipóteses de investigação definidas e as variáveis em estudo, permitiu-nos apurar dados e caracterizar a nossa Amostra.

<sup>12</sup> (Marivoet, 2001:177)

$$\sqrt{\frac{(N-n) \times P \times Q}{N \times n}} = (1,96)$$

Sendo:

N= Universo da população

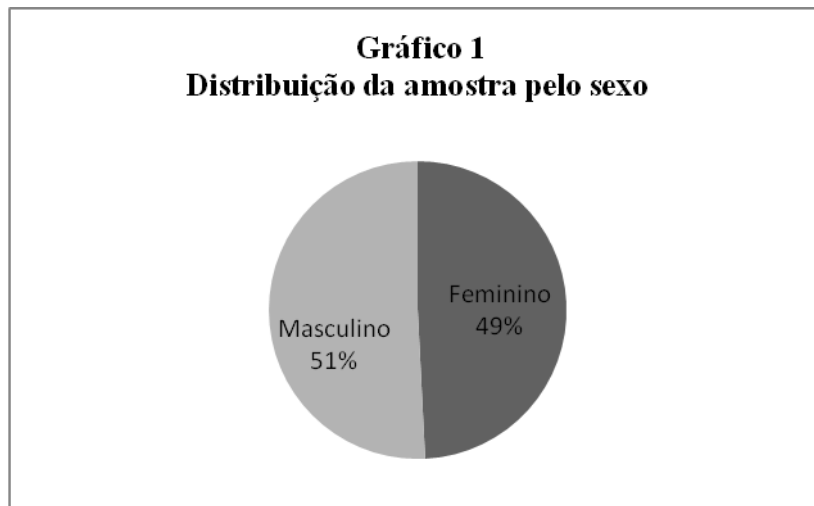
n= Tamanho da Amostra

P= Probabilidade de ser escolhido

Q= Probabilidade de não ser escolhido

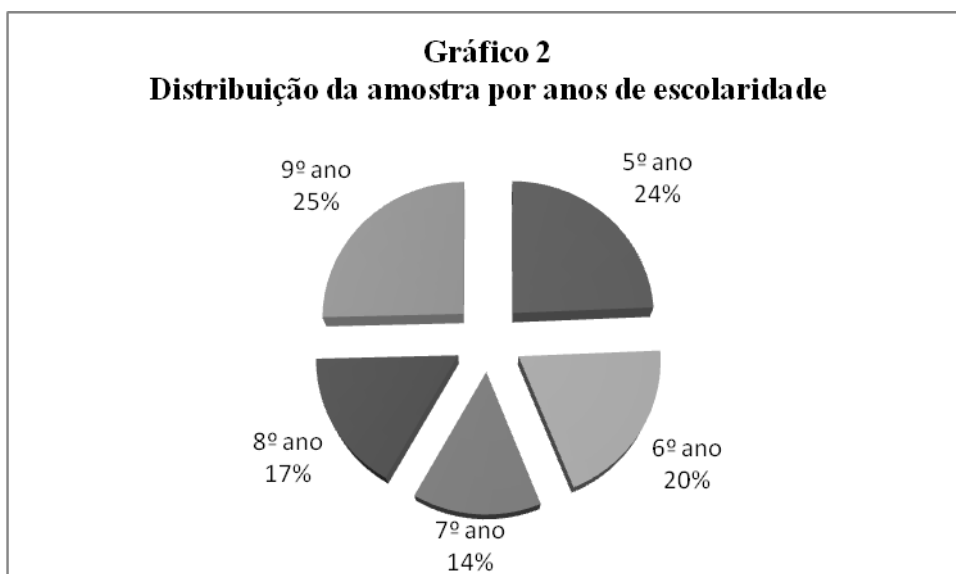
1,96= Área da normal para inferir em intervalos de confiança de 95%, ou seja, com uma margem de erro até 5%

Sendo assim, relativamente às variáveis sexo, idade e ano de escolaridade, a amostra é constituída por um total de 189 jovens estudantes do 2º e 3º ciclo, 49% do sexo feminino e 51% do sexo masculino (ver gráfico 1), com uma média de idades nos rapazes de 12 anos e 7 meses e nas raparigas de 12 anos e 8 meses. Por anos de escolaridade, a média de idades no 5º ano é de 10 anos e 6 meses, 6º ano 11 anos e 11 meses, 7º ano 13 anos, 8º ano 13 anos e 6 meses e 9º ano 14 anos e 4 meses (ver gráfico 1).



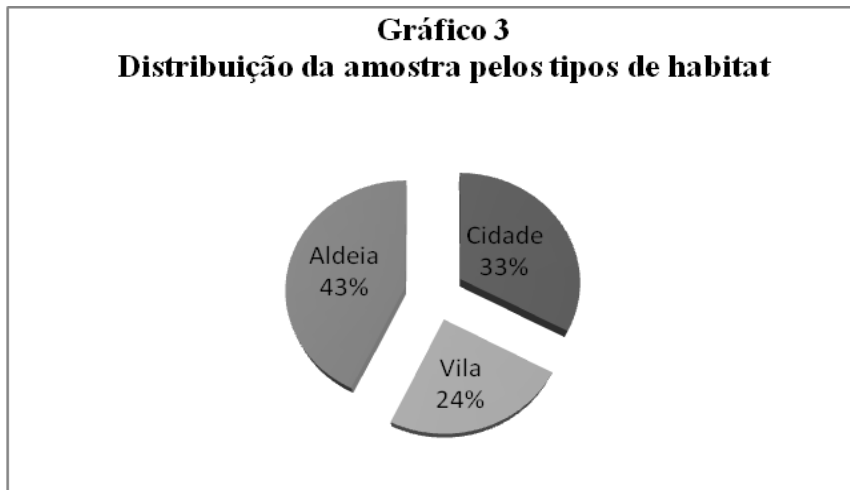
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Na sua distribuição por anos de escolaridade, 44% são alunos do 2º ciclo (5º e 6º ano) e 56% alunos do 3º ciclo (7º, 8º e 9º ano), poderemos ainda observar as percentagens por ano de escolaridade do 5º ao 9º ano (ver gráfico 2)



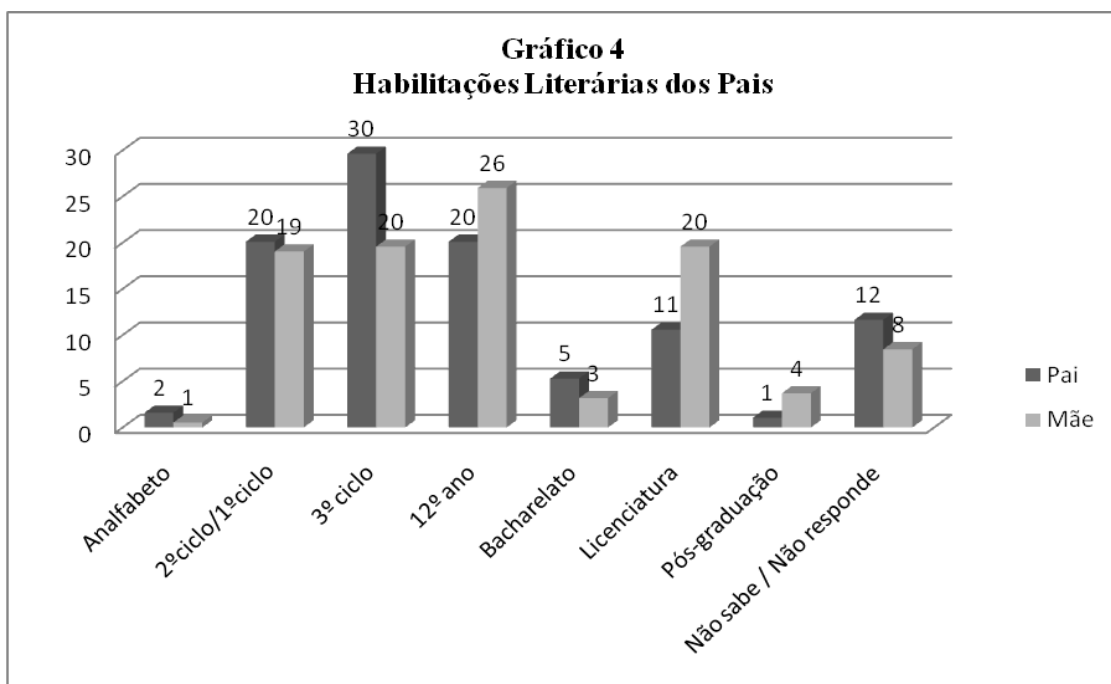
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Quanto à variável habitat, aferimos que 67 % dos jovens habitam em meio rural, destes 43% nas aldeias do concelho de Torres Novas e 24% na vila de Riachos, com características acentuadamente rurais, os restantes 33 % vivem na cidade de Torres Novas (ver gráfico 3).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

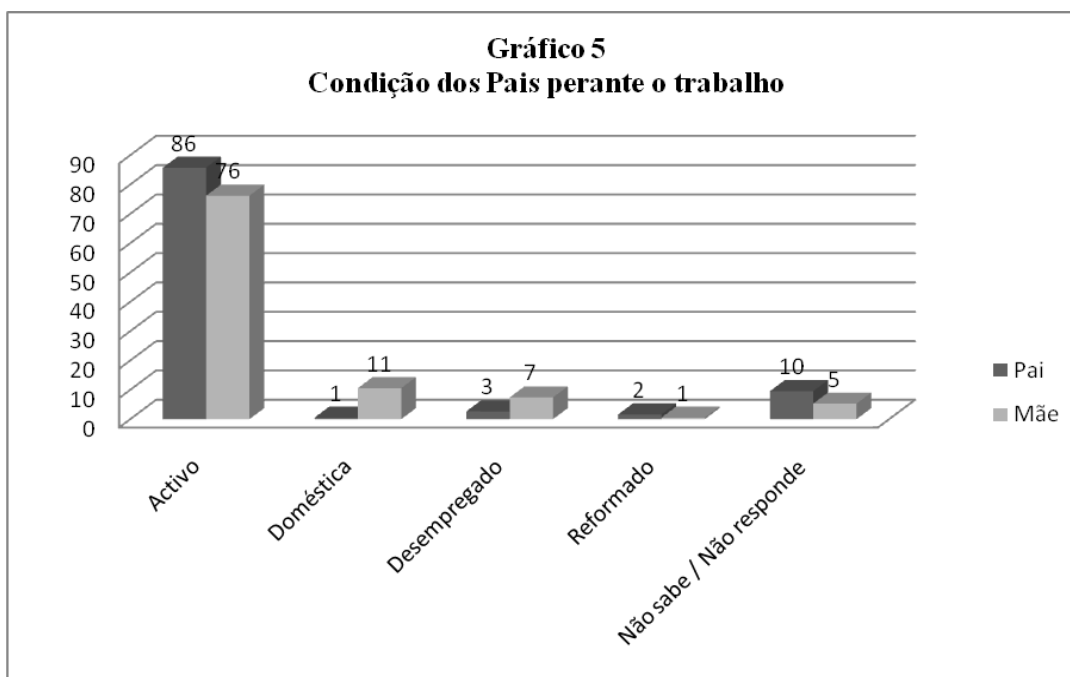
No apuramento dos dados referentes à variável grupo social, constatamos que relativamente às habilitações literárias dos pais dos jovens (ver gráfico 4), os valores maiores apontam para o ensino básico e secundário, seguido de licenciatura, sensivelmente com metade dos valores percentuais destes.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Em relação às mães dos jovens, o valor maior é no ensino secundário, seguido do ensino básico e licenciatura com valores muito próximos. De um modo geral as mães dos jovens apresentam habilitações literárias superiores às dos pais, sendo esta diferença mais acentuada ao nível da licenciatura (ver gráfico 4).

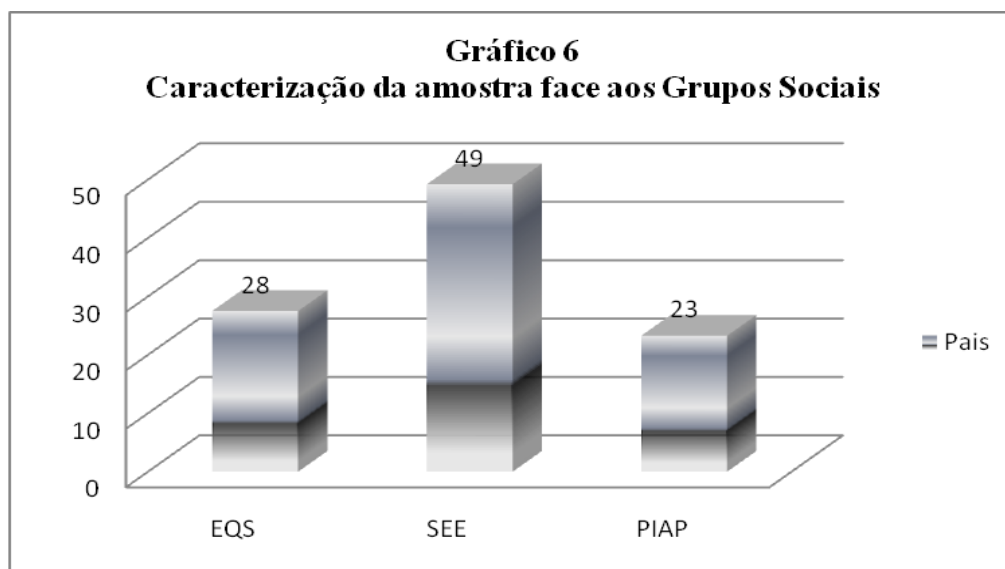
No que diz respeito à condição perante o trabalho, verificamos que na generalidade os pais e as mães estão activos profissionalmente, sendo a percentagem que se apresenta em seguida doméstica e depois desempregada no caso das mães e desempregado no caso dos pais, mas com valores percentuais muito baixos. Ainda que o valor de desempregado seja superior nas mães que proporcionalmente apresentam um valor relativamente à situação de activo menor que o dos pais (ver gráfico5).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Por fim, em relação ao grupo social, na sua estruturação usámos os indicadores habilitações literárias, condição perante o trabalho e situação na profissão (cf. Quadro I, p 44). Desta forma, o grupo social foi construído a partir do modelo utilizado por Marivoet (2001), no estudo denominado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”. Constatamos (ver gráfico 6) que praticamente 50% da Amostra insere-se no grupo social SEE (Serviços e Enquadramento e Execução), os valores dos outros dois grupos sociais aproximam-se, sendo 28% EQS

(Empresários e Quadros Superiores) e 23% PIAP (Profissionais da Indústria, Agrícolas e Pescas).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

## 2.5. MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

### 2.5.1. Instrumentos de Investigação

O instrumento de recolha de informação utilizado foi um inquérito por questionário (anexo I), seguindo os procedimentos recomendados por Ghiglione e Matalon (1993), abaixo referidos. A estrutura do questionário assenta em três secções: hábitos desportivos e outros consumos culturais dos jovens (dimensão - Práticas de lazer dos jovens); hábitos desportivos dos pais (dimensão - Família); identificação dos jovens quanto à idade, sexo, grupo social e habitat (dimensão - Perfil dos jovens). Através das respostas às questões formuladas, pretendeu-se encontrar respostas ao nosso problema de acordo com o modelo de análise referido no ponto 2.1. A maioria das perguntas usou o formato de resposta fechada, utilizando-se, sobretudo, escalas nominais e ordinais.

### 2.5.2. Procedimentos na Recolha de Informação

O procedimento utilizado quanto à aplicação do questionário seguiu no essencial, a metodologia preconizada por Ghiglione e Matalon (1993) como acima referimos. Iniciou-se através da

realização de entrevistas prévias a jovens escolhidos aleatoriamente, a título de estudo exploratório, com questões que decorreram dos indicadores identificados em cada variável. Após a análise a estas entrevistas, realizou-se um questionário provisório que serviu de pré-teste apresentado a outros jovens também seleccionados aleatoriamente, verificando-se o nível de compreensão das questões face ao grupo alvo da amostra. Finalmente, realizou-se o questionário definitivo. Esta técnica, apesar das suas limitações, permitiu a comparação das respostas obtidas, sendo na nossa opinião, a que melhor se adequou a um estudo com estas características, dado poder mensurar os indicadores das variáveis definidas, e permitir a extrapolação da amostra ao universo.

Antes de ser distribuído nas escolas onde foi aplicado, seguiu-se os procedimentos de autorização exigidos pela DGIDC (Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular), sendo o referido inquérito submetido a um processo online de análise e aprovação no respectivo site da DGIDC (Anexo III).

As indicações indexadas à aprovação/autorização para a aplicação do inquérito pela DGIDC, apontavam para a importância do preenchimento do mesmo na presença dos pais, uma vez que solicitava informações relativas aos pais que os alunos poderiam desconhecer. Assim, através dos directores de turma das escolas do concelho de Torres Novas, que distribuíram e recolheram os pedidos de autorização dos Encarregados de Educação (Anexo III) e os inquéritos, procedeu-se à aplicação dos inquéritos aos alunos das turmas do 5º ao 9º ano, sob a coordenação do autor do estudo, o órgão de gestão da escola e os directores de turma, durante o terceiro período escolar do ano lectivo 2009/2010.

### **2.5.3. Análise dos Dados**

Para análise e tratamento dos dados recolhidos através dos inquéritos recorreu-se ao “SPSS” – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17 para *Windows* (Programa Estatístico para Ciências Sociais), com incidência especial em estudos de natureza quantitativa.

Depois de organizados os dados procedeu-se aos tratamentos estatísticos: estatística descritiva de todas as variáveis, de acordo com o modelo referido, utilizando a percentagem para as escalas nominais e ordinais. Para a construção dos indicadores da variável ‘Hábitos Desportivos’ (indicadores desportivos), assim como para a variável ‘Grupo Social’, adoptamos a metodologia adoptada no estudo dos Hábitos Desportivos (Marivoet, 2001), como acima referimos.

---

## 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

---

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Visando dar resposta à interrogação inicial da presente investigação, que pretendia saber em que medida variam os hábitos desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas, iremos no presente capítulo analisar e discutir os resultados do inquérito sociográfico aplicado.

Com base no contributo dos autores que se debruçaram sobre esta matéria, definimos o objecto de estudo, que pretende conhecer os hábitos desportivos juvenis, tendo presente a influência exercida pelos restantes consumos culturais, o perfil dos jovens e das suas famílias.

Tencionamos então verificar o grau de veracidade do objecto, através da discussão das hipóteses/questões formuladas nos três pontos do presente capítulo, que intitulamos de *Caracterização dos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas, Consumos Culturais, Habitat e Actividade Físico-desportiva*, e por último *Condição Social e Hábitos Desportivos das Famílias*.

#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DESPORTIVOS DOS JOVENS DO CONCELHO DE TORRES NOVAS

Iniciaremos por discutir a primeira hipótese/questão formulada, que pressupunha que o desporto é uma importante e destacada actividade de lazer dos jovens, apresentando relativamente ao género valores mais baixos de participação nas raparigas, sendo que em relação à idade os hábitos de natureza desportiva adquirem-se desde muito cedo.

Assim, neste primeiro ponto da análise e discussão dos resultados, tendo em vista o aprofundamento da investigação da primeira hipótese/questão, começaremos por analisar os Índices desportivos segundo o sexo, seguindo-se a análise segundo o ano de escolaridade.

Com base nos resultados do inquérito por questionário aos hábitos desportivos, aplicado a uma amostra de 189 alunos, representativa da população jovem do concelho de Torres Novas entre os 10 e os 15 anos, durante os meses de Maio e Junho, estima-se que a participação desportiva dos jovens seja de 71%, e os alheios ou aqueles que não praticam Actividade físico-desportiva de 29% (ver gráfico 7).





Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

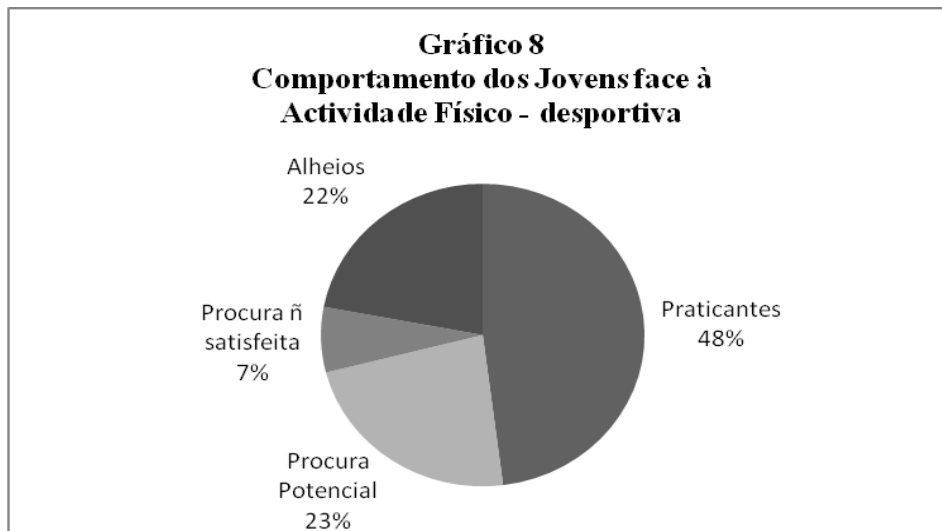
A participação desportiva da nossa amostra é naturalmente superior ao valor médio da participação desportiva da população portuguesa entre os 15 e os 74 anos, em 1998 (23%) segundo o estudo sobre os Hábitos Desportivos da População Portuguesa, realizado por Marivoet (2001). Contudo, para efeitos de comparação de resultados vamos utilizar os valores do referido estudo, mas respeitantes ao intervalo de idade entre os 15 e os 19 anos, de forma a serem o mais próximo possível da realidade do nosso estudo, em que a idade da população em estudo se situa entre os 10 e os 15 anos. Assim, em relação à participação desportiva o valor da nossa Amostra (71%) é superior ao verificado na população entre os 15 e os 19 anos (51%) no estudo de 1998, de Marivoet (2001) e, inferior à participação dos jovens na Europa entre os 15 e os 24 (83%), dados do Eurobarómetro (2009).

De acordo com a literatura, e apesar deste valor ser superior ao do último estudo nacional embora realizado há mais de uma década, continuamos a verificar no presente estudo um défice de participação desportiva da população jovem em relação à participação desportiva dos jovens europeus, segundo os dados do Eurobarómetro (2009). Facto que acentua a tendência verificada segundo Marivoet (2001), na qual a população portuguesa apresenta menos hábitos desportivos do que população europeia.

Dos 71 % que compõem a Participação Desportiva, 23% mostram o desejo de iniciar a prática de outras modalidades desportivas para além das já praticadas (Procura Potencial).

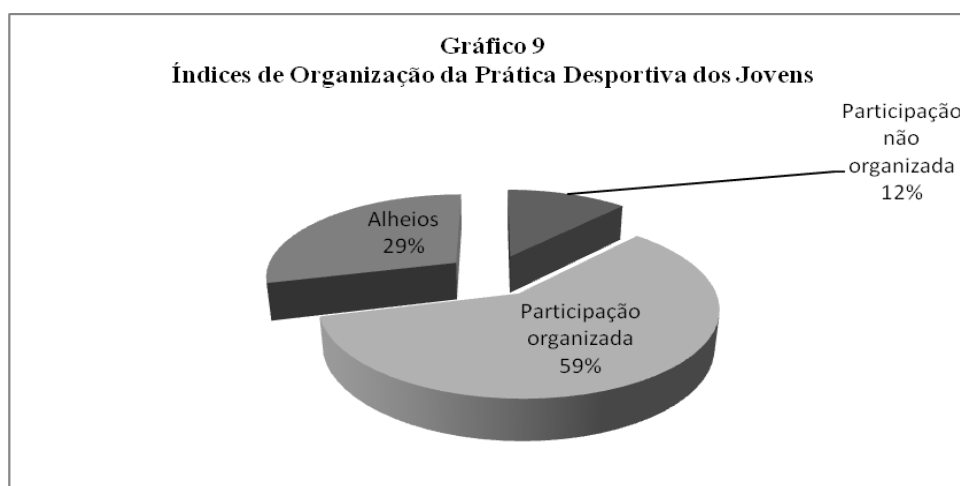
No que se refere à população não praticante, 7% manifestou o desejo de iniciar a prática desportiva (Procura Não Satisfeita). Os restantes 22% da população em estudo não apresentam nenhuma disposição face à procura desportiva (ver gráfico.8).

Tendo ainda por base o mesmo gráfico, verificamos que o Índice de Procura é de 78%<sup>13</sup> e que o Factor de Expansão da Participação Desportiva apresenta uma margem de progressão de 10%<sup>14</sup>.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Relativamente ao enquadramento ou organização da Participação Desportiva, 12% dos jovens responderam que praticam Actividade físico-desportiva de forma não organizada, isto é com carácter informal, sem enquadramento organizacional. Por outro lado, 59% afirmam praticar desporto de forma organizada, quer em instituições de carácter associativo, municipal, escolar, públicas ou privadas (ver gráfico 9).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

<sup>13</sup> Calculada através da fórmula:  $(\text{Praticantes} + \text{Procura Potencial} + \text{Procura Não Satisfeita})$

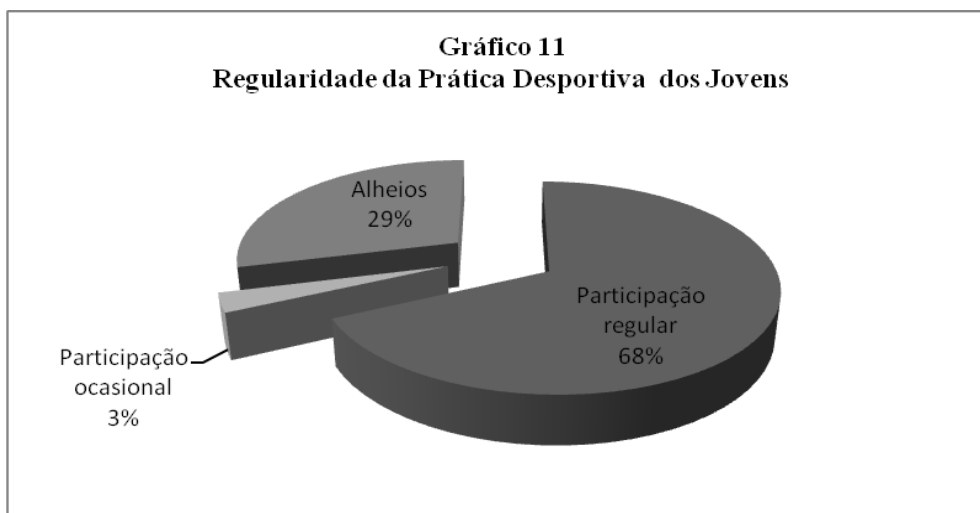
<sup>14</sup> Calculado através da fórmula  $((\text{Procura}/\text{Participação Desportiva}) - 1) * 100$

No que diz respeito ao âmbito em que praticam desporto ou actividade físico-desportiva (ver gráfico 10), 29% dos inquiridos afirmam que o praticam no âmbito do Desporto Federado/Competição e 42% praticam-no inserido numa prática de Lazer.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

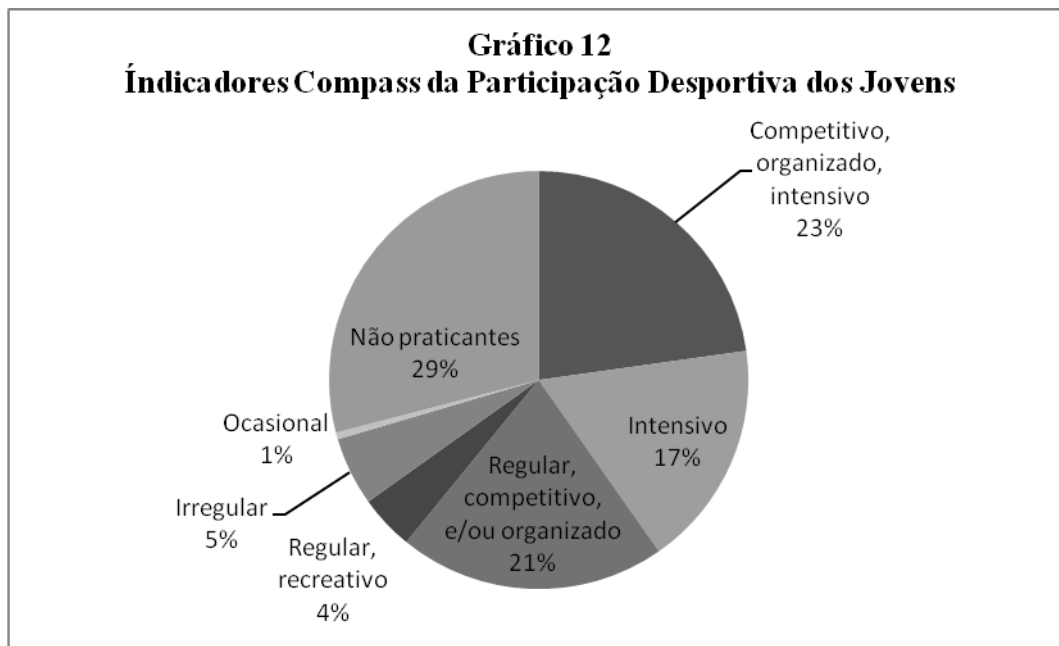
Quanto à Regularidade com que praticam actividade-físico-desportiva, constatamos que a grande maioria dos jovens pratica desporto de um modo regular (68%) e apenas 3% de forma ocasional (ver gráfico 11).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Através da análise do gráfico 12 podemos retirar algumas conclusões referentes à caracterização da prática desportiva acerca dos indivíduos que dizem praticar desporto. Com o desígnio de reunir os inquiridos em distintas categorias, dado encerrarem diferentes abordagens no que à

sua prática desportiva diz respeito, usamos a metodologia do Projecto COMPASS (*Coordinated Monitoring of Participation in Sports*). Através do gráfico 12, verificamos que 23% dos jovens têm uma Participação desportiva do tipo *Competitivo, organizado e intensivo*; 21% *Regular, competitivo, e/ou organizado*; 17% *Intensivo*; 5% *Irregular*; 4% *Regular e* 1% revelam ter uma prática *Ocasional*.



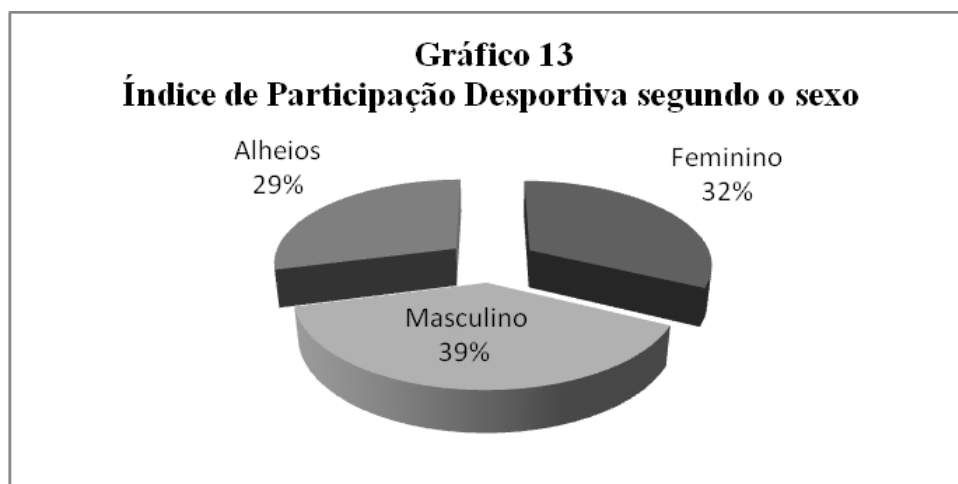
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### 3.1.1. Índices Desportivos segundo o Sexo

Passamos agora a analisar os dados referentes aos indicadores desportivos dos jovens do Concelho de Torres Novas, segundo a variável sexo. Assim, em relação ao Índice de Participação Desportiva dos jovens (ver quadro VI, p. 62), verificamos que a participação do sexo feminino (66%) é inferior à participação do sexo masculino (76%), e que de forma inversamente proporcional também nos indica que o número de alheios no sexo feminino (34%) é superior ao do masculino (24%). É uma constatação que de acordo com a literatura, se encontra na linha das conclusões de vários estudos, no que respeita ao género, sendo evidenciadas por vários autores, as assimetrias relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a; Gomes, 2002 e 2005; Santos *et al.*, s/d). Comparativamente, estes valores são superiores aos indicados no último estudo nacional (Marivoet, 2001), em que para o sexo masculino o valor é 34% e para

o sexo feminino é 14%, pese embora seja um estudo em que a população vai dos 15 aos 74 anos.

Tendo em conta o valor global da Participação Desportiva dos jovens (71%), e o valor dos Alheios ou dos que não praticam (29%), como ilustra o gráfico 13, o sexo masculino representa 39% dos praticantes, enquanto o sexo feminino 32%.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Em relação aos Índices de Base segundo o sexo (ver quadro VI, p.62), de um modo geral seguem a tendência dos valores do total da amostra, verificando-se ainda que os valores do sexo masculino são superiores aos do sexo feminino, excepto no índice de Abandono<sup>15</sup> que o valor do sexo feminino é superior. De acordo com Marivoet (2005a), este maior abandono do sexo feminino decorre talvez do facto de serem ainda atribuídos diferentes papéis sociais e familiares a mulheres e homens, promotores de uma desigualdade do género em relação às práticas de lazer e hábitos desportivos.

Relativamente à Abrangência<sup>16</sup>, os dados revelam valores elevados. Cerca de 95% dos inquiridos revelam praticar, ou já ter praticado alguma actividade desportiva. Este valor é bastante elevado, se compararmos com os valores evidenciados em Marivoet (2001). São os jovens do sexo masculino que apresentam valores mais elevados (100%), que têm ou já tiveram algum contacto desportivo efectivo. Apesar disso, não deixa de ser um valor muito alto o apresentado pelo sexo feminino (90%).

<sup>15</sup> O Índice de Abandono reflecte a percentagem de jovens que não praticam na actualidade, mas que já tiveram (no passado) uma experiência desportiva.

<sup>16</sup> Universo dos que têm ou tiveram uma experiência desportiva.

**Quadro VI**  
**Indicadores Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas**  
**segundo o sexo**

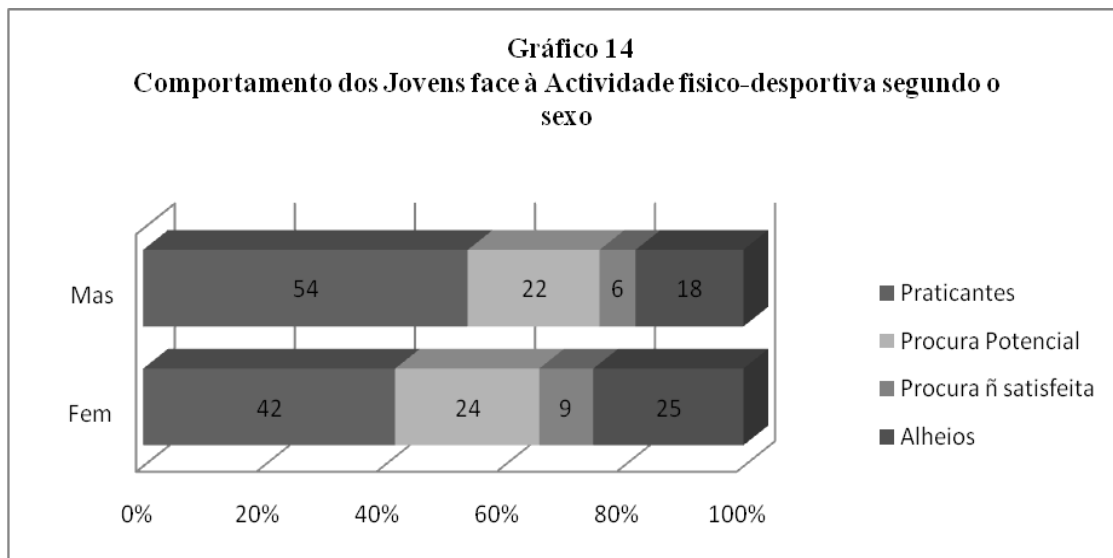
|                                      | F/♀  | M/♂  | Total |
|--------------------------------------|------|------|-------|
| <b>Índices Base</b>                  |      |      |       |
| Participação                         | 66   | 76   | 71    |
| Abrangência                          | 90   | 100  | 95    |
| Fidelidade                           | 73   | 76   | 74    |
| Abandono                             | 27   | 24   | 26    |
| Diferenciação                        | 1,6  | 1,7  | 1,6   |
| <b>Índices de Procura</b>            |      |      |       |
| Procura                              | 75   | 82   | 78    |
| Procura não Satisfeita               | 9    | 6    | 7     |
| Procura Potencial                    | 24   | 22   | 23    |
| Factor de Expansão                   | 13   | 8    | 10    |
| <b>Índices de Organização</b>        |      |      |       |
| Participação Organizada              | 52   | 66   | 59    |
| Participação não Organizada          | 14   | 10   | 12    |
| Taxa de Organização                  | 79   | 86   | 83    |
| <b>Índice de Âmbito de Prática</b>   |      |      |       |
| Desporto de Competição Federado      | 16   | 42   | 29    |
| Desporto de Lazer                    | 50   | 34   | 42    |
| <b>Índices ligados ao tempo</b>      |      |      |       |
| Participação Regular                 | 61   | 75   | 68    |
| Participação Ocasional               | 4    | 1    | 3     |
| Taxa de Regularidade                 | 93   | 99   | 96    |
| Intensidade                          | 4h14 | 4h26 | 4h20  |
| <b>Indicadores COMPASS</b>           |      |      |       |
| Competitivo, Organizado e Intensivo  | 13   | 32   | 23    |
| Intensivo                            | 19   | 16   | 17    |
| Regular, Competitivo e/ou Organizado | 20   | 21   | 21    |
| Regular, Recreativo                  | 7    | 2    | 4     |
| Irregular                            | 7    | 4    | 5     |
| Ocasional                            | 0    | 1    | 1     |
| Não praticantes                      | 34   | 24   | 29    |

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Quanto à Fidelidade da prática desportiva da população em estudo, ou seja os jovens que se mantiveram fiéis a alguma prática, verificamos que índice de Fidelidade para o sexo masculino é de 76% e para o sexo feminino é 73%. Mantendo-se mais uma vez a tendência dos valores do sexo masculino serem superiores ao do feminino, embora neste caso a diferença de valores seja mínima.

Podemos ainda concluir, que o Índice de Diferenciação<sup>17</sup> é de 1,6 e de 1,7 modalidades por praticante, no sexo feminino e no sexo masculino respectivamente.

Tendo por base os valores do quadro VI (p.62), relativamente ao comportamento dos jovens face à actividade físico-desportiva (ver gráfico 14), verificamos que em relação aos 76% dos jovens do sexo masculino e 66% do sexo feminino que praticam actividade físico desportiva, 54% do jovens do sexo masculino e 42% do sexo feminino não tencionam praticar outra modalidade desportiva para além das praticadas. Sendo que relativamente aos restantes, ou seja aqueles que correspondem à Procura Potencial<sup>18</sup>, verificamos uma proximidade de valores entre os dois sexos, ou seja quer os rapazes (22%) com as raparigas (24%), mostram o desejo de iniciar a prática de outras modalidades desportivas para além das já praticadas.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

No que se refere à população não praticante, o desejo de iniciar a prática desportiva (Procura Não Satisfeita) apresenta valores próximos e relativamente baixos em ambos os sexos (6% e 9%, respectivamente no sexo masculino e feminino), já em relação à disposição face à procura

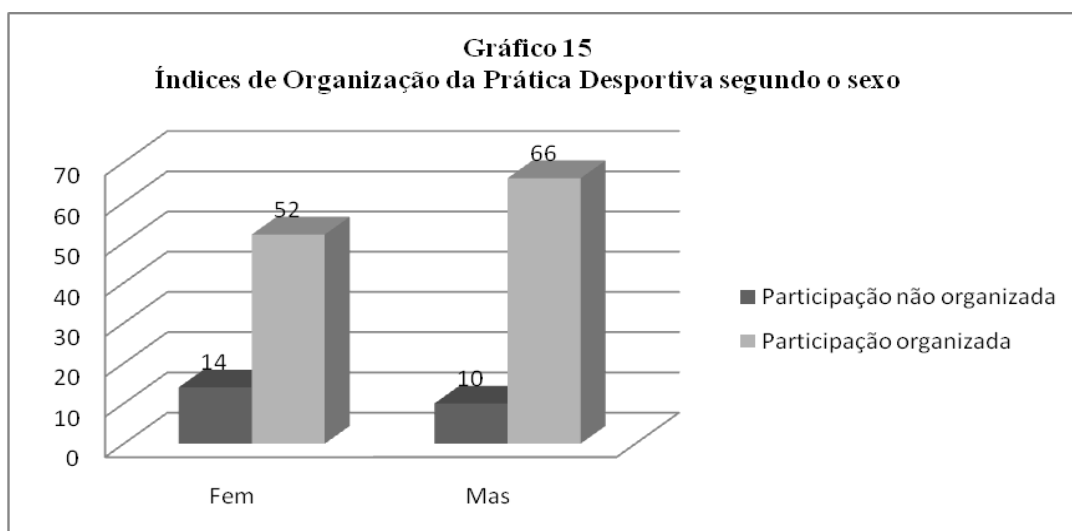
<sup>17</sup> O índice de Diferenciação é calculado dividindo o número total de modalidades pelos praticantes.

<sup>18</sup> A Procura Potencial dá-nos a conhecer os jovens que, além de já terem uma prática desportiva referem querer praticar ainda mais modalidades do que as que já praticam.

desportiva, as raparigas tendem a apresentar valores mais elevados, também porque a taxa de participação é inferior à dos rapazes.

Verificamos ainda, que o Índice de Procura<sup>19</sup> no sexo masculino é de 82% e no sexo feminino de 75%, o que se percebe devido a uma menor participação feminina e, conseqüentemente o Factor de Expansão da Participação Desportiva<sup>20</sup> apresenta uma maior margem de progressão no sexo feminino (13%) do que no masculino (8%).

Relativamente aos Índices de Organização da Participação Desportiva dos jovens (ver gráfico 15), verificamos que relativamente à Participação organizada, o sexo masculino com 66% apresenta valores superiores aos do sexo feminino (52%) e, de forma inversa, relativamente à Participação não organizada. Podemos ainda acrescentar, que a Taxa de organização da Participação Desportiva<sup>21</sup> dos rapazes é de 86% e das raparigas de 73%.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

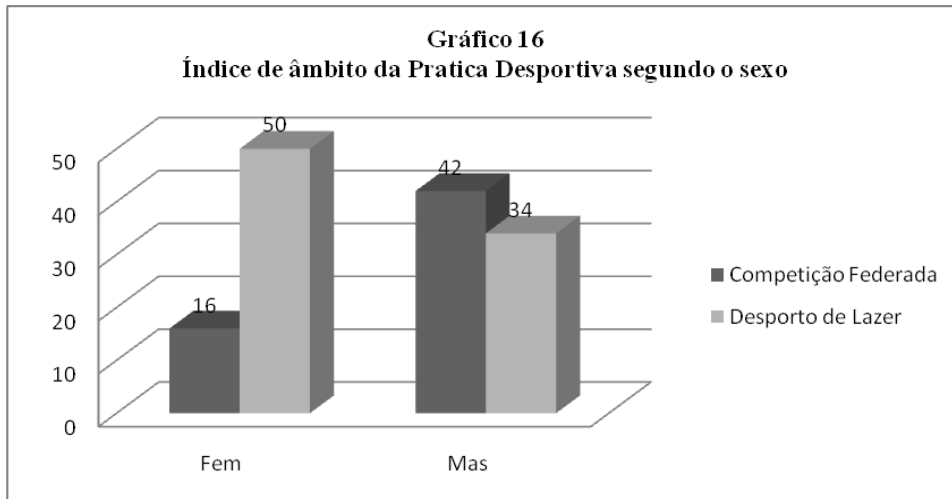
No que diz respeito ao âmbito em que praticam desporto ou actividade físico-desportiva (ver gráfico 16), verificamos a mesma tendência evidenciada nos valores referidos anteriormente. Os inquiridos do sexo masculino afirmam em maior número que praticam desporto no âmbito do Desporto Federado/Competição, sendo que as inquiridas do sexo feminino afirmam em maior número que praticam desporto inserido numa prática de Lazer.

<sup>19</sup> Calculada através da fórmula:  $(\text{Participação} + \text{Procura Não Satisfeita})$

<sup>20</sup> Calculado através da fórmula  $((\text{Procura}/\text{Participação Desportiva}) - 1) * 100$

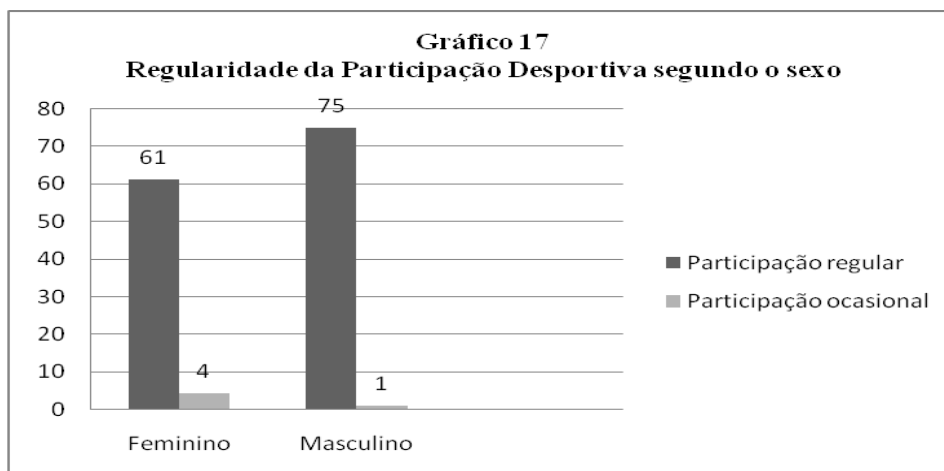
<sup>21</sup> Calculada através da fórmula:  $(\text{Participação organizada} / \text{Participação} * 100)$





Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

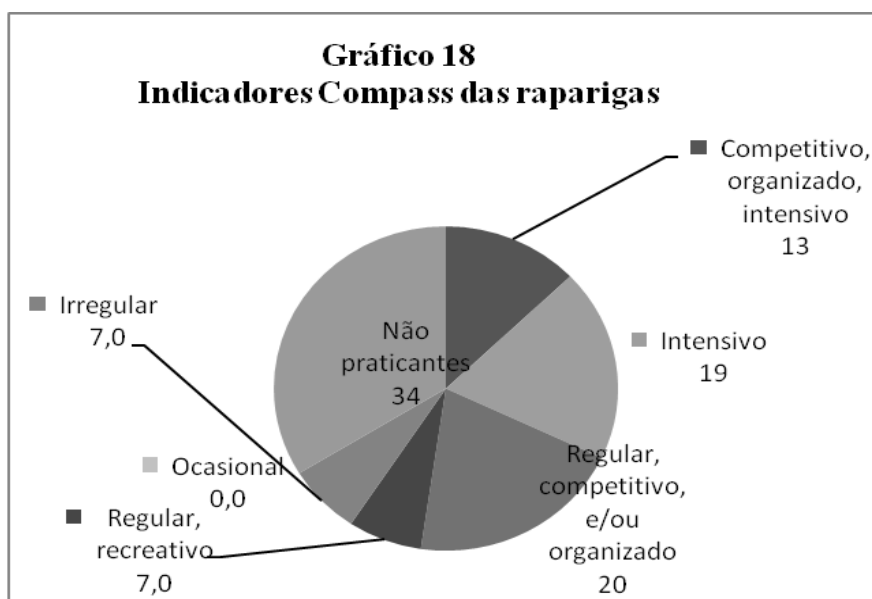
Quanto ao Índice de Regularidade<sup>22</sup> com que praticam actividade-físico-desportiva (ver gráfico 17), constatamos que o grande pendor da maioria dos jovens dos dois sexos que pratica desporto, o faz de um modo regular, sendo que apenas uma minoria pratica de forma ocasional, mantendo-se a tendência dos valores masculinos serem superiores aos femininos.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

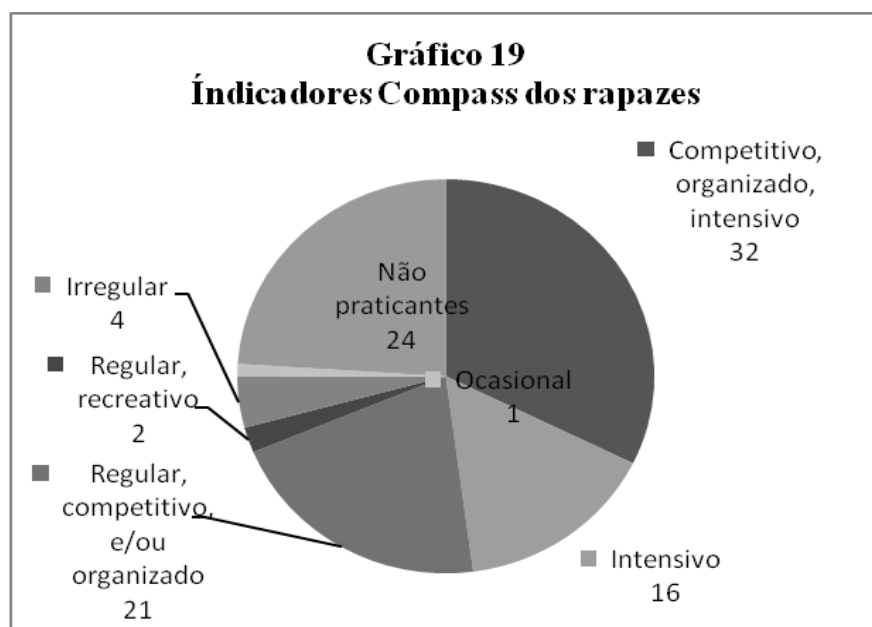
Através da análise dos gráficos 18 e 19, podemos retirar algumas conclusões referentes à caracterização da prática desportiva dos jovens que dizem praticar desporto. Usando os indicadores COMPASS, agrupamos os jovens em diferentes categorias, dado apresentarem diferentes abordagens relativamente à prática desportiva.

<sup>22</sup> Indivíduos que responderam desenvolver uma actividade desportiva todas as semanas.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Verificamos que na maioria dos indicadores os valores seguem a tendência dos valores apresentados pelos jovens na sua totalidade. Contudo, destacamos o indicador *Competitivo, organizado e intensivo*; por apresentar valores no sexo masculino (32%) e no sexo feminino (13%) desviantes em relação ao valor total (23%), bem como o indicador *Regular, Recreativo*, nos rapazes (2%) e nas raparigas (6%), distanciam em relação ao valor total (4%)



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### 3.1.2. Índices Desportivos segundo o Ano de Escolaridade

Em relação aos indicadores desportivos dos jovens do Concelho de Torres Novas, segundo a variável ano de escolaridade/idade<sup>23</sup>, verificamos que o Índice de Participação Desportiva dos jovens (ver quadro VII, p.68), decresce com o aumento do ano de escolaridade dos jovens aumento da idade, sem que no entanto se afaste muito do valor da Participação Desportiva do total da amostra (71%), destacando-se como valores que mais diferem deste último, o do 5º ano por ser superior (74%), e do 8º ano por ser inferior ao valor total da amostra (68%).

Tendo em conta o valor global da Participação Desportiva dos jovens (71%) e o valor dos Alheios ou dos que não praticam (29%), podemos concluir como já referimos, que estes valores são superiores aos indicados no último estudo nacional<sup>24</sup>, em que a Participação Desportiva dos Jovens dos 15 aos 19 anos é de 51%.

Quanto aos índices de Base, os valores seguem de um modo geral a tendência do valor total da população jovem, não se identificando de forma contínua uma relação uniforme entre os valores e os anos de escolaridade/idade. Contudo, no 5º ano, os valores dos índices de Participação e Abrangência são normalmente mais elevados e no 8º ano inferiores, quer em comparação com os outros anos de escolaridade como com o valor total de cada índice para toda a amostra. A Fidelidade vai diminuindo com o aumento do ano de escolaridade, excepto no 8º ano em que se verifica um valor acima do total da amostra. Comparativamente com os índices de Abrangência (87%), Fidelidade (59%) e Abandono (41%) verificados no estudo de Marivoet (2001), os valores do presente estudo em cada ano de escolaridade e na totalidade da amostra são sempre superiores, excepto como é lógico no Abandono por ser inversamente proporcional à Fidelidade.

Em relação ao Índice de Diferenciação, varia entre 1,3 e 1,8 modalidades por praticante, registando-se o valor mais baixo no 8º ano. Este indicador segue a tendência do valor total da amostra (1,6).

Em relação ao índice Procura Potencial verificamos um decréscimo com o aumento do ano de escolaridade, destacando-se de forma bastante significativa os jovens estudantes do 9º ano com 15%, muito inferior ao valor total da amostra (23%). Demonstrando estes alunos pouco interesse em iniciar a prática de outras modalidades desportivas para além das já praticadas. Ainda assim superiores a 8%, valor verificado no estudo de Marivoet (2001).

---

<sup>23</sup> A variável é designada por ano de escolaridade, embora congregue também a variável idade, ou seja do 5º ao 9º ano corresponde dos 10 aos 15 anos.

<sup>24</sup> “Hábitos Desportivos da População Portuguesa” (Marivoet 2001)

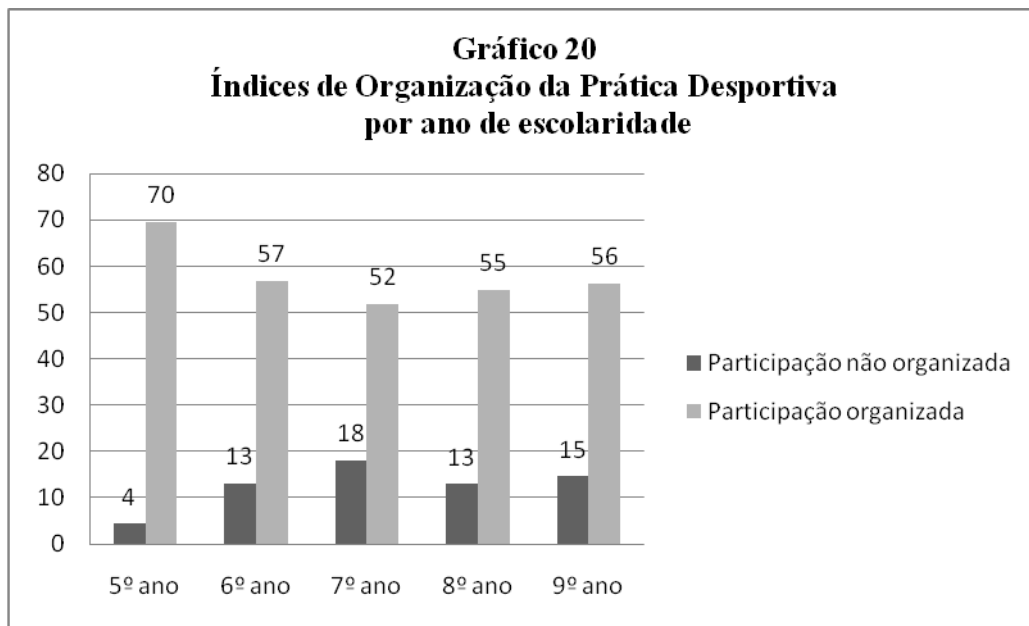
**Quadro VII**  
**Indicadores Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas**  
**segundo o ano de escolaridade**

|                                      | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano | Total |
|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
| <b>Índices Base</b>                  |        |        |        |        |        |       |
| Participação                         | 74     | 70     | 70     | 68     | 71     | 71    |
| Abrangência                          | 96     | 95     | 96     | 90     | 98     | 95    |
| Fidelidade                           | 77     | 74     | 73     | 75     | 72     | 74    |
| Abandono                             | 23     | 26     | 27     | 25     | 28     | 26    |
| Diferenciação                        | 1,7    | 1,8    | 1,5    | 1,3    | 1,7    | 1,6   |
| <b>Índices de Procura</b>            |        |        |        |        |        |       |
| Procura                              | 80     | 78     | 70     | 81     | 79     | 78    |
| Procura não Satisfeita               | 6      | 8      | 0      | 13     | 8      | 7     |
| Procura Potencial                    | 28     | 24     | 26     | 23     | 15     | 23    |
| Factor de Expansão                   | 9      | 12     | 0      | 19     | 12     | 10    |
| <b>Índices de Organização</b>        |        |        |        |        |        |       |
| Participação Organizada              | 70     | 57     | 52     | 55     | 56     | 59    |
| Participação não Organizada          | 4      | 13     | 18     | 13     | 15     | 12    |
| Taxa de Organização                  | 94     | 81     | 74     | 81     | 79     | 83    |
| <b>Índice de Âmbito de Prática</b>   |        |        |        |        |        |       |
| Desporto de Competição Federado      | 20     | 35     | 26     | 19     | 42     | 29    |
| Desporto de Lazer                    | 54     | 35     | 44     | 49     | 29     | 42    |
| <b>Índices ligados ao tempo</b>      |        |        |        |        |        |       |
| Participação Regular                 | 70     | 70     | 70     | 65     | 67     | 68    |
| Participação Ocasional               | 4      | 0      | 0      | 3      | 4      | 3     |
| Taxa de Regularidade                 | 94     | 100    | 100    | 95     | 94     | 96    |
| Intensidade                          | 3h38   | 2h88   | 4h25   | 4h14   | 6h28   | 4h20  |
| <b>Indicadores COMPASS</b>           |        |        |        |        |        |       |
| Competitivo, Organizado e Intensivo  | 13     | 24     | 22     | 16     | 36     | 23    |
| Intensivo                            | 20     | 16     | 26     | 6      | 19     | 17    |
| Regular, Competitivo e/ou Organizado | 39     | 14     | 15     | 26     | 8      | 21    |
| Regular, Recreativo                  | 2      | 5      | 4      | 7      | 4      | 4     |
| Irregular                            | 0      | 11     | 0      | 13     | 4      | 5     |
| Ocasional                            | 0      | 0      | 3      | 0      | 0      | 1     |
| Não praticantes                      | 26     | 30     | 30     | 32     | 29     | 29    |

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Nova

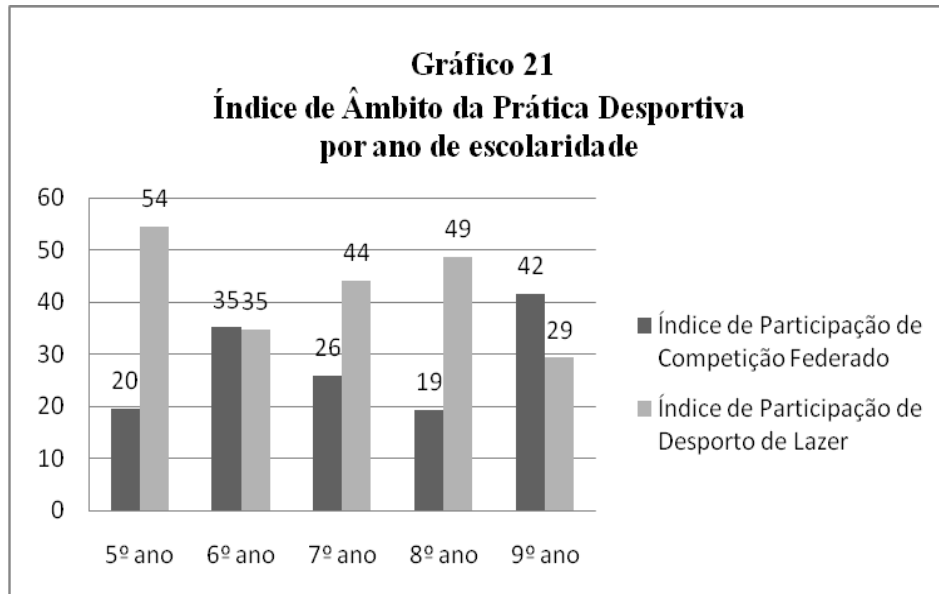
No que se refere à população não praticante, o desejo de iniciar a prática desportiva (Procura Não Satisfeita) no 5º, 6º e 9º ano apresentam valores próximos entre eles, bem como do valor total da amostra, e superiores ao valor do estudo de Marivoet (2001) para jovens dos 15 aos 19 anos (5%). Diferenciando-se destes o 7º ano com 0% e o 8º ano com 13%. Já em relação à disposição face à procura desportiva, só os alunos do 7º ano apresentam nas suas respostas um valor significativamente mais baixo. Quanto ao Factor de Expansão da Participação Desportiva continua a dispersão no 7º ano (0%) e no 8º ano (19%), com uma maior margem de progressão do que os restantes anos e do que o total da amostra.

Relativamente aos Índices de Organização da Participação Desportiva dos jovens (ver gráfico 19), verificamos que relativamente à Participação organizada, a tendência é a mesma que se verifica nos índices anteriores. Regista-se uma diminuição do 5º ao 7º ano, um aumento no 8º ano e novo decréscimo no 9º ano, constatando-se o mesmo mas de forma inversamente proporcional relativamente à Participação não organizada.



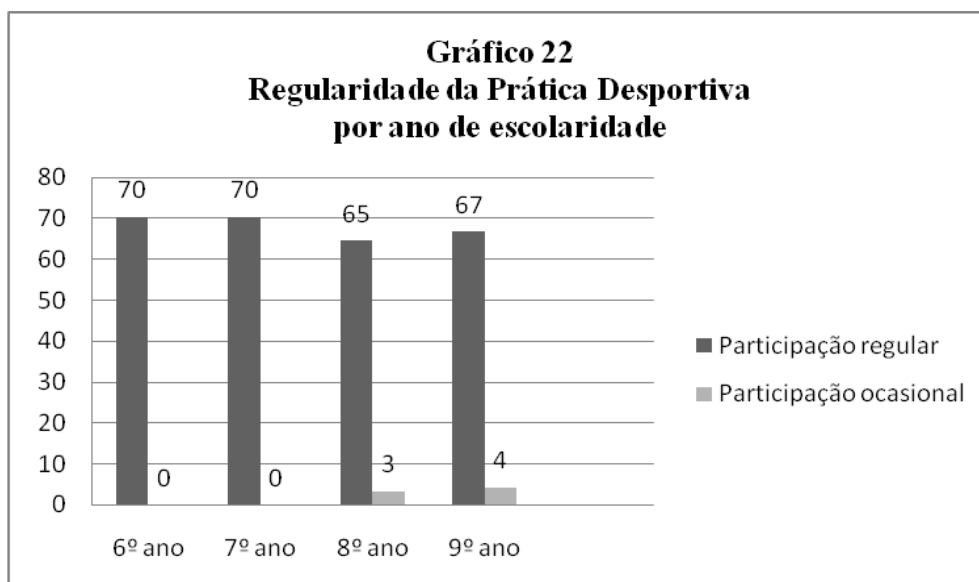
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Nova

Quanto ao Índice de âmbito de Prática observamos através do quadro VII e da expressão gráfica (ver gráfico 21), que no 2º ciclo prevalece um aumento do Desporto de Competição Federado do 5º para o 6º ano, e de forma inversa, uma diminuição no Desporto de Lazer. Quanto ao 3º ciclo do 7º para o 8º ano detectamos uma diminuição e depois um aumento para o 9º ano, no que diz respeito à Participação do Desporto de Competição Federado, e de forma inversa relativamente ao Desporto de Lazer.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Nova

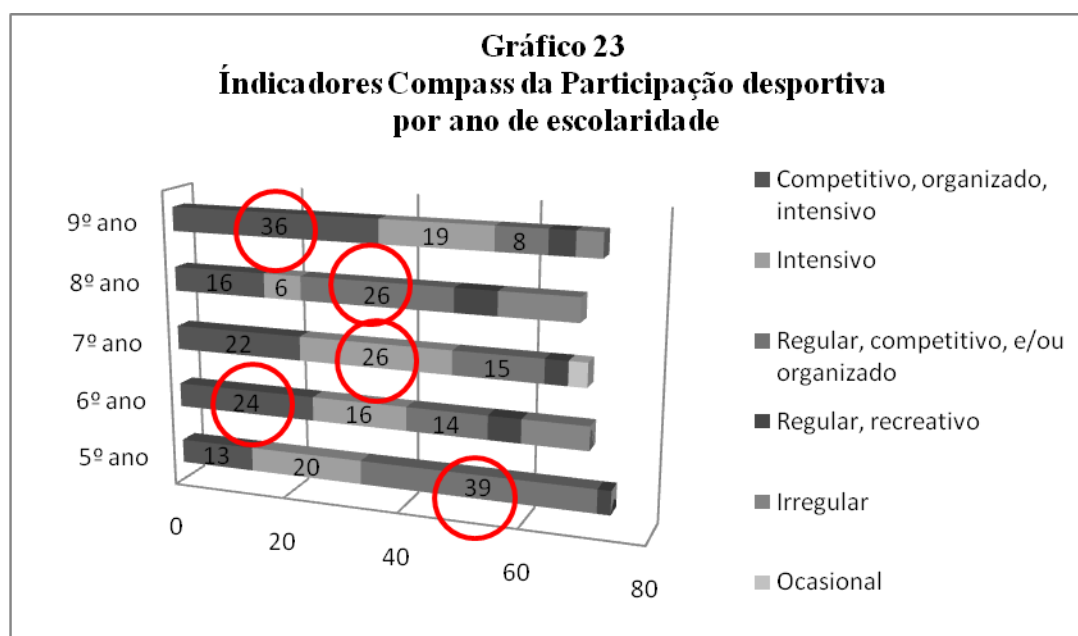
Quanto à Regularidade com que praticam actividade-físico-desportiva, constatamos que o grande pendor da maioria dos jovens que pratica desporto, em todos os anos de escolaridade, é de um modo regular, sendo que do 5º ao 7º ano apresentam valores acima do valor total da amostra. Por outro lado, apenas uma minoria pratica desporto de forma ocasional no 5º, 8º e 9º ano, sendo que no 6º e 7º não se verifica qualquer resposta no desporto de forma ocasional (ver gráfico 16).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Nova

Através da análise do gráfico 23, podemos retirar algumas conclusões referentes à caracterização da prática desportiva dos jovens que afirmam praticar desporto, através dos Indicadores Compass. Verificamos que no 6º ano (24%) e 9º ano (36%) o indicador *Competitivo, organizado e intensivo* é o que apresenta um valor maior, quer em relação aos outros indicadores neste ano de escolaridade bem como em relação ao total da amostra. No 5º ano (39%) e no 8º ano (26%), o maior valor verifica-se no indicador *Regular, Competitivo e/ou Organizado*. No 7º ano é o indicador *Intensivo* que apresenta o maior valor (26%).

Os indicadores *Regular, Recreativo; Irregular e Ocasional*, apresentam os valores mais baixos em todos os anos de escolaridade, seguindo a mesma propensão do valor total da Amostra.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### 3.1.3. Apontamento conclusivo

Na primeira hipótese, que relembramos, **pretende saber se os hábitos desportivos dos jovens variam segundo o sexo e o ano de escolaridade**, considerámos como pressuposto a investigar, que o desporto ainda que sendo uma importante e destacada actividade de lazer dos jovens, apresentaria relativamente ao género valores mais baixos de participação nas raparigas, e também que, em relação à idade, os hábitos de natureza desportiva teriam sido adquiridos desde muito cedo.

Em relação aos Índices desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas, a Participação Desportiva (71%) é realizada na sua generalidade de um modo regular (68%), sendo superior e mais regular nos jovens do sexo masculino e em anos de escolaridade mais baixos. Esta participação é mais elevada à verificada na população entre os 15 e os 19 anos no estudo de 1998, de Marivoet (2001), mas inferior à participação dos jovens na Europa entre os 15 e os 24, dados do Eurobarómetro (2009). De acordo com a literatura, continuamos a verificar um défice de participação desportiva dos jovens portugueses, quando comparados com os jovens europeus. Facto que acentua a tendência verificada segundo Marivoet (2001), na qual a população portuguesa apresenta menos hábitos desportivos do que população europeia.

No que respeita ao género, os resultados encontram-se na linha das conclusões de vários estudos e comprovam a veracidade da questão/hipótese em estudo, sendo evidenciadas por vários autores, as assimetrias relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a; Gomes, 2002 e 2005; Santos *et al.*, s/d). São também, como seria de esperar, os jovens do sexo masculino os que apresentam maiores índices de Abrangência e Fidelidade, e menores níveis de Abandono, de acordo com Marivoet (2005a), o maior abandono do sexo feminino decorre talvez do facto de serem ainda atribuídos diferentes papéis sociais e familiares a mulheres e homens, promotores de uma desigualdade do género em relação às práticas de lazer e hábitos desportivos, mas também das acessibilidades e adequações da oferta.

Relativamente ao enquadramento ou organização da Participação Desportiva, a maioria dos jovens afirma praticar desporto de forma organizada, inserida numa prática de Lazer, quer em instituições de carácter associativo, municipal, escolar, públicas ou privadas. A prática de desporto do sexo masculino e em idades superiores tende a ser mais organizada e em maior número no âmbito do Desporto Federado/Competição, sendo a do sexo feminino e em idades inferiores, desenvolvida de forma menos organizada e em maior número inserida numa prática de Lazer.

Segundo os indicadores Compass, os jovens têm uma maior Participação Desportiva do tipo *Competitivo, organizado e intensivo*, mas com valores próximos da *Regular, competitivo, e/ou organizado*. Acentuando-se maiores discrepâncias em relação aos dois sexos no indicador *Competitivo, organizado e intensivo* (sexo masculino 32% e sexo feminino 13%).

Os valores da Participação, Abrangência e Fidelidade apresentam valores superiores nas idades entre os 10/11 ano, diminuindo de um modo geral com o aumento do ano de



escolaridade/idade, sendo superiores aos evidenciados no estudo de Marivoet (2001) excepto no Abandono.

Tendo em conta o Índice de Procura e o Factor de Expansão, concluímos que a margem de progressão da participação desportiva é próxima nos dois sexos e aponta de um modo geral que todos os jovens manifestam o desejo de iniciar a prática desportiva com excepção dos alunos do 7º ano (12/13 anos).

### **3.2. MODALIDADES E RAZÕES DA PRÁTICA E NÃO PRÁTICA DESPORTIVA**

No campo de acção da investigação interessa aprofundar o conhecimento das modalidades praticadas e pretendidas pelos jovens, segundo o âmbito, sexo e o ano de escolaridade. Neste seguimento averiguamos também sobre as representações que os jovens têm das modalidades desportivas e as razões que os levam a praticar ou a não praticar actividades físico-desportiva.

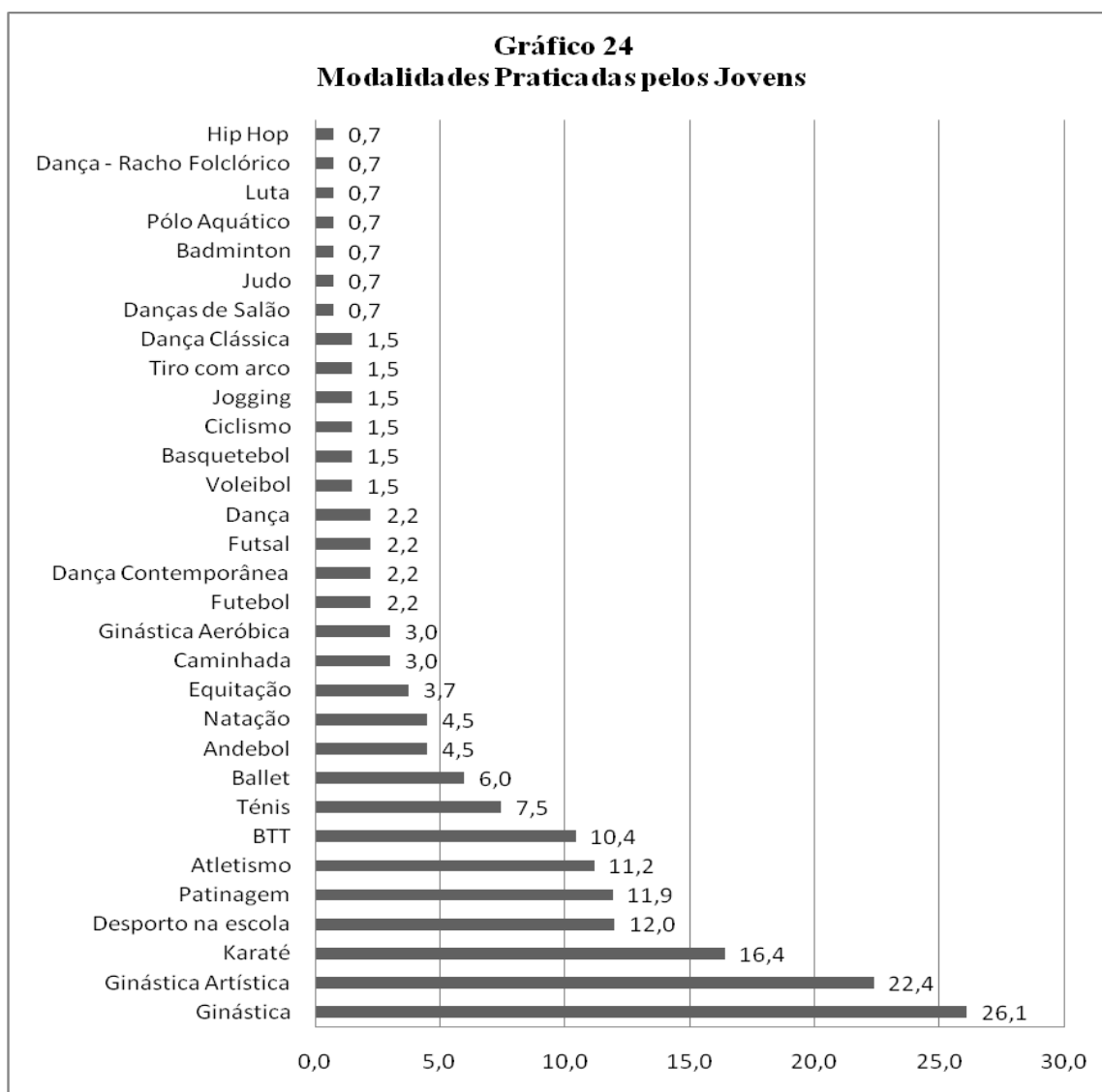
#### **3.2.1. Modalidades Praticadas e Pretendidas**

##### **3.2.1.1. Modalidades desportivas praticadas segundo o sexo e ano de escolaridade**

Através das respostas dos alunos quando inquiridos sobre as modalidades que praticam, podemos constatar através do gráfico 24, que existe uma grande diversidade de práticas desportivas, destacando-se a ginástica/ginástica artística como a modalidade mais praticada pelos jovens, seguindo-se um grupo de modalidades com números muito próximos, karaté, desporto na escola<sup>25</sup>, patinagem, atletismo e BTT e, depois um conjunto de modalidades praticadas por um menor número de jovens.

---

<sup>25</sup> A modalidade descrita como desporto na escola, engloba uma série actividades desenvolvidas no âmbito da dinâmica interna das escolas, mencionadas pelos inquiridos na opção de resposta “outras” e envolvem torneios inter-turmas de várias modalidades colectivas e individuais; corta-mato; mega sprint; semana o desporto; actividades desportivas envolvidas em actividades de final de período e em temáticas (como por exemplo mês do coração, da do não fumador, etc...)

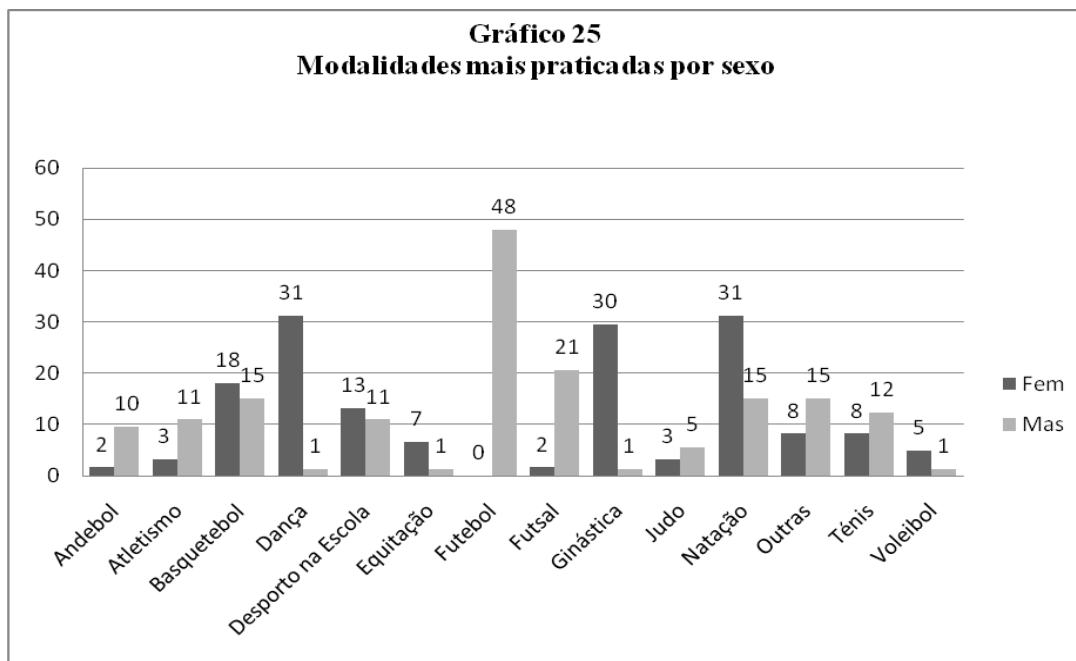


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Quando comparamos com o estudo realizado por Marivoet (2001), verificamos que nas modalidades praticadas pelos jovens, surgem novas modalidades no âmbito da dança, fruto de novas tendências e práticas culturais ao nível de estilos de música e dança e desportos ligados mais à natureza, como o BTT e caminhada. Por outro lado em relação às modalidades mais praticadas, os resultados são bastante diferentes, sendo a ginástica e a ginástica artística as mais praticadas em 1º e 2º lugar respectivamente, em vez do futebol e natação como o estudo da autora, seguidas do karaté em 3º lugar, e com valores mais próximos o desporto na escola, patinagem, atletismo e BTT.

## Segundo o sexo

Podemos observar no gráfico 25, as modalidades desportivas praticadas<sup>26</sup>, pelos jovens do sexo feminino e do sexo masculino.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Das modalidades descritas pelos jovens do sexo feminino, que apresentam maiores valores percentuais são a natação e a dança seguindo-se a ginástica. Quando comparamos com o estudo de Marivoet (2001), verificamos que existe alguma convergência nas modalidades mais praticadas pelas jovens do sexo feminino. Em relação ao mesmo estudo, verificamos que as modalidades mais praticadas por ordem decrescente são o futebol, natação e basquetebol. Na presente investigação, as modalidades mais praticadas pelas raparigas são natação, dança e ginástica, sendo o basquetebol a 4ª mais praticada.

Podemos concluir que a natação continua a ser uma das modalidades mais praticadas pelas jovens do sexo feminino, o futebol deixou de ser das mais praticadas, passando mesmo a

<sup>26</sup> As modalidades com frequências inferior a 4 em ambos os sexos, foram todas agrupadas na categoria "outras" após terem sido somadas as respectivas frequências. Foram agrupados todos os estilos de dança enumerados pelos jovens numa só categoria de dança, o mesmo aconteceu com as várias vertentes da ginástica, sendo agrupadas na categoria ginástica. Remetemos para o gráfico 24, p.74, no qual são descritas todas as modalidades enumeradas pelos inquiridos.

ser aquela que não é praticada, mas neste caso deveremos ter em conta uma nova nuance, o surgimento de uma nova variante em grande expansão no desporto nacional em ambos os sexos, o futsal, que aprece no presente estudo com algumas praticantes.

Por outro lado as novas tendências de consumos culturais ao nível de diferentes estilos de música e dança, são determinantes no aparecimento de vários tipos de danças que as raparigas hoje em dia praticam, aqui neste estudo agrupadas numa só modalidade a dança.

Por último poderemos associar o basquetebol como a 3ª modalidade mais praticada no estudo de 2001 e o facto de ser a 4ª modalidade mais praticada pelas jovens do concelho de Torres Novas. Neste caso, também poderemos associar este aparecimento do basquetebol em 4º lugar, devido à forte implantação que a modalidade tem vindo a revelar na última década no concelho, surgindo um novo clube federado e outros clubes escolares (desporto escolar) e um outro clube federado, exclusivamente dedicado ao basquetebol feminino. Culminando na presente época desportiva com a subida à liga profissional de basquetebol feminina de uma equipa sénior feminina e a participação em várias competições nacionais das várias equipas de escalões de formação.

Em relação ao sexo masculino, verificamos também alguns pontos comuns nas escolas dos jovens do concelho de Torres Novas e o estudo à população portuguesa de Marivoet (2001), neste caso com a categoria dos 15 aos 19 anos.

Quanto à modalidade mais praticada, em ambos os estudos o futebol ocupa destacadamente a 1ª posição, contudo como já referimos anteriormente em relação ao sexo feminino, surgiu no contexto do desporto português uma nova modalidade com uma expansão em termos de número de praticantes bastante significativa e num período de tempo relativamente curto, o futsal, que no caso dos rapazes surge em 2º lugar destacadamente em relação às outras modalidades mais praticadas.

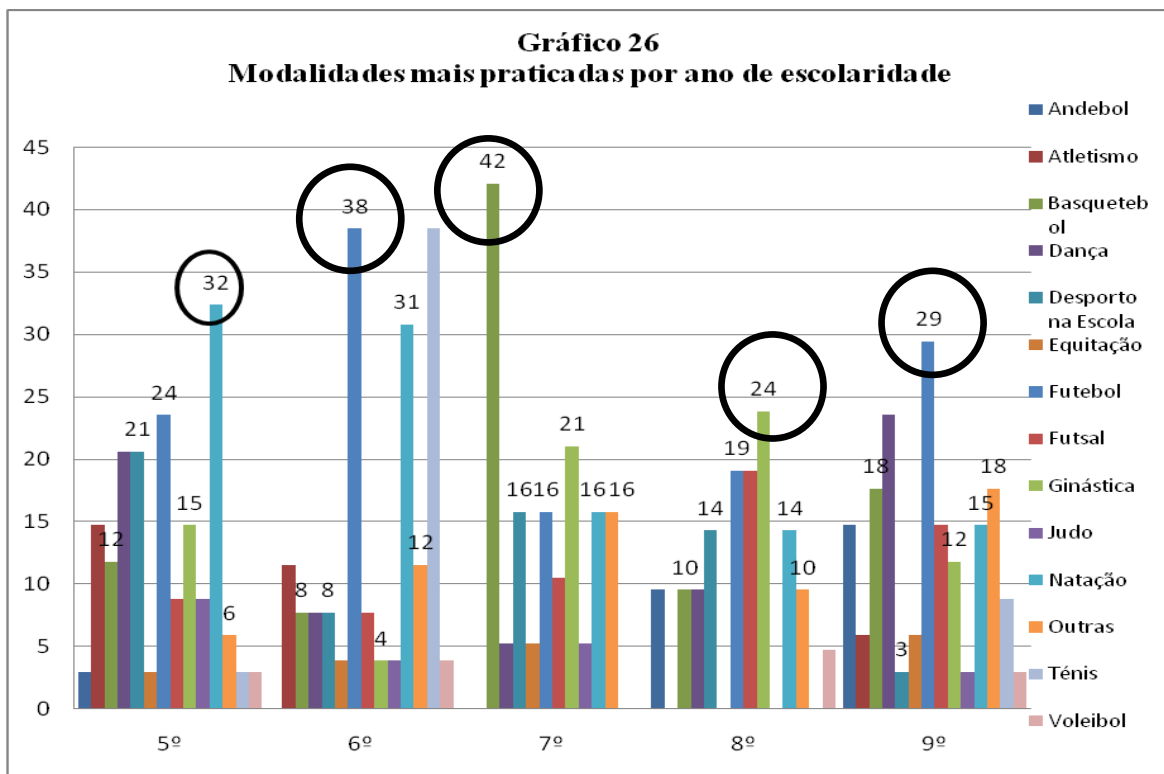
Em 3º lugar, substituindo as actividades de manutenção do estudo de Marivoet (2001), surgem o basquetebol e natação. Também neste caso ao nível do basquetebol se percebe o novo envolvimento da modalidade no concelho junto dos jovens, tal como foi evidenciado relativamente ao sexo feminino.

Podemos ainda observar algumas modalidades nas quais os valores se aproximam nos dois sexos, como o basquetebol, o desporto na escola e o ténis. Por outro lado constatamos que algumas modalidades apresentam valores contrastantes entre os dois sexos, como no andebol, atletismo, futebol e futsal mais praticadas pelos rapazes e ginástica, natação, dança e equitação mais praticadas pelas raparigas.

### Segundo o ano de escolaridade

Podemos observar no gráfico 26, as modalidades desportivas praticadas pelos jovens do 5º ao 9º ano de escolaridade (cf. nota 26). Averiguamos que as modalidades mais praticadas por ano de escolaridade são as seguintes: no 5º ano a natação, no 6º e 9º ano o futebol, no 7º ano o basquetebol e no 8º ano a ginástica. Tanto o basquetebol, como o futebol, o desporto na escola, a ginástica e a natação são das modalidades mais praticadas em todos os anos de escolaridade. Contudo a natação é ainda mais praticada no 2º ciclo (5º e 6º ano) do que no 3º ciclo (7º, 8º e 9º ano).

De acordo com Marivoet (2001), as modalidades mais praticadas pelos jovens entre os 15 e os 19 anos, são o futebol destacadamente em 1º lugar, seguido do basquetebol e a natação. Verificamos que no presente estudo, não existe uma uniformidade comum a todos os anos como já referimos, mas de um modo geral podemos afirmar que a modalidade ou modalidades mais praticadas são a natação, desporto na escola, basquetebol, ginástica e futebol. Comparativamente encontramos algumas tendências relativamente ao basquetebol e natação, enquanto modalidades mais praticadas pelos jovens de ambos os estudos.



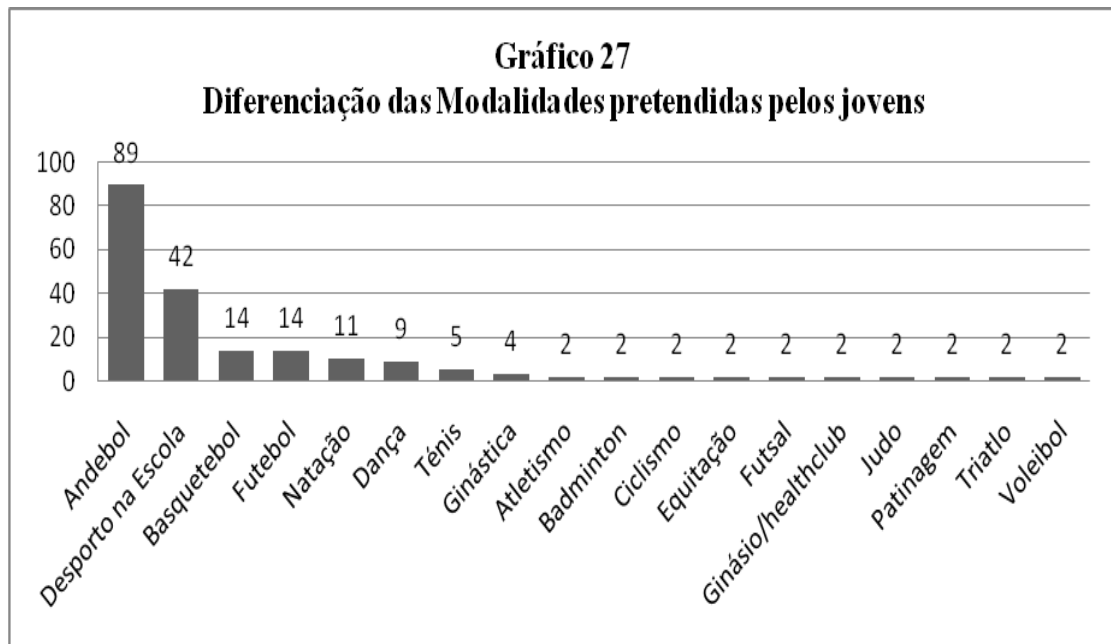
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### 3.2.1.2. Modalidades desportivas pretendidas segundo âmbito, sexo e ano de escolaridade

#### Pretendidas em geral

Das respostas dadas pelos alunos inquiridos sobre as modalidades que pretendem praticar, podemos constatar através do gráfico 27, que existe uma grande diversidade de pretensões relativamente às práticas desportivas a realizar, apresentando um índice de diferenciação no total da amostra de 1,6, que resulta da escolha de 117 modalidades pretendidas escolhidas por 57 inquiridos. Conquanto destacam-se das outras, como sendo as modalidades mais vezes enumeradas nas respostas dos alunos, o andebol, desporto na escola (*cf.* nota 25), basquetebol, futebol, natação e a dança.

Comparando com os dados de Marivoet (2001), em que a natação é a modalidade mais pretendida, seguida da ginástica e das danças gímnicas, verificamos que em relação ao nosso estudo, a natação se afigura como uma das modalidades mais pretendidas pelos jovens.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

#### Segundo o âmbito

Para averiguarmos o âmbito em que os alunos desejam praticar as modalidades pretendidas para a sua actividade físico-desportiva, segundo quadro VIII, p.80, é-nos dado a observar não só o

âmbito das modalidades pretendidas, como a sua existência ou não no concelho de Torres Novas.

Em relação às modalidades pretendidas no âmbito de competição/federado, destacamos o andebol, badminton, patinagem, triatlo e voleibol, por serem aquelas em que os jovens na sua totalidade (100%) pretendem praticar no âmbito competição/federado. De forma inversamente proporcional, temos o atletismo, ballet e equitação como modalidades pretendidas em que os jovens na sua totalidade (100%) desejam praticá-las num outro âmbito.

De um modo global relativamente às modalidades pretendidas, salvo as já enunciadas anteriormente, os alunos pretendem realizá-las ou no âmbito competição/federado ou em outro âmbito. Contudo as percentagens do âmbito competição/federado apresentam valores percentuais globalmente superiores a outro âmbito.

### Quadro VIII

#### Âmbito e Existência das Modalidades Desportivas pretendidas pelos Jovens

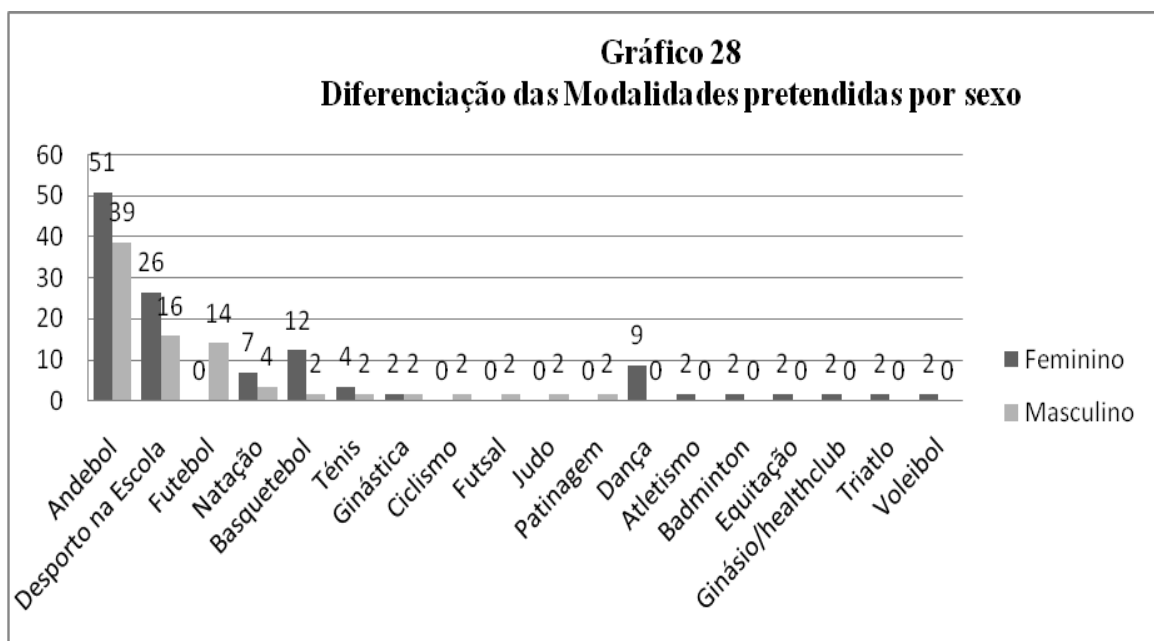
| Modalidades        | Competição/Federado | Outro | Existência |     |
|--------------------|---------------------|-------|------------|-----|
|                    |                     |       | Sim        | Não |
| Andebol            | 100                 | -     | 50         | 50  |
| Atletismo          | -                   | 100   | 100        | -   |
| Badminton          | 100                 | -     | 100        | -   |
| Ballet             | -                   | 100   | 100        | -   |
| Basquetebol        | 69                  | 31    | 94         | 6   |
| Ciclismo           | 67                  | 33    | 33         | 67  |
| Equitação          | -                   | 100   | -          | 100 |
| Futebol            | 81                  | 19    | 94         | 6   |
| Futsal             | 67                  | 33    | 67         | 33  |
| Dança              | 40                  | 60    | 100        | -   |
| Danças de Salão    | 67                  | 33    | 67         | 33  |
| Ginásio/healthclub | 50                  | 50    | 100        | -   |
| Ginástica          | 50                  | 50    | 100        | -   |
| Hip Hop            | 40                  | 60    | 40         | 60  |
| Judo               | 60                  | 40    | 100        | -   |
| Natação            | 36                  | 64    | 64         | 36  |
| Patinagem          | 100                 | -     | 100        | -   |
| Ténis              | 67                  | 33    | 100        | -   |
| Triatlo            | 100                 | -     | 100        | -   |
| Voleibol           | 100                 | -     | -          | 100 |

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Em relação à existência ou não das modalidades pretendidas no concelho, constatamos que os alunos por vezes demonstram algum desconhecimento sobre a oferta desportiva, pois de um modo geral em relação às modalidades pretendidas confirmamos a existência da oferta das mesmas, no âmbito federado ou escolar, por vezes só num e outras nos dois âmbitos. O que de facto pode não ir ao encontro das aspirações dos jovens inquiridos é o âmbito em que são praticadas. Ainda assim, destacamos o caso da equitação que existe a oferta da sua prática no concelho e é referida na totalidade dos alunos que a pretendem praticar como inexistente no concelho. Em relação às outras modalidades, de um modo geral a maioria dos jovens demonstra ter conhecimento da sua existência, registando contudo certos casos em que revelam de facto algum desconhecimento.

### **Segundo o sexo**

Quanto às modalidades pretendidas pelos jovens do sexo feminino e do masculino, observamos que as modalidades mais pretendidas são comuns a ambos os sexos, o andebol, desporto na escola e futebol (ver gráfico 28). Contudo, os valores do sexo feminino são superiores no andebol e no desporto na escola, e os do masculino superiores no futebol. Destacamos ainda em relação ao sexo feminino os casos da natação, basquetebol e dança como outras modalidades muito pretendidas pelas raparigas.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas



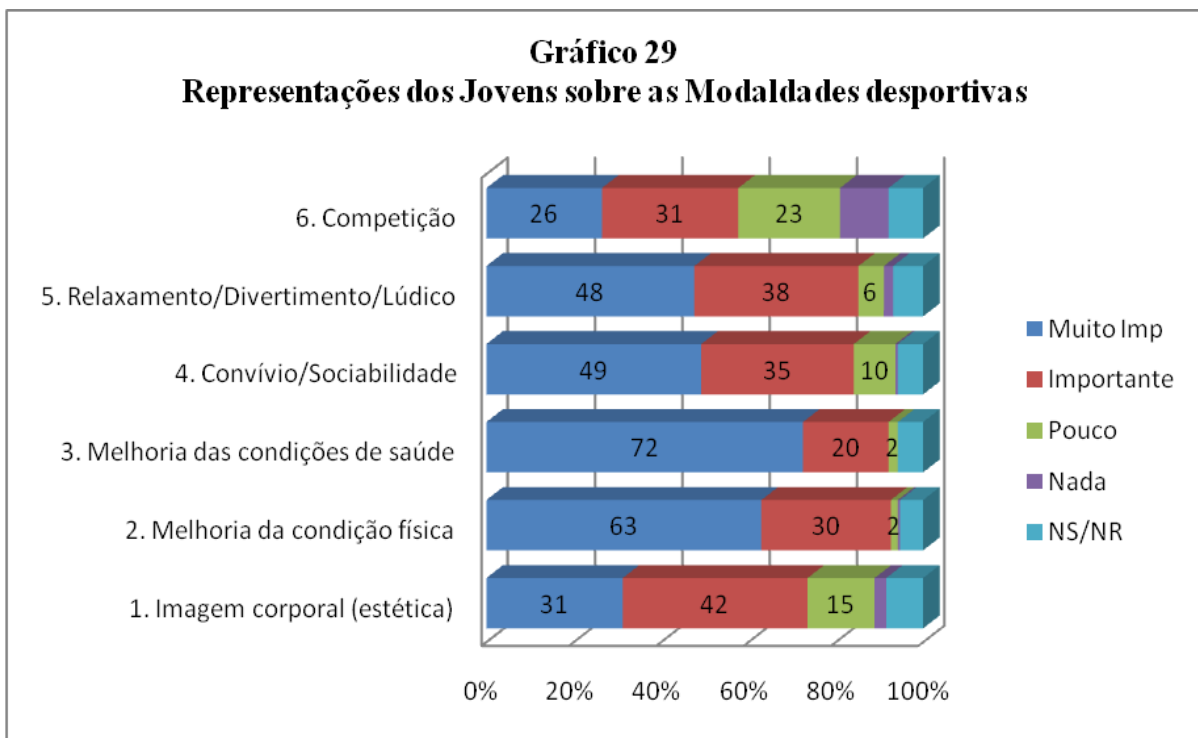
## Segundo o ano de escolaridade

Das modalidades pretendidas pelos jovens segundo o ano de escolaridade, observamos que é comum a todos os anos de escolaridade o andebol ser a modalidade mais pretendida, apresentando em todos os anos de escolaridade valores bastantes superiores às restantes modalidades pretendidas.

### 3.2.1.3. Representações sobre as modalidades desportivas

Sobre as representações dos jovens acerca das modalidades desportivas que praticam, passamos agora a averiguar o grau de importância que estes atribuem a cada uma das razões para a prática actividade físico-desportiva.

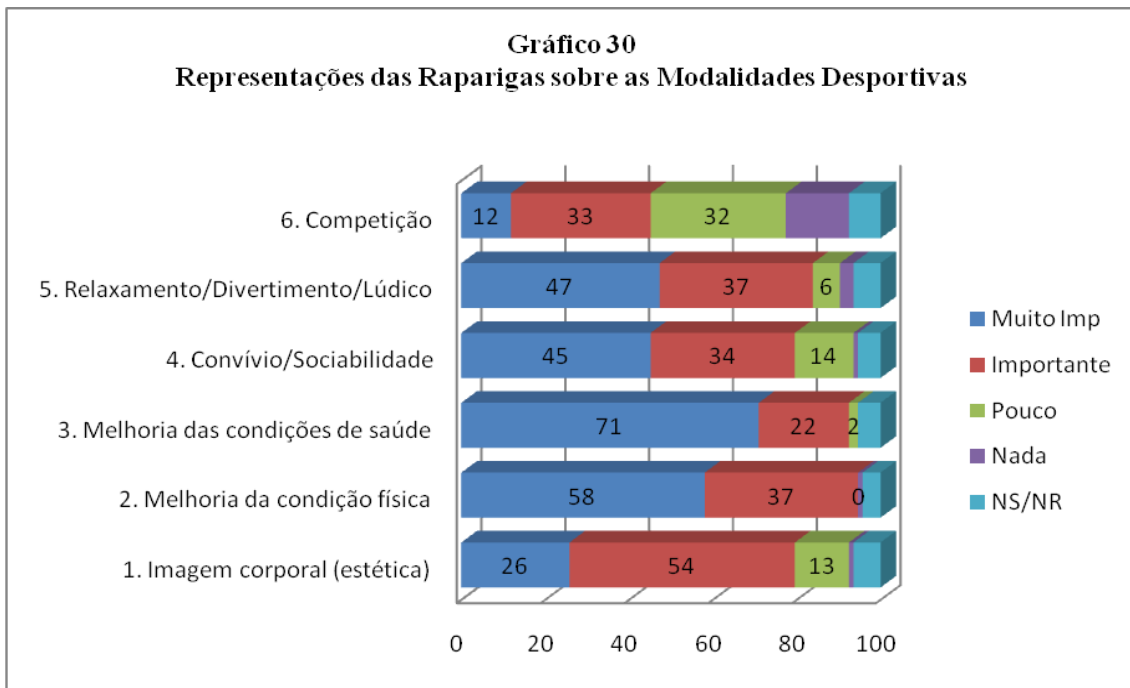
Os jovens entendem que a 'Melhoria das condições de saúde' e da 'Condição física' são as razões mais importantes para a prática de actividade físico-desportiva. Em seguida atribuem importância ao 'Relaxamento/Divertimento/Lúdico e Convívio/Sociabilidade' e, por fim referem a 'Imagem corporal' e a 'Competição' como razões para a prática desportiva (ver gráfico 29)



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

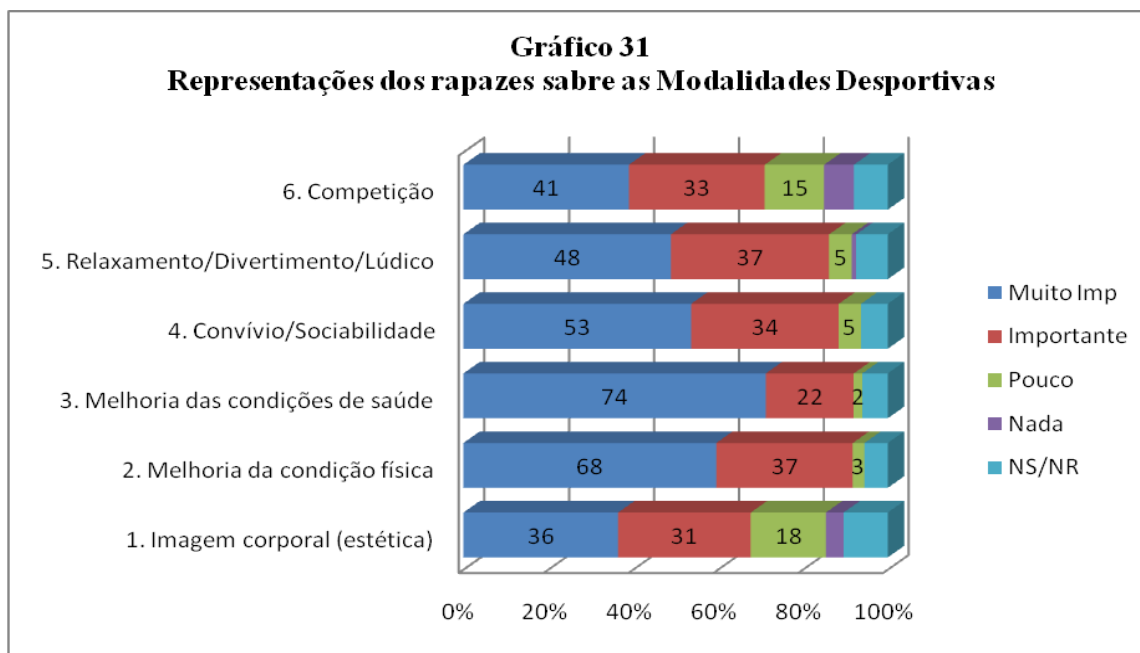
### Segundo o sexo

As raparigas demonstram a mesma tendência da generalidade da amostra, entendendo que a 'Melhoria das condições de saúde' e da 'Condição física' são as razões mais importantes para a prática de actividade físico-desportiva. Em seguida, atribuem importância ao 'Relaxamento/Divertimento/Lúdico' e 'Convívio/Sociabilidade', à 'Imagem corporal' e por último à 'Competição', como razões para a prática desportiva (ver gráfico 30).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Os rapazes demonstram a mesma tendência da generalidade da amostra e das raparigas, respondendo que a 'Melhoria das condições de saúde' e da 'Condição física' são as razões mais importantes para a prática de actividade físico-desportiva. Também, tal como as respostas das raparigas, atribuem importância ao 'Relaxamento/Divertimento/Lúdico' e 'Convívio/Sociabilidade'. Por fim, diferem do sexo feminino e da generalidade da amostra, quanto à ordenação das duas últimas razões, pois referem como mais importante a 'Competição' e só depois a 'Imagem corporal', como razões para a prática desportiva (ver gráfico 31).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Como se pode ver no quadro IX, para todos os jovens em estudo independentemente do sexo, a 'Imagem corporal', a 'Melhoria da condição física', o 'Convívio/sociabilidade' e o 'Relaxamento/divertimento/lúdico', apresentam em termos de grau de importância para a prática desportiva a média de “importante”. A 'Melhoria da condição física', surge como a única razão com a média de “muito importante” em ambos os sexos. Por último, a razão 'Competição' apresenta uma média de “pouco importante” para o sexo feminino embora “importante” para o sexo masculino e para a amostra em geral.

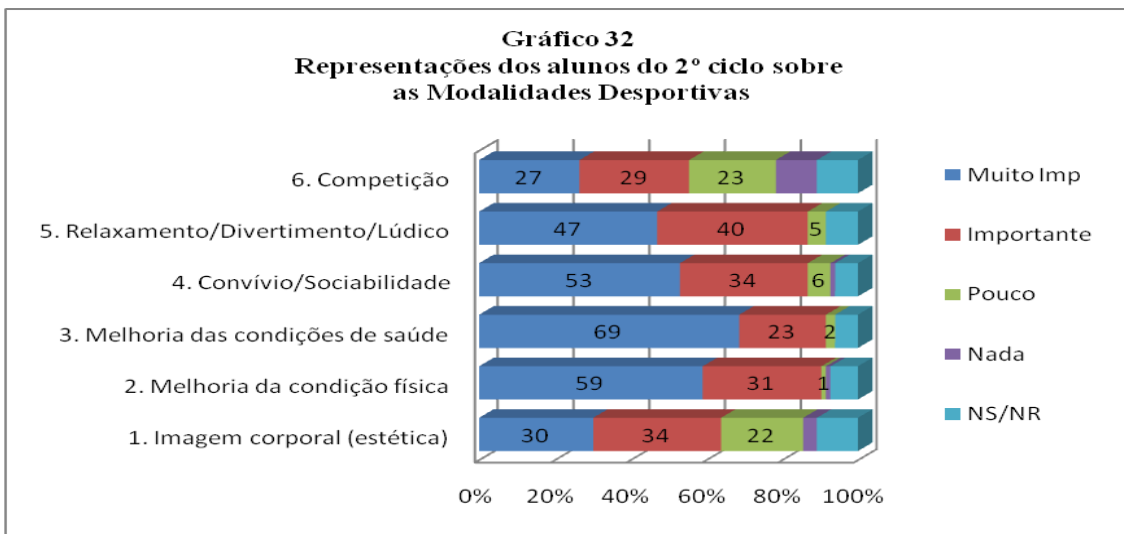
**Quadro IX**  
**Representações dos Jovens sobre as Modalidades Desportivas**

|                                     | Feminino         |                  | Masculino        |                  | Geral            |                  |
|-------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                     | Média            | Moda             | Média            | Moda             | Média            | Moda             |
| 1. Imagem corporal (estética)       | Importante       | Importante       | Importante       | Muito Importante | Importante       | Importante       |
| 2. Melhoria da condição física      | Importante       | Muito Importante | Importante       | Muito Importante | Importante       | Muito Importante |
| 3. Melhoria das condições de saúde  | Muito Importante | Muito Importante | Muito Importante | Muito Importante | Muito Importante | Muito Importante |
| 4. Convívio/Sociabilidade           | Importante       | Muito Importante | Importante       | Muito Importante | Importante       | Muito Importante |
| 5. Relaxamento/Divertimento/ Lúdico | Importante       | Muito Importante | Importante       | Muito Importante | Importante       | Muito Importante |
| 6. Competição                       | Pouco Importante | Importante       | Importante       | Muito Importante | Importante       | Importante       |

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

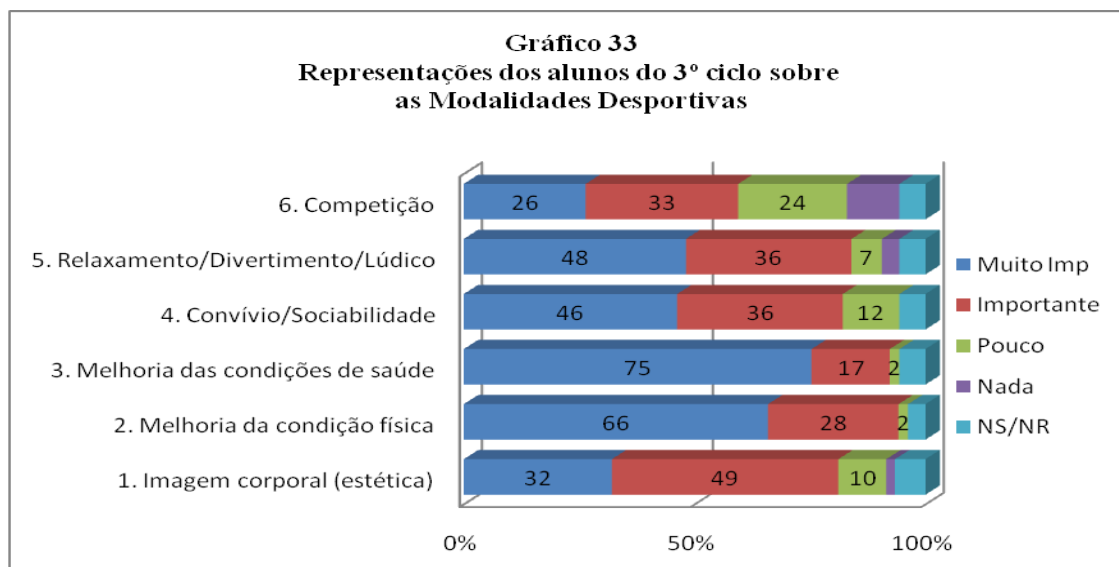
**Segundo o ano de escolaridade**

Os alunos do 2º ciclo (5º e 6º ano) demonstram a mesma tendência da generalidade da amostra, entendendo que a 'Melhoria das condições de saúde' e da 'Condição física' são as razões mais importantes para a prática de actividade físico-desportiva. Em seguida, atribuem importância ao 'Relaxamento/Divertimento/Lúdico' e 'Convívio/Sociabilidade', e depois a 'Imagem corporal', e por último a 'Competição', como razões para a prática desportiva (ver gráfico 32).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Os alunos do 3º ciclo (7º, 8º e 9º ano) demonstram a mesma tendência dos alunos do 2º ciclo e da generalidade da amostra (ver gráfico 33).

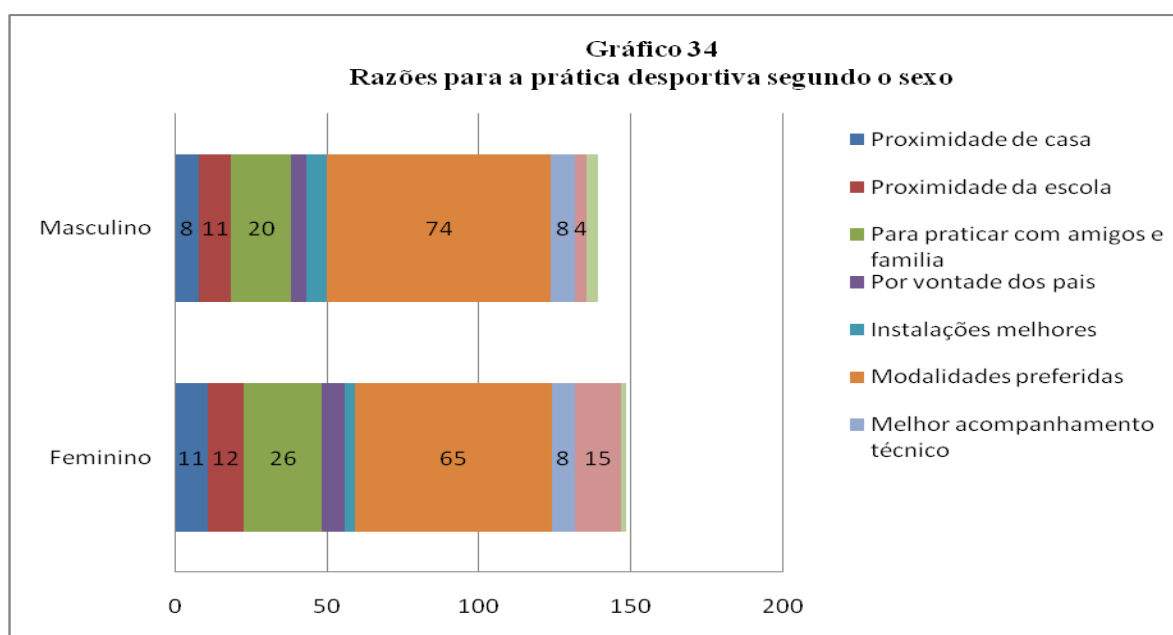


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### 3.2.2. Razões para a Prática e Não Prática da Actividade Físico-desportiva

#### Razões para a actividade físico-desportiva segundo o sexo

Verificamos em ambos os sexos que a razão mais apontada para a prática de actividade físico-desportiva é o facto de ser a modalidade preferida, seguida do facto de poderem praticar com amigos e família, surgindo depois a proximidade da escola e de casa. Em relação aos horários serem adequados, o sexo feminino aponta com maior frequência esta adequação do que o sexo masculino (ver gráfico 34).

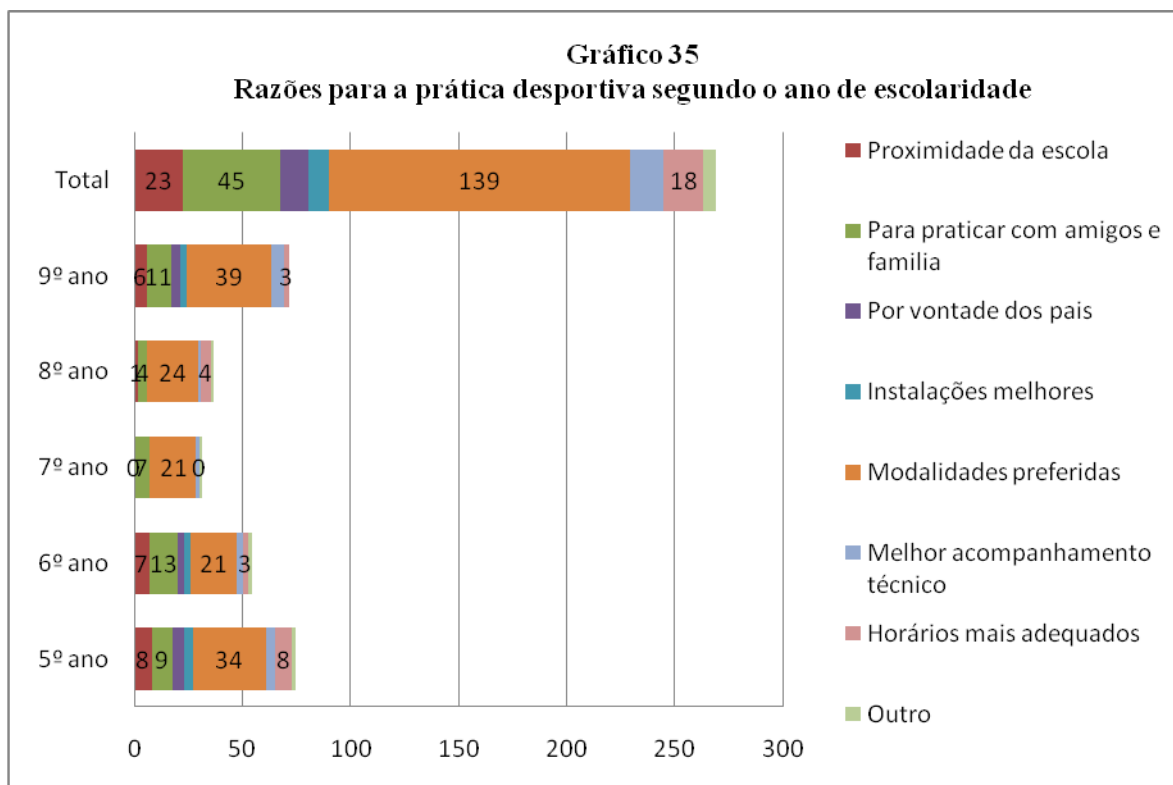


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

#### Razões para a actividade físico-desportiva segundo o ano de escolaridade

Tendo em conta os anos de escolaridade (ver gráfico 35), constatamos que a razão mais apontada é o facto de ser a modalidade preferida, seguida de poderem praticar com amigos e família. Como terceira razão mais apontada, para o 5º, 6º e 9º ano é a proximidade da escola, ainda que para o 6º e 9º ano também seja apontada com igual valor a proximidade da casa, apresentando-se também como a 3ª razão para o 7º ano.

Em relação aos horários serem adequados destacamos os alunos do 5º ano e do 8º ano com valores percentuais ao nível desta adequação ser a terceira razão mais apontada.



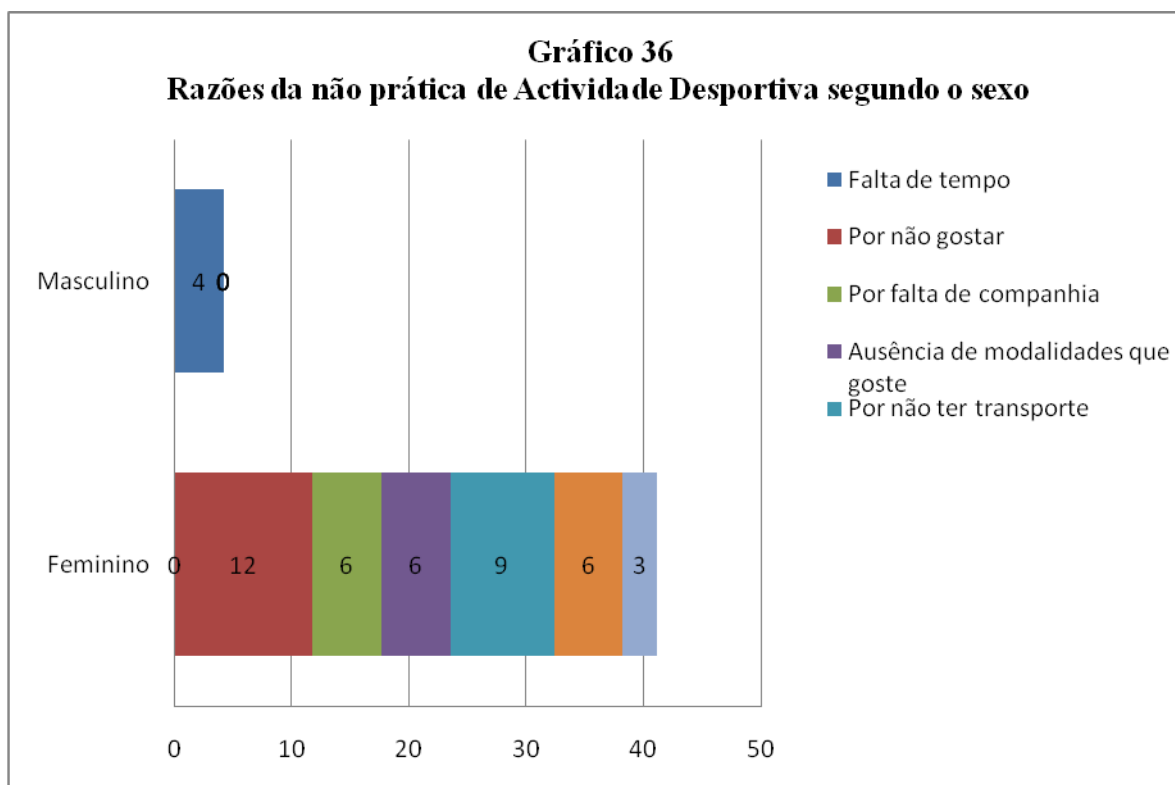
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Segundo os dados de Marivoet (2001), as razões para a prática actividade físico-desportiva são: as preocupações com a condição física e o corpo (86%), o divertimento (64%), o gosto (45%), a sociabilidade proporcionada (31%). Comparativamente com os dados do nosso estudo, provenientes das representações sobre as modalidades e das razões para a prática de actividade físico-desportiva, verificamos a tendência identificada no estudo nacional de Marivoet (2001), visto que os jovens referem a 'Melhoria das condições de saúde' e da 'Condição física' como as razões mais importantes para a prática de actividade físico-desportiva, seguida do 'Relaxamento/Divertimento/Lúdico' e 'Convívio/Sociabilidade'. No entanto, também apontam o facto de ser a modalidade preferida como uma razão para a prática de actividade físico-desportiva.

### **Razões para a não actividade físico-desportiva segundo o sexo**

Nas razões apontadas para a não actividade físico-desportiva indagamos, conforme gráfico 36, que para os rapazes apenas a falta de tempo é apontada como a causa que não lhes permite praticar desporto. Relativamente às raparigas, o facto de não gostarem e de não terem transporte, são as razões mais apontadas para a não actividade físico-desportiva, seguindo-se

com valores semelhantes a falta de companhia, a ausência de modalidades que gostem e a falta de jeito para o desporto. Por último apontam os problemas financeiros.

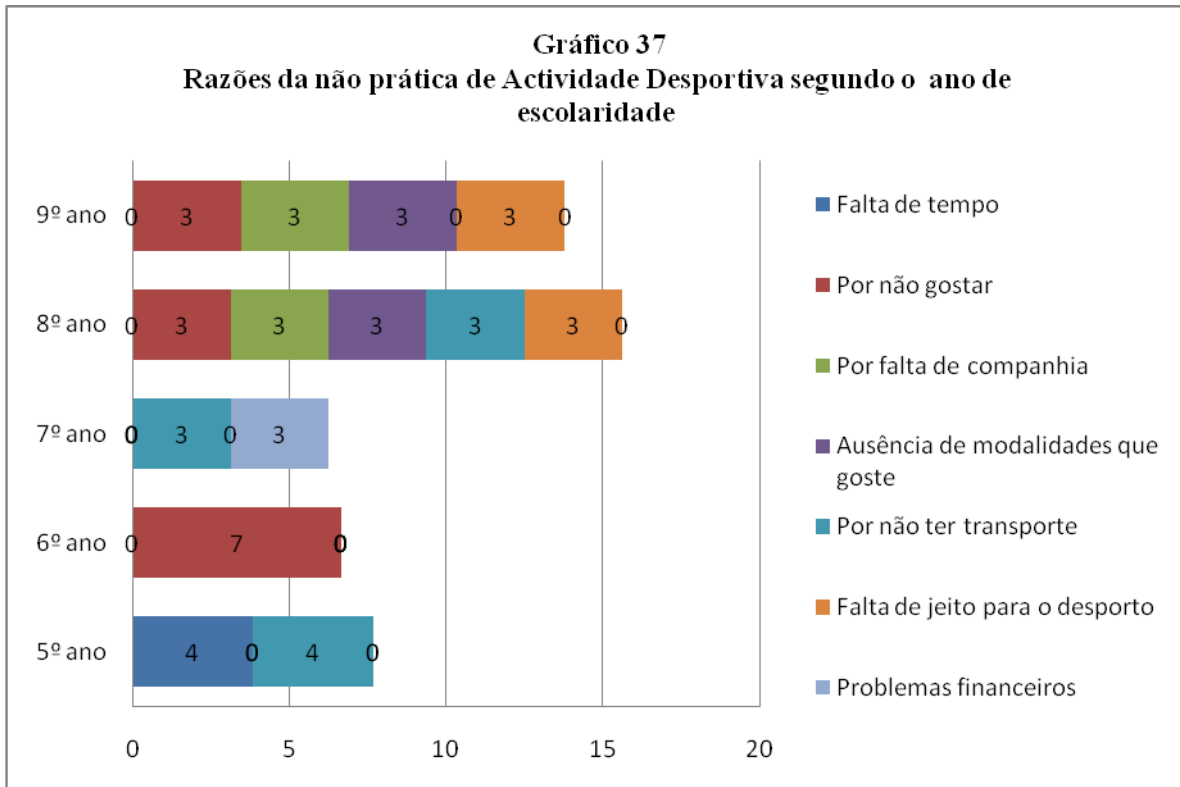


Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### **Razões para a não actividade físico-desportiva segundo o ano de escolaridade**

Nas razões apontadas pelos alunos dos vários anos de escolaridade que constituem a amostra, para a não actividade físico-desportiva, verificamos como ilustra o gráfico 37, que não há uma tendência geral relativamente às respostas dos inquiridos. Assim, observamos que, comum ao 6º, 8º e 9º ano é o facto de indicarem a razão de não gostar de desporto.

No 5º ano os alunos apenas apontaram a falta de tempo e não terem transporte. No 6º ano somente a razão de não gostar. No 7º ano por não terem transporte e devido a problemas financeiros. No 8º ano ('Por não gostar'; 'Por falta de tempo'; 'Ausência de modalidades que gostem'; 'Por não ter transporte'; 'Falta de jeito para o desporto') e 9º ano ('Por não gostar'; 'Por falta de tempo'; 'Ausência de modalidades que gostem'; 'Falta de jeito para o desporto'), as razões apontadas, apresentam valores percentuais muito semelhantes.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Segundo os dados de Marivoet (2001), no conjunto das principais razões escolhidas pelos inquiridos para o facto de não praticarem desporto, encontramos a falta de tempo apontada por 60% dos não praticantes, seguida de não gostarem ou de não encontrarem interesse (45%), e ainda a falta de motivação (30%). Comparativamente com os dados do nosso estudo, verificamos alguns pontos comuns, relativamente à falta de tempo apontada pelos rapazes e o facto de não gostarem referido pelas raparigas. Tendo em conta o ano de escolaridade/idade dos jovens, verificamos ainda o facto de não gostar como uma das razões apontadas para a não prática de desporto.

Por outro lado, os alunos do 5º e 7º ano apontam a falta de transporte, facto que não era referido no estudo de Marivoet (2001) que abrangia a população entre os 15 e os 74 anos. Na nossa opinião, este facto resulta da dependência actual dos jovens em serem acompanhados por adultos para se deslocarem aos locais onde podem praticar as actividades desportivas, em virtude da insegurança instalada na nossa sociedade. Provocando uma mobilidade dos jovens cada vez mais dependente das famílias ou de disponibilidade financeira por parte das mesmas para que esse acompanhamento/transporte seja realizado por instituições particulares.



### 3.2.3. Apontamento Conclusivo

Sobre as modalidades que os jovens praticam, podemos constatar que existe uma grande diversidade de práticas desportivas, destacando-se a ginástica/ginástica artística como a modalidade mais vezes praticada pelos jovens, seguindo-se um grupo de modalidades como o karaté, desporto na escola<sup>27</sup>, patinagem, atletismo e BTT. Verificamos ainda uma convergência com o estudo de Marivoet (2001), quanto às modalidades mais praticadas pelas raparigas (natação, dança e ginástica) e pelos rapazes (futebol). De acordo com o mesmo estudo de Marivoet, as modalidades mais praticadas pelos jovens entre os 15 e os 19 anos, são o futebol seguido do basquetebol e a natação. No presente estudo, não existindo uma uniformidade entre todos os anos de escolaridade, podemos encontrar algum paralelo sendo as modalidades mais praticadas a natação (mais no 2º ciclo), desporto na escola, basquetebol, ginástica e futebol.

Das modalidades mais pretendidas, são comuns a ambos os sexos o andebol, desporto na escola e futebol. Destacamos ainda em relação ao sexo feminino os casos da natação, basquetebol e dança como outras modalidades mais pretendidas. Segundo o ano de escolaridade, observamos que o andebol é a modalidade mais pretendida.

Em relação às modalidades pretendidas no âmbito competição/federado, destacamos o andebol, badminton, patinagem, triatlo e voleibol, por serem aquelas em que os jovens na sua totalidade pretendem praticar no âmbito competição/federado.

Nas representações sobre as modalidades, os jovens de ambos os sexos independentemente do ano de escolaridade/ idade entendem como factores mais importantes para a prática de actividade físico a 'Melhoria das condições de saúde' e da 'Condição física'.

Como razões para a prática da actividade físico-desportiva verificamos em ambos os sexos independentemente do ano de escolaridade, que a razão mais apontada é ser a 'Modalidade preferida', seguida do facto de 'Poderem praticar com amigos e família', surgindo depois a 'Proximidade da escola e de casa'. Nas razões apontadas para a não prática de Actividade físico-desportiva, mais uma vez se regista um paralelo com o estudo de Marivoet (2001), os rapazes referem a 'Falta de tempo' e as raparigas, o facto de 'Não gostarem' e de 'Não terem transporte'.

---

<sup>27</sup> A modalidade descrita como desporto na escola, engloba uma série actividades desenvolvidas no âmbito da dinâmica interna das escolas, mencionadas pelos inquiridos na opção de resposta "outras" e envolvem torneios inter-turmas de várias modalidades colectivas e individuais; corta-mato; mega sprint; semana o desporto; actividades desportivas envolvidas em actividades de final de período e em temáticas (como por exemplo mês do coração, da do não fumador, etc...)

### 3.3. CONSUMOS CULTURAIS, HABITAT E ACTIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

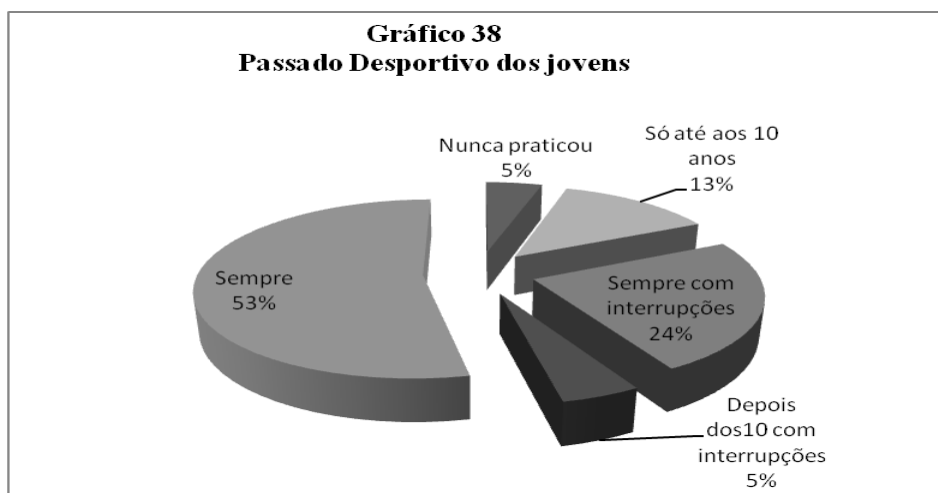
A segunda hipótese/questão formulada, pressupunha **que a participação desportiva dos jovens varia em função das práticas de consumo cultural e do meio urbano ou rural em que habitam**. Assim, neste terceiro ponto do capítulo *Análise e Discussão dos Resultados*, prende-se aprofundar a investigação da segunda hipótese/questão, começando por analisar o início da actividade físico-desportiva e a sua regularidade no tempo, para depois a analisar no contexto de outras práticas de consumo cultural segundo o sexo e o ano de escolaridade e, em seguida segundo o habitat tendo em conta igualmente o sexo e o ano de escolaridade.

#### 3.3.1. Passado Desportivo

Com base nos resultados do inquérito aos hábitos desportivos podemos concluir que para a generalidade da nossa amostra, a média de idades com que os jovens iniciam a prática desportiva é aos 5 anos e 4 meses.

Aferimos como ilustra o gráfico 38 que entre a população que já teve ou tem uma experiência desportiva e que representa 95% da população jovem dos 10 aos 15 anos (Abrangência), 74% mantém-se fiel à prática desportiva (Fidelidade), e os restantes 26% abandonaram-na, ou seja, afirmaram não praticar desporto (Abandono), (*cf.* ponto 3.1.)

Deste modo, a Abrangência do desporto corresponde aos actuais praticantes (53%), e aos ex-praticantes (42%), dos quais, 24% mantiveram actividade desportiva com interrupções, 13% só até aos 10 anos, e 5% depois dos 10 anos com interrupções. No conjunto da população em estudo, 5% nunca praticou desporto.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Podemos assim concluir que, entre a população dos 10 aos 15 anos do concelho de Torres Novas, 53% se constitui como o núcleo que apresenta maior fidelidade à prática desportiva, pois os praticantes afirmaram que sempre mantiveram uma actividade desportiva, enquanto 42% se constitui como um sector flutuante do mercado desportivo, encontrando-se no momento da realização do inquérito por questionário, 29% a praticar, e 13% na situação de interrupção.

Estes resultados levam-nos a concluir que no conjunto do mercado desportivo, teremos um sector permissivo à prática desportiva que corresponde a 82% da população entre os 10 e os 15 anos, e um outro, que corresponde a cerca de 13%, cujas dificuldades se tornaram maiores, dado se tratar de jovens que apenas praticaram desporto até aos 10 anos, isto é, enquanto crianças. Na restante população (5%), as dificuldades aumentam quanto ao início de uma prática desportiva, dado nunca terem praticado desporto, embora como se trata de uma população muito jovem, estas possam ser mais facilmente ultrapassáveis caso sejam criadas condições de oferta adequadas às disposições da procura destes jovens.

### **Segundo o sexo**

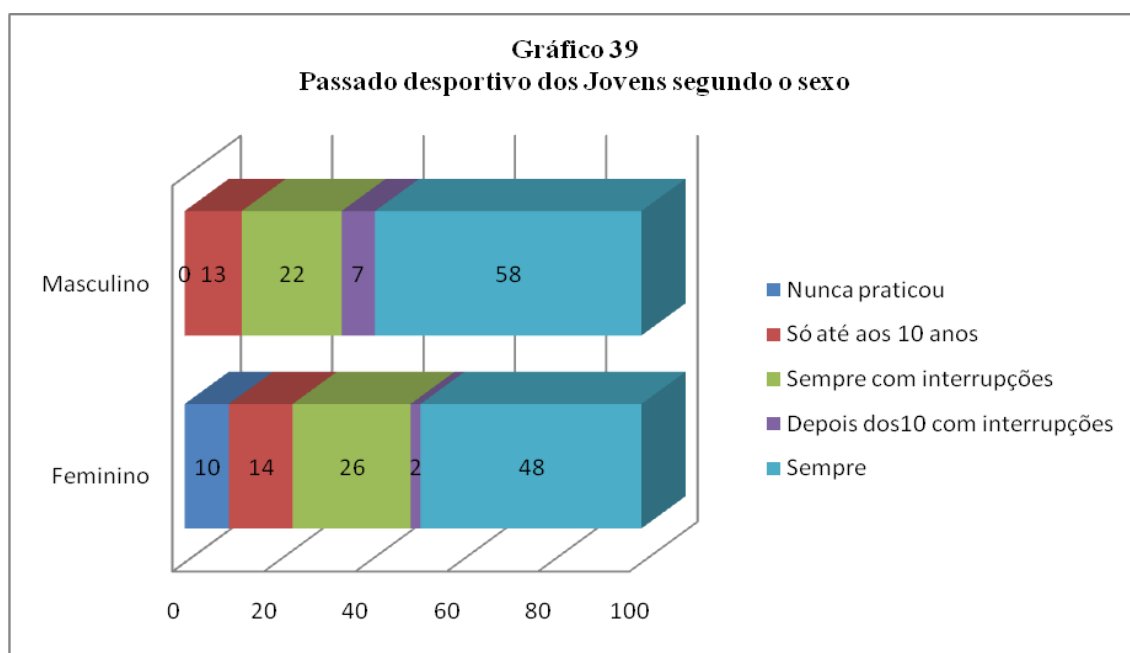
Em relação à idade com que iniciaram pela primeira vez uma modalidade desportiva ou actividade fisico-desportiva, os jovens começaram a praticar desporto em média aos 5 anos e 7 meses e as jovens aos 5 anos, embora se verifique uma grande dispersão nos valores em ambos os sexos, em virtude do elevado desvio padrão.

Constatamos, que 58% dos rapazes sempre se mantiveram praticantes desportivos enquanto nas raparigas apenas 48% (ver gráfico 39). Contudo em relação aos que praticaram com interrupções ou que já praticaram, os valores entre os dois sexos são próximos. Como vimos, 10% das raparigas afirmaram que nunca praticaram desporto, sendo o valor da Abrangência de 90%. Por seu lado, todos os rapazes envolvidos no estudo praticaram ou praticam desporto, verificando-se deste modo uma Abrangência do desporto de 100. Relativamente à Fidelidade 73% das raparigas e 76% dos rapazes mantêm-se fieis à prática desportiva (Fidelidade), e os restantes 27% e 24% respectivamente abandonaram-na, ou seja, afirmaram não praticar desporto (Abandono), (cf. ponto 3.1.1)

Assim, podemos concluir que, o núcleo que apresenta maior fidelidade à prática desportiva é de 48% nas raparigas e 58% nos rapazes, pois afirmaram que sempre mantiveram uma actividade desportiva, enquanto 42% das raparigas e 42% dos rapazes assumem-se como

um sector flutuante do mercado desportivo, encontrando-se no momento da realização do inquérito a praticar e na situação de interrupção.

Estes resultados levam-nos a concluir que no conjunto do mercado desportivo, teremos um sector permissivo à prática desportiva que corresponde a 76% das raparigas e 87% dos rapazes, e um outro, que corresponde a cerca de 14% das raparigas e 13% dos rapazes, cujas dificuldades se tornaram maiores, dado se tratar de jovens que apenas praticaram desporto na infância (até aos 10 anos). Na restante população, em 10% das raparigas, as dificuldades aumentam quanto ao início de uma prática desportiva, dado nunca terem praticado desporto.



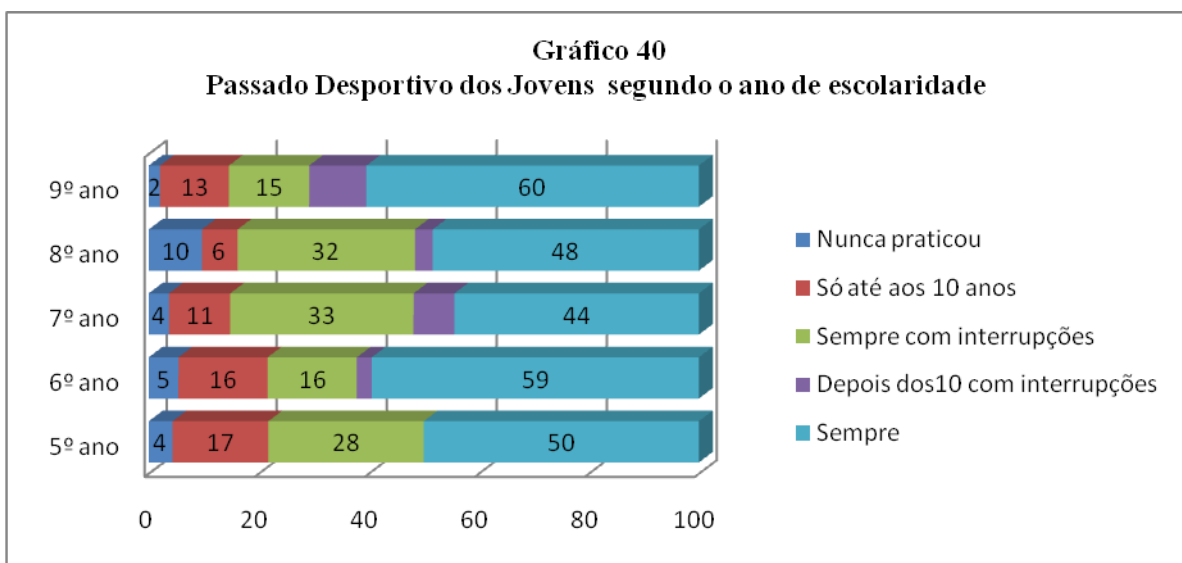
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### **Segundo o ano de escolaridade**

Continuando a analisar o passado desportivo dos jovens, mas agora em função do ano de escolaridade/idade, constatamos em relação à idade com que iniciaram pela primeira vez uma modalidade desportiva ou actividade físico-desportiva, que os jovens do 5º ano são aqueles que iniciaram mais cedo (4 anos e 2 meses), inversamente os jovens do 7º ano são os que iniciaram mais tarde (6 anos e 6 meses), sendo que a média de idades com que iniciam a prática desportiva para a generalidade da amostra é de 5 anos e 4 meses. Continuamos a verificar uma grande dispersão nos valores em virtude do elevado desvio padrão.

Através do gráfico 40, podemos observar que é no 6º ano (59%) e no 9º ano (60%) onde existem mais praticantes, e que de forma inversa é no 7º e 8º ano que verificamos o menor número de praticantes. Relativamente aos não praticantes, os valores são próximos com excepção dos jovens do 8º ano, dos quais 10% afirmaram não praticar desporto.

Os valores da Abrangência no desporto são elevados em todos os anos, verificando só no 8º ano (90%) um valor abaixo do valor total da amostra (95%). Relativamente à Fidelidade é no 7º ano (73%) e no 9º ano (72%) que os alunos se mantêm menos fiéis à prática desportiva, registando-se valores inferiores ao total da amostra. Sendo também os jovens do 7º e 9º ano que afirmaram em maior número não praticar desporto (Abandono), (*cf.* ponto 3.1.2).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### 3.3.2. Actividade Físico-desportiva e Outras Práticas de Consumo Cultural

Iniciaremos a discussão da primeira parte da segunda hipótese/questão, procurando saber se a participação desportiva dos jovens varia em função das práticas de consumo cultural. Ao analisar os dados pretendemos verificar se tal como nos diz a literatura, o grande número de ofertas actualmente disponíveis para os jovens, traduziu-se numa diversificação de práticas de lazer concorrentes entre si, sendo que, no período de dez anos (1988-1998) se assistiu a um decréscimo no número de praticantes desportivos jovens, assim como a uma diminuição da participação da população no desporto de lazer (Almeida, 2002; Matos *et al.*, 2000 e 2003; Guerreiro *et al.*, 2008; Santos. *et al.*, s/d; Marivoet, 2001).

Assim, analisaremos a relação entre praticantes e não praticantes relativamente às actividades que mais realizam e as que menos realizam através do quadro X. De um modo geral, atendendo às respostas dadas por praticantes e não praticantes, verificamos que as actividades de lazer realizadas regularmente pelos jovens dos 10 aos 15 anos, são estar com os amigos (92%), ver televisão (90%), ouvir música (84%) e navegar na internet (76%). Por outro lado, as actividades de lazer que os jovens realizam raramente, são as idas ao teatro (65%), a concertos de música (62%) e ao cinema (54%), e ainda, as actividades que são mais vezes apontadas, como nunca realizadas pelos jovens, ida a concertos de música, a discotecas e namorar. Averiguamos ainda que a catequese é uma actividade que quanto à sua realização, apresenta uma grande divisão nas respostas dos alunos, pois 43% dos jovens afirmam que vão regularmente à catequese e 40% afirmam que nunca vão.

**Quadro X**  
**Relação entre Praticantes / Não praticantes e outras Práticas de Consumo Cultural**

| Actividades de Lazer                    | Regularmente |            |       | Raramente |            |       | Nunca  |            |       | NS/NR  |            |       |
|---|--------------|------------|-------|-----------|------------|-------|--------|------------|-------|--------|------------|-------|
|   | Pratic       | Não Pratic | Total | Pratic    | Não Pratic | Total | Pratic | Não Pratic | Total | Pratic | Não Pratic | Total |
| 1.Ouvir música                          | 85           | 82         | 84    | 13        | 9          | 12    | -      | 5          | 2     | 1      | 4          | 2     |
| 2.Ir a concertos de música              | 13           | 7          | 11    | 64        | 56         | 62    | 21     | 35         | 25    | 2      | 2          | 2     |
| 3.Ir ao teatro                          | 14           | 13         | 14    | 66        | 62         | 65    | 17     | 24         | 19    | 2      | 2          | 2     |
| 4.Ir ao cinema                          | 42           | 35         | 40    | 52        | 60         | 54    | 4      | 4          | 4     | 2      | 2          | 2     |
| 5.Catequese/ outra actividade religiosa | 46           | 38         | 43    | 14        | 18         | 15    | 38     | 44         | 40    | 2      | -          | 2     |
| 6.Aprender música                       | 36           | 38         | 37    | 34        | 25         | 31    | 28     | 35         | 30    | 3      | 2          | 3     |
| 7.Ir a discotecas/bares                 | 19           | 13         | 17    | 35        | 35         | 35    | 43     | 51         | 45    | 4      | 2          | 3     |
| 8.Ir à biblioteca /BCRE                 | 44           | 36         | 42    | 37        | 58         | 43    | 16     | 4          | 12    | 3      | 2          | 3     |
| 9.Ler livremente                        | 43           | 49         | 44    | 38        | 44         | 40    | 16     | 5          | 13    | 3      | 2          | 3     |
| 10.Ver televisão                        | 88           | 96         | 90    | 7         | 4          | 6     | 1      | -          | 1     | 4      | -          | 3     |
| 11.Ir a espectáculos desportivos        | 57           | 24         | 48    | 37        | 53         | 41    | 4      | 22         | 9     | 2      | 2          | 2     |
| 12.Estar com os amigos                  | 94           | 87         | 92    | 3         | 9          | 5     | 1      | 4          | 2     | 2      | -          | 2     |
| 13.Namorar                              | 30           | 15         | 25    | 31        | 24         | 29    | 35     | 56         | 41    | 4      | 5          | 4     |
| 14.Jogar no computador/console          | 66           | 71         | 67    | 28        | 20         | 25    | 4      | 7          | 5     | 2      | 2          | 2     |
| 15.Navegar na internet                  | 75           | 78         | 76    | 22        | 15         | 20    | 1      | 5          | 2     | 2      | 2          | 2     |
| 16.Passear com a família                | 65           | 64         | 65    | 31        | 29         | 30    | 2      | 5          | 3     | 2      | 2          | 2     |

Pratic – Praticante; Não Pratic – Não Praticante

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Ao analisarmos as respostas dos praticantes e dos não praticantes de forma separada, verificamos que não existem grandes diferenças em relação às actividades mais realizadas e também em relação às actividades realizadas raramente ou nunca realizadas. Assim, os alunos que praticam desporto, realizam mais vezes as actividades de estar com os amigos, ver televisão e ouvir música. Os alunos que não praticam desporto, apontaram as mesmas actividades mas com ordem diferente, primeiro ver televisão, depois estar com amigos e por fim ouvir música.

Quanto às actividades realizadas menos vezes, apuramos que os jovens praticantes apontam ir mais raramente ao teatro, a concertos musicais e cinema. Constatando-se ainda que relativamente às actividades que nunca realizam, as mais apontadas foram a catequese, aprender música e ida a discotecas. Os Jovens não praticantes, referem como actividades que realizam raramente também as idas ao teatro, cinema e concertos musicais, e as actividades mais apontadas como nunca sendo realizadas a ida a discotecas, namorar e catequese.

Quanto à relação apontada pela literatura entre o aumento da diversificação de actividades de lazer e a diminuição da prática de actividade física, podemos afirmar, segundo os valores do quadro X, que na população em estudo não se verifica esta tendência, uma vez que como vimos anteriormente, existe um grande paralelismo nas actividades realizadas pelos praticantes e não praticantes e, atendendo aos valores das actividades realizadas, percebemos que na sua maioria, os valores superiores são dos jovens praticantes de desporto, excepto nas actividades ler, ver televisão, aprender música, jogar computador e navegar na internet. Ainda assim, mesmo nestas actividades os valores não diferem muito entre as duas categorias dos jovens em estudo.

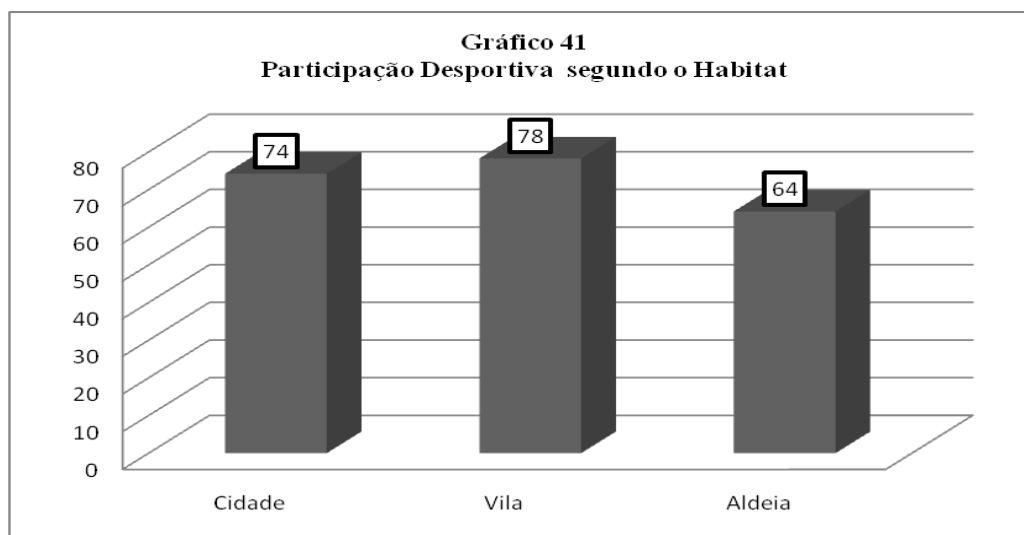
Podemos concluir que as actividades mais realizadas pelos jovens não praticantes de desporto comparativamente com os praticantes, são aquelas que não implicam a saída de casa, ou se quisermos são os lazeres domésticos, mais sedentários e mais edunistas. Ao contrário, as outras actividades expostas no quadro, e nas quais os jovens praticantes de desporto revelam percentagens superiores relativamente à sua realização, apelam a uma maior socialização, convívio, são os lazeres em grupo, mais interactivos, como ir a espectáculos desportivos, estar com os amigos, passear com a família e namorar.

Desta forma, e de acordo com a literatura, concluímos que a diversidade de actividades de lazer actualmente disponíveis para os jovens, traduziu-se numa diversificação de práticas de lazer, mas contrariando a outra parte da literatura, não determinou uma diminuição da

participação desportiva dos jovens, a avaliar pelo índice de participação desportiva da população em estudo (71%) (cf. ponto 3.1.)

### 3.3.3. O Habitat e a Actividade Físico-desportiva

Na segunda parte da segunda hipótese/questão, tínhamos pressuposto que a Participação Desportiva dos jovens variaria em função do meio urbano ou rural em que habitam. Segundo Marivoet (2001), a prática desportiva segundo a dimensão do habitat revela que são as localidades com maiores concentrações populacionais que, proporcionalmente, apresentam níveis de Participação Desportiva mais elevados. No presente estudo, podemos verificar através do gráfico 41, que em parte contrariamente à literatura, a Participação Desportiva apresenta níveis mais elevados na vila do que na cidade, ainda que os que habitam nas zonas rurais apresentem valores inferiores. Assim, os jovens que habitam na vila apresentam um índice de Participação Desportiva (78%) superior ao índice de Participação Desportiva dos jovens que habitam na cidade (74%). No entanto, estes valores são próximos e revelam uma Participação Desportiva elevada, mesmo considerando os valores da Participação Desportiva dos jovens que habitam na aldeia (64%).



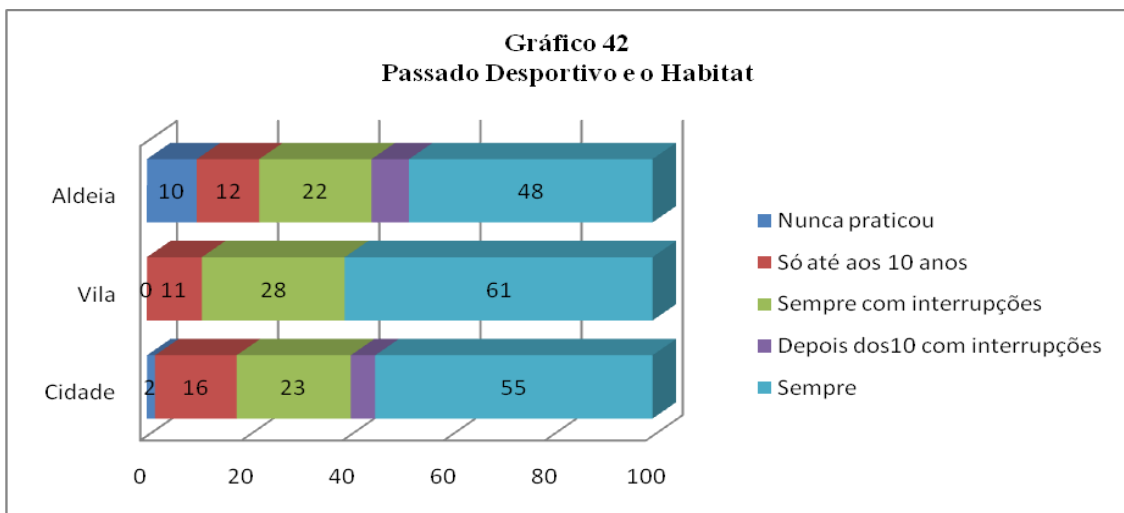
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Ao analisarmos o passado desportivo dos jovens dos 10 aos 15 anos em função do habitat (ver gráfico 42), verificamos que é na vila que o número de jovens que praticam desporto é maior (61%), seguindo-se a cidade (55%) e depois a aldeia (48%). Seguindo a mesma tendência os



jovens que praticaram sempre desporto mas com interrupções. Já em relação aos que praticaram desporto até aos 10 anos, é na cidade onde mais jovens afirmaram que praticaram desporto até aos 10 anos (16%), seguindo-se os jovens da aldeia (12%) e por fim os da vila (11%). Por último, em relação aos que não praticam desporto, apenas os jovens da cidade (2%) e da aldeia (10%) responderam estar abrangidos por esta categoria.

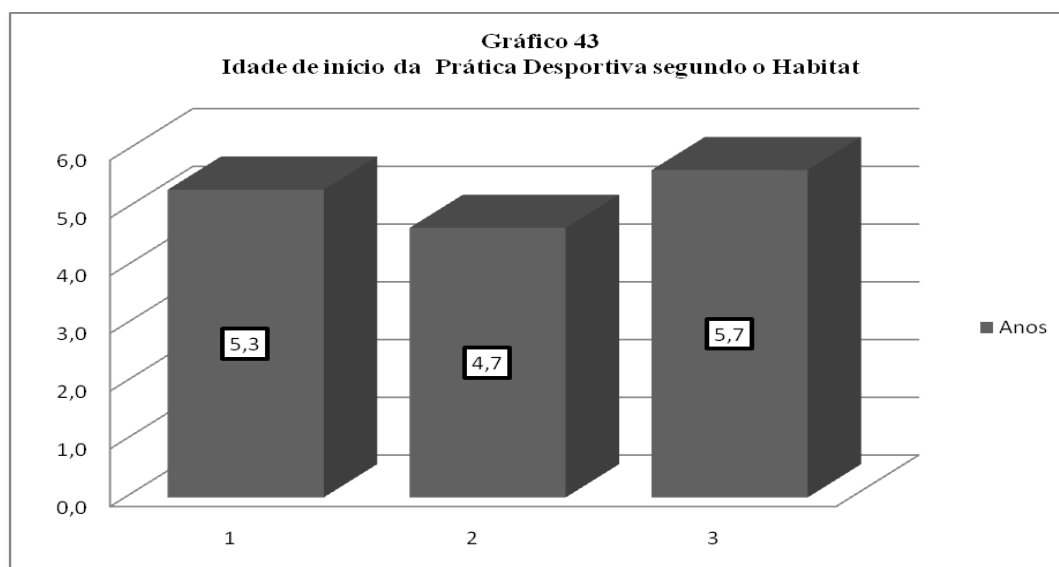
O valor da Abrangência é superior nos jovens da vila (100%), seguindo-se os da cidade (98%) e por fim os da aldeia (90%). Segundo o estudo realizado por Marivoet (2001), quanto maior é o tamanho do habitat, mais elevada é a Abrangência. O presente estudo não segue essa tendência totalmente, uma vez que os jovens da vila são aqueles que apresentam o maior valor da Abrangência. No entanto, como já referimos, na aldeia verifica-se o maior número de jovens que nunca praticaram desporto (10%), e em proporção muito menor na cidade (2%).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Em relação à idade com que iniciaram pela primeira vez uma modalidade desportiva ou actividade físico-desportiva, podemos observar no gráfico 43, que os jovens que habitam na vila são aqueles que iniciaram mais cedo (4 anos e 8 meses), seguidos dos jovens da cidade (5 anos e 4 meses), e por último os jovens da aldeia (5 anos e 8 meses).

Assim, os dados permitem-nos concluir, que a idade de início da prática desportiva varia de acordo com o habitat, verificando-se que os jovens que habitam na vila tendem a iniciar a actividade desportiva mais cedo do que os da jovens da cidade e da aldeia.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### 3.3.4. Apontamento Conclusivo

De acordo com a literatura consultada (Almeida, 2002; Matos *et al.*, 2000 e 2003; Guerreiro *et al.*, 2008; Santos. *et al.*,s/d), o grande número de ofertas actualmente disponíveis para os jovens, traduz-se numa diversificação de práticas de lazer, levando a um decréscimo no número de praticantes desportivos. De modo a verificar se esta tendência se manifestaria na nossa população em estudo, definimos como **segunda hipótese/questão** do nosso estudo, **se a participação desportiva dos jovens variaria em função das práticas de consumo cultural e do meio urbano ou rural em que habitam.**

Acerca da relação apontada entre o aumento da diversificação de actividades de lazer e a diminuição da prática de actividade física, podemos afirmar que na população em estudo não se verifica esta tendência, uma vez que existe um grande paralelismo nas actividades realizadas pelos praticantes e não praticantes. Desta forma, e de acordo com a literatura, concluímos que a diversidade de actividades de lazer actualmente disponíveis para os jovens, traduziu-se numa diversificação de práticas de lazer, embora esta não determine no caso do nosso estudo uma diminuição da participação desportiva dos jovens.

Em relação ao habitat e a actividade físico-desportiva, concluímos que contrariamente à literatura (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005; Santos *et al.*, s/d; Pereira, 2006), a Participação Desportiva inicia-se mais cedo e apresenta níveis mais elevados na localidade que não apresenta maior concentração populacional. Os jovens que

habitam na vila apresentam um índice de Participação Desportiva e de Abrangência superiores, no entanto, os valores são próximos e revelam uma Participação Desportiva elevada nos três tipos de habitat.

Em relação ao passado desportivo da população que compõe a nossa amostra, concluímos que esta inicia a prática desportiva em média aos 5 nos e 4 meses, sendo as raparigas e os alunos mais jovens os que iniciam primeiro a prática de actividade desportiva. Por outro lado, 95% da amostra afirmou que já teve ou tem uma experiência desportiva e 5% nunca praticou desporto.

Constatamos que os rapazes são mais praticantes do que as raparigas. Em relação aos valores da Abrangência, são bastantes elevados em ambos os sexos e em todos os anos, sendo nas raparigas de 90% e nos rapazes 100%.

Estes resultados levam-nos a concluir que no conjunto do mercado desportivo, teremos um sector permissivo à prática desportiva que corresponde a 82% da população entre os 10 e os 15 anos, e um outro, que corresponde a cerca de 13%, cujas dificuldades tenderão a tornar-se maiores, dado se tratar de indivíduos que apenas praticaram desporto até aos 10 anos. Na restante população (5%), as dificuldades aumentam quanto ao início de uma prática desportiva, dado nunca terem praticado desporto.

### **3.4. CONDIÇÃO SOCIAL E HÁBITOS DESPORTIVOS DAS FAMÍLIAS**

Encetaremos a discussão da terceira hipótese/questão formulada, que pressupunha **que os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos e com hábitos desportivos tenderiam a praticar mais desporto**. Assim, neste quarto ponto de Análise e Discussão dos Resultados, visando o aprofundamento da investigação da terceira hipótese/questão, começaremos por analisar a Participação Desportiva segundo o Grupo Social e o envolvimento entre Família e Desporto.

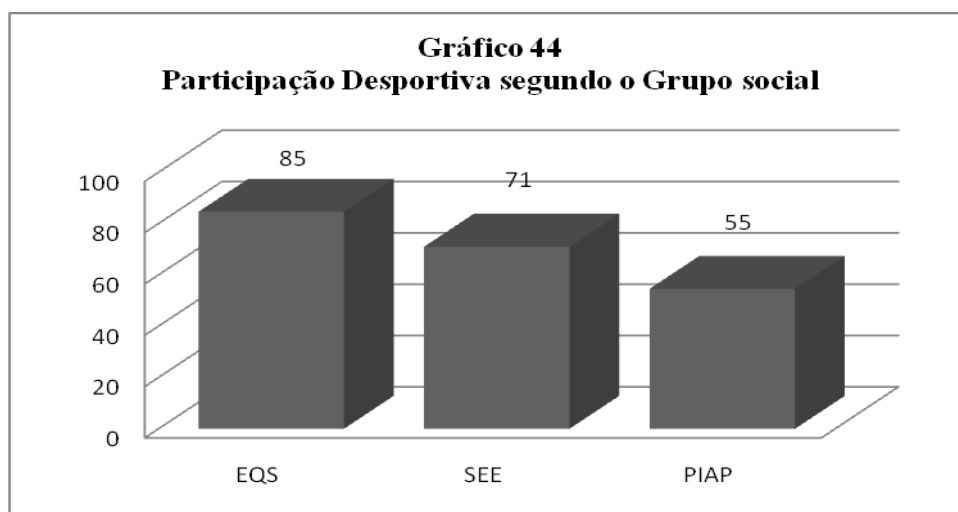
#### **3.4.1. Participação Desportiva segundo o Grupo Social**

Segundo Marivoet (2001), a prática desportiva dos jovens até aos 15 anos de idade encontra-se directamente relacionada com a participação desportiva registada nos diferentes grupos sociais.

Sendo igualmente os indivíduos integrados nos grupos sociais, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade que proporcionalmente praticam mais desporto e mais manifestam a intenção de iniciar a prática desportiva.

Como podemos observar no gráfico 44, os jovens até aos 15 anos de idade inseridos nos grupos sociais que apresentam proporcionalmente valores de participação Desportiva mais elevada apresentam de igual forma valores mais elevados de participação. Os jovens inseridos em famílias cujo grupo social são os EQS (Empresários e Quadros Superiores), apresentam o maior valor de participação desportiva (85%), seguindo-se os jovens integrados no grupo social dos SEE (Serviços de Enquadramento e Execução) com 71%, e por último os jovens oriundos de famílias pertencentes aos PIAP (Profissionais da Indústria, Agrícolas e Pescas) com uma Participação desportiva de 55%.

No entanto, como já referimos, comparativamente com os resultados do estudo sobre os Hábitos Desportivos da População Portuguesa da autoria de Marivoet (2001), continuamos a verificar que os valores da Participação Desportiva do presente estudo, são superiores em todos os grupos sociais.



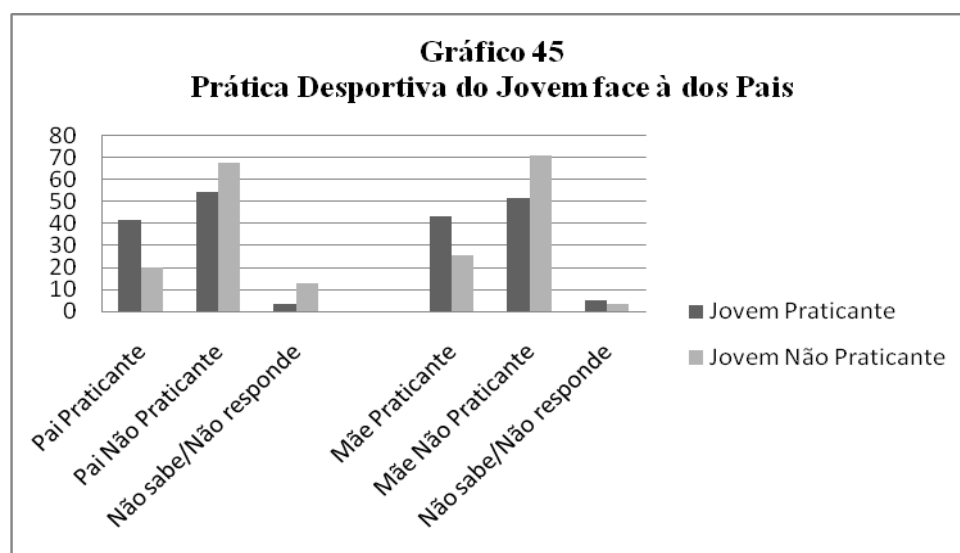
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### 3.4.2. Família e Desporto

A realidade evidenciada no ponto anterior através da relação entre a Participação Desportiva e o Grupo Social, coloca em evidência a importância da transmissão de valores de cultura físico-desportiva na instituição familiar, na aquisição de hábitos desportivos nas gerações mais novas.

Como ilustra o gráfico 45, podemos constatar que os filhos de pais e mães praticantes de desporto, tendem a ser em maior número jovens praticantes e em menor número jovens não

praticantes. De forma inversa, verificamos que os filhos de pais e mães não praticantes de desporto, tendem a ser em maior número jovens não praticantes e em menor número jovens praticantes de desporto.



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Analisando o quadro XI, continuamos a verificar a tendência evidenciada pelo gráfico anterior, no qual o número dos jovens praticantes aumenta de forma proporcional em relação aos hábitos desportivos da família, ou seja, sempre que na família a prática desportiva apresenta índices de fidelidade e regularidade superiores, aumenta o número de jovens praticantes e diminui o número de jovens não praticantes. De forma inversa, verificamos que o número de jovens não praticantes aumenta quando a prática desportiva da família diminui.

**Quadro XI**

**Relação entre Praticantes / Não praticantes e os Hábitos Desportivos da família**

| % Pai e Mãe          | Nunca praticou |     | Praticou enquanto jovem |     | Prática desde criança com interrupções |     | Praticou só em adulto com interrupções |     | Sempre praticou |     | Não sabe / Não responde |     |
|----------------------|----------------|-----|-------------------------|-----|--|-----|--|-----|-----------------|-----|-------------------------|-----|
|                      | Pai            | Mãe | Pai                     | Mãe | Pai                                    | Mãe | Pai                                    | Mãe | Pai             | Mãe | Pai                     | Mãe |
| Jovem Praticante     | 13             | 19  | 35                      | 31  | 16                                     | 16  | 7                                      | 16  | 21              | 11  | 7                       | 7   |
| Jovem Não praticante | 36             | 38  | 33                      | 38  | 7                                      | 9   | 2                                      | 7   | 13              | 4   | 9                       | 4   |

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Relativamente à Participação Desportiva dos jovens em função da ligação da família ao desporto, verificamos através do quadro XII, que o número de jovens praticantes aumenta se na família houver ligações ao desporto através da figura de dirigente, técnico ou jornalista. No

entanto, já não se verifica o mesmo sempre que essa ligação seja através da figura de um árbitro, médico ou outro profissional de saúde.

No caso da população em estudo, verificamos ainda um grande número de jovens cujas famílias nunca tiveram uma ligação ao desporto, no entanto constatamos a tendência já referida anteriormente, o valor dos jovens não praticantes é superior ao dos praticantes.

## Quadro XII

### Relação entre Praticantes / Não praticantes e a ligação da família ao desporto

| % Pai e Mãe          | Nunca tiveram |     | Dirigente |     | Técnico |     | Árbitro |     | Médico de desporto |     | Outro profissional da saúde |     | Jornalista |     | Não sabe / Não responde |     |
|----------------------|---------------|-----|-----------|-----|---------|-----|---------|-----|--------------------|-----|-----------------------------|-----|------------|-----|-------------------------|-----|
|                      | Pai           | Mãe | Pai       | Mãe | Pai     | Mãe | Pai     | Mãe | Pai                | Mãe | Pai                         | Mãe | Pai        | Mãe | Pai                     | Mãe |
| Jovem Praticante     | 72            | 80  | 8         | 4   | 13      | 0   | 4       | 1   | 1,5                | 0   | 3                           | 4   | 0          | 1   | 13                      | 13  |
| Jovem Não praticante | 78            | 85  | 5         | 2   | 1,8     | 0   | 9       | 0   | 3,6                | 0   | 7                           | 0   | 0          | 0   | 45                      | 13  |

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

### 3.4.3. Apontamento Conclusivo

Tendo em conta a terceira hipótese/questão em estudo, que pressupunha **que os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos e com hábitos desportivos tenderiam a praticar mais desporto**, constatamos através dos dados do presente estudo, que os jovens inseridos em famílias cujo grupo social são os EQS (Empresários e Quadros Superiores), apresentam o maior valor de participação desportiva, em relação aos jovens integrados no grupo social dos SEE (Serviços de Enquadramento e Execução) e dos PIAP (Profissionais da Indústria, Agrícolas e Pescas). Confirmando-se assim as evidências referidas pela literatura, em que os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, tendem a praticar mais actividade desportiva (Marivoet, 2001). Por outro lado, tendo em conta que os capitais económico e cultural são condições que demonstram, em grande medida, o modo de vida das famílias, regista-se a influência do contexto sociocultural na participação desportiva dos jovens e nas actividades praticadas (Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005).

Os jovens inseridos em famílias cujos hábitos desportivos são mais elevados, apresentam valores superiores de prática desportiva. Sustentando assim as referências evidenciadas pela literatura, em que jovens inseridos nos grupos sociais que apresentam proporcionalmente valores de participação Desportiva mais elevada, apresentam de igual forma valores mais elevados de participação (Marivoet, 2001).

Relativamente, à relação entre os jovens praticantes e a ligação da família ao desporto, constatamos que o número de jovens praticantes aumenta se na família se regista ligações ao desporto através da figura do dirigente, técnico ou jornalista.

Concluimos de acordo com Marivoet (2001), que a influência dos pais é muito importante na consolidação de hábitos desportivos entre os filhos, salientando-se a importância que os hábitos desportivos dos pais, os seus exemplos, estímulos e transmissão de valores de cultura físico-desportiva, para que os filhos adotem hábitos semelhantes.

## CONCLUSÃO

Com o presente estudo pretendemos ter um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade das práticas desportivas e ambições dos jovens dos 10 aos 15 anos, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico em escolas públicas e privadas do concelho. A escolha deste estudo de caso resultou, sobretudo por se tratar do concelho onde resido e no qual desenvolvo a minha actividade profissional direccionada aos jovens. Por outro lado, é uma população pouco estudada neste concelho, quer em termos gerais, quer ao nível das práticas de lazer desportivo.

Também me motivou poder proporcionar ao poder local, instituições educativas e desportivas, particulares e públicas, uma melhor percepção dos hábitos desportivos e condutas sociais da população jovem, tentando compreender as diferentes relações que se estabelecem entre a variedade de factores sociais e a carga relativa de cada um. Assim, definimos como objectivos da presente investigação, descrever e compreender que relevância tem a prática desportiva entre a totalidade das práticas de lazer realizadas, em função do sexo, da idade, do grupo social de origem e do habitat e, descrever e compreender de que forma o contexto familiar é determinante na aquisição e na escolha dos hábitos desportivos, considerando os hábitos desportivos dos pais e ainda a ligação destes ao meio desportivo.

Com base no contributo dos autores que se debruçaram sobre esta matéria e das principais referências bibliográficas de estudos que, de alguma forma, incidiram sobre temáticas ou assuntos semelhantes, referidos no Enquadramento teórico (Capítulo I), definimos o objecto de estudo e para a sua investigação colocámos hipóteses/questões. Orientou-nos o interesse em saber quais os hábitos desportivos dos jovens, e em que medida outros consumos culturais, o sexo, a idade, o grupo social, o habitat e os hábitos desportivos da família, são variáveis determinantes fundamentais nas opções de escolha e prática dos hábitos desportivos dos jovens.

Sabendo, no que respeita ao género, que são evidenciadas assimetrias relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos, e que os hábitos de natureza desportiva adquirem-se desde muito cedo, pois só assim os futuros adultos sentirão necessidade e motivação para continuarem com esses hábitos ao longo da vida, partimos do pressuposto que os hábitos desportivos dos jovens variam segundo o sexo e o ano de escolaridade.

Tendo por base que o grande número de ofertas actualmente disponíveis para os jovens, traduz-se numa diversificação de práticas de lazer e que se constatou no período de dez anos



(1988-1998) um decréscimo no número de praticantes desportivos e uma diminuição da participação da população no desporto de lazer, considerámos presumível que a participação desportiva dos jovens varie em função das práticas de consumo cultural e do meio urbano ou rural em que habitam.

Tendo conhecimento por um lado, que a influência dos pais é muito importante na consolidação de hábitos desportivos entre os filhos, salientando-se a importância que os hábitos desportivos dos pais, os seus exemplos, estímulos e transmissão de valores de cultura físico-desportiva, para que os filhos adotem hábitos semelhantes. E, por outro lado, tendo em conta que os capitais económico e cultural são condições que demonstram, em grande medida, o modo de vida das famílias, registando-se a influência do contexto sociocultural na participação desportiva dos jovens e nas actividades praticadas. Partimos do desígnio que os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos e com hábitos desportivos tendem a praticar mais actividade desportiva.

Definimos então uma metodologia (Capítulo II), que nos permitiu testar as hipóteses/questões, servindo-nos de base para a construção do instrumento de recolha de informação e posterior tratamento. Como Universo de Análise para efectuar o estudo, escolhemos os jovens dos 10 aos 15 anos, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico público e privado do concelho. Aplicámos o inquérito sociográfico a uma amostra representativa de 189 alunos (durante o mês de Maio e Junho de 2010), pertencendo estes a todas as escolas públicas e privadas do Concelho, de forma a obtermos dados de todas as zonas do Concelho de Torres Novas. A amostra foi estratificada de forma proporcional segundo o sexo, a idade/ano de escolaridade, e o local de residência (urbano / rural). Todo o tratamento de informação foi realizado em “SPSS” – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17 para *Windows*.

Os dados obtidos (Capítulo III), permitem-nos concluir, que em relação aos Índices desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas, a Participação Desportiva (71%) é realizada na sua generalidade de um modo regular (68%), sendo superior e mais regular nos jovens do sexo masculino e em anos de escolaridade mais baixos. Continuando a verificar-se um défice de participação desportiva dos jovens portugueses, quando comparada com a média dos jovens europeus. Facto que acentua a tendência verificada segundo Marivoet (2001), na qual a população portuguesa apresenta menos hábitos desportivos do que a média da população europeia.

No que respeita ao género, os resultados encontram-se na linha das conclusões de vários estudos e comprovam a veracidade da primeira questão/hipótese em estudo, sendo evidenciadas por vários autores, as assimetrias relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a; Gomes, 2002 e 2005; Santos *et al.*, s/d). São também, como se esperava os jovens do sexo masculino os que apresentam maiores índices de Abrangência e Fidelidade, e menores níveis de Abandono, tal como as conclusões de Marivoet (2005a).

Relativamente ao enquadramento ou organização da Participação Desportiva, a maioria dos jovens afirma praticar desporto de forma organizada, inserida numa prática de Lazer, quer em instituições de carácter associativo, municipal, escolar, públicas ou privadas. A prática de desporto do sexo masculino e em idades superiores tende a ser mais organizada e em maior número no âmbito do Desporto Federado/Competição, sendo a do sexo feminino e em idades inferiores, desenvolvida de forma menos organizada e em maior número inserida numa prática de Lazer.

Quanto ao Índice de Procura e o Factor de Expansão, concluímos que de um modo geral todos os jovens manifestam o desejo de iniciar a pratica desportiva e que no conjunto do mercado desportivo, teremos um sector permissivo à prática desportiva que corresponde a 82% da população entre os 10 e os 15 anos, e um outro, que corresponde a cerca de 13%, cujas dificuldades tenderão a tornar-se maiores, dado se tratar de indivíduos que apenas praticaram desporto até aos 10 anos. Na restante população (5%), as dificuldades face ao início de uma prática desportiva tenderão a aumentar, dado nunca terem praticado desporto.

Acerca da relação apontada na segunda hipótese/questão, entre o aumento da diversificação de actividades de lazer e a diminuição da prática de actividade física, podemos afirmar que na população em estudo não se verificou esta tendência, uma vez que existe um grande paralelismo nas actividades realizadas pelos praticantes e não praticantes. Desta forma, e de acordo com a literatura (Almeida, 2002; Matos *et al.*, 2000 e 2003; Guerreiro *et al.*, 2008; Santos. *et al.*,s/d), concluímos que a diversidade de actividades de lazer actualmente disponíveis para os jovens, traduziu-se numa diversificação de práticas de lazer, embora esta não determine no caso do nosso estudo uma diminuição da participação desportiva dos jovens.

Em relação ao habitat e a actividade físico-desportiva, concluímos que contrariamente à literatura (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005; Santos *et al.*, s/d; Pereira, 2006) a Participação Desportiva inicia-se mais cedo e apresenta níveis mais elevados na localidade que não apresenta maior concentração populacional (meio rural). Os

jovens que habitam na vila apresentam um índice de Participação Desportiva e de Abrangência superiores.

No que diz respeito ao passado desportivo da população que compõe a nossa amostra, concluímos que esta inicia a prática desportiva em média aos 5 anos e 4 meses, sendo as raparigas e os alunos mais jovens os que iniciam primeiro a prática de actividade desportiva. Por outro lado, 95% da amostra afirmou que já teve ou tem uma experiência desportiva e 5% nunca praticou desporto, sendo os rapazes mais praticantes do que as raparigas, apresentando contudo em ambos os sexos valores de Abrangência bastantes elevados.

Constatamos através dos dados do presente estudo, que os jovens inseridos em famílias do grupo social EQS (Empresários e Quadros Superiores), apresentam o maior valor de participação desportiva, em relação aos jovens integrados no grupo social SEE (Serviços de Enquadramento e Execução) e os dos PIAP (Profissionais da Indústria, Agrícolas e Pescas). Os jovens inseridos em famílias cujos hábitos desportivos são mais elevados, apresentam valores superiores de prática desportiva e relativamente, à relação entre os jovens praticantes e a ligação da família ao desporto, constatamos que o número de jovens praticantes aumenta se na família se regista ligações ao desporto através da figura do dirigente, técnico ou jornalista.

Confirmando-se assim o propósito da terceira hipótese/questão e as evidências da literatura, em que os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, que apresentam proporcionalmente valores de participação Desportiva mais elevada tendem a praticar mais actividade desportiva (Marivoet, 2001), registando-se a influência do contexto sociocultural na participação desportiva dos jovens e nas actividades praticadas (Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005) e influência dos hábitos desportivos dos pais, os seus exemplos, estímulos e transmissão de valores de cultura físico-desportiva, para que os filhos adoptem hábitos semelhantes.

Ainda que não estando directamente interligado com a formulação das hipóteses/questões em estudo, podemos concluir sobre as modalidades que os jovens praticam, assistindo-se a uma grande diversidade de práticas desportivas, destacando-se a ginástica/ginástica artística como a modalidade mais praticada pelos jovens, seguindo-se um grupo de modalidades como o karaté, desporto na escola, patinagem, atletismo e BTT. Verificamos ainda as modalidades mais praticadas pelas raparigas (natação, dança e ginástica) e pelos rapazes (futebol). Das modalidades mais pretendidas, são comuns a ambos os sexos o andebol, desporto na escola e futebol. Destacamos ainda em relação ao sexo feminino os casos

da natação, basquetebol e dança como outras modalidades mais pretendidas. Em relação às modalidades pretendidas no âmbito competição/federado, destacamos o andebol, badminton, patinagem, triatlo e voleibol.

Nas representações sobre as modalidades, os jovens de ambos os sexos independentemente do ano de escolaridade/ idade entendem como factores mais importantes para a prática de actividade físico a 'Melhoria das condições de saúde' e da 'Condição física'. Como razões para a prática da actividade físico-desportiva verificamos em ambos os sexos independentemente do ano de escolaridade, que a razão mais apontada é ser a 'Modalidade preferida', seguida do facto de 'Poderem praticar com amigos e família', surgindo depois a 'Proximidade da escola e de casa'. Nas razões apontadas para a não prática de Actividade físico-desportiva, os rapazes referem a 'Falta de tempo' e as raparigas, o facto de 'Não gostarem' e de 'Não terem transporte'.

Tendo por base as conclusões, podemos afirmar em relação ao objecto do estudo que o sexo, a idade, o grupo social, o habitat e os hábitos desportivos da família, são variáveis estruturantes dos hábitos desportivos dos jovens, sendo que a existência de outros consumos culturais não determinam uma diminuição dos mesmos.

## **RECOMENDAÇÕES**

No decorrer do estudo apercebemo-nos de algumas situações que poderão ser melhoradas em estudos posteriores sobre a mesma problemática. Poder-se-ia alargar a nossa amostra, contemplando na nossa investigação os alunos que frequentam o ensino secundário, com idades até aos 18 anos, pois desta forma abarcaríamos todo o intervalo de idades da juventude.

Seria também interessante confrontar os resultados agora apurados com entrevistas/debates, confrontando os jovens com a realidade desportiva do seu concelho. Desta forma, poder-se-ia encontrar soluções que por vezes ultrapassam o próprio conhecimento das entidades que actuam sobre as actividades desportivas do Concelho.

Seria também muito curioso, confrontar as entidades que definem e gerem a oferta desportiva (sejam elas escolas, autarquia, juntas de freguesia e clubes /associações públicas e privadas), com os resultados apurados, pois, frequentemente, a detecção de problemas e a procura de solução para a sua resolução, é encontrada no seio dos que as vivenciam. Assim, na concertação de estratégias que visem a optimização e rentabilização das potencialidades desportivas do Concelho, os agentes desportivos teriam nas opiniões dos jovens uma preciosa mais-valia.

Um estudo desta natureza poderá apresentar-se para as entidades responsáveis pela promoção do desporto, um ponto de partida no suporte de acções e políticas desportivas da autarquia, junta de freguesia e associações /clubes, bem como os projectos educativos de cada agrupamento de escolas, que contemplam o projecto do desporto escolar. É neste âmbito, da realidade desportiva dos jovens, que apelamos a uma constante análise da situação da mesma, por parte das entidades que regulam e promovem o desporto, de modo a desenvolverem políticas e projectos que visem a satisfação das disposições de procura dos jovens.

## BIBLIOGRAFIA

Almeida, C. (2002). *As «Novas» Modalidades e Condutas Desportivas: Um estudo de caso sobre os desportos de aventura no concelho do Seixal*, in Marivoet, S.; Pinheiro, C.; Raposo, J. (2002). *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar o século XXI*. Lisboa: IDP, p. 131-140.

Amaral, P.(2006). *Práticas de lazer e estilos de vida: estudo da população jovem estudantil do distrito de Coimbra*. Dissertação de mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Bourdieu, Pierre (1987). *Choses Dites*.Paris: Les Éditions de Minuit.

Caillois, R. (1990). *Os Jogos e os Homens*. Lisboa. Edições Cotovia.

Clayes, U. (s/d). *A evolução do Conceito de desporto*, in *Desporto e Sociedade*, nº3, (p.10)

Carmo, M. (2001). *Igualdade de oportunidades no acesso ao lazer para as populações feminina e masculina*. Dissertação de mestrado, Tese de Mestrado em Ciências do Desporto (Especialidade Gestão Desportiva) apresentada à Faculdade do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto. Porto.

Dumazedier, J. (2000). *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva.

Elias, N. e Dunning, E. (1992). *A busca da excitação*. Lisboa: Difel

Ghiglione, R. e Matalon, B. (1993). *O inquérito. Teoria e Prática*. Oeiras: Celta

Gomes, R. (2002). *Tempo, Espaços e Consumos de Lazer Desportivo dos Estudantes Universitários de Coimbra*. Relatório Final de Investigação. Coimbra: CORPUS.

Gomes, R. (2003). *A Cultura de Consumo do Corpo Contemporâneo e a Queda da educação Física Escolar – Reflexões Pouco Óbvias*, in *O Desporto Para Além do Óbvio*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, p.87 – 99.

Gomes, R. (2005). *Tempos e Lugares de Lazer Desportivo dos Estudantes Universitários de Coimbra*, in *Os Lugares do Lazer*. Gomes, R. (org.). Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, p. 55 – 76.

Graça, Odete (2006). “A participação das Mulheres nos diferentes Aspectos da Dinâmica Desportiva”. *Horizonte*. Vol. XXI, (122), p.8 -15.

Guerreiro, J.(coord.), Cruz, A., Pinto, H., Amaro, J. (2008). *Jovens em Olhão, Actividades e Temas de interesse*. Universidade do Algarve.

Huizinga, J. (2003). *Homo Ludens*. Lisboa. Edições 70.

Lipovestsky, G. (1989). *A Era do Vazio – Ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. Lisboa: Relógio d'Água editores.

- Lipovestsky, G. (1994). *O Crepúsculo do Dever – A ética indolor dos novos tempos democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote
- Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: CEFD.
- Marivoet, S. (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marivoet, S. (2005a). Assimetrias de Género da População Portuguesa. *Horizonte*. Vol. XX, (120), p.3 - 12.
- Marivoet, S. (2005b). *Práticas Desportivas nos Estilos de Vida dos Europeus: Obstáculos e Tendências*, in Gomes, R.(2005) (org.), *Os lugares do Lazer*. Lisboa: IDP, pp. 87-104.
- Marivoet, S. (2008). *Ética do Desporto – Princípios, Práticas e Conflitos. Análise sociológica do caso português durante o Estado Democrático do século XX*. Tese de Doutoramento em Sociologia. Lisboa: ISCTE (772 p.) ISBN 978-989-8154-36-1.
- Martinho, A.(2005). *Estilos de vida e práticas culturais: estudo comparativo das práticas culturais de populações com diferentes níveis de capital social, inseridas em diferentes contextos de urbanização*. Dissertação de mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Matos, M., Simões, C., Carvalhosa, S., Reis, C. e Canha, L. (2000). *A saúde dos Adolescentes Portugueses. Estudo Nacional da Rede Europeia HBSC/OMS*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana e programa de Educação para todos – Saúde.
- Matos, M. e equipa do Projecto Aventura Social e saúde (2003). *A saúde dos Adolescentes Portugueses. (Quatro anos depois)*. Cruz quebrada: edições FMH.
- Pais, J. (1989). *Juventude Portuguesa: Situações, Problemas, Aspirações – Usos dos Tempos e Espaços de Lazer, voo V*. Lisboa: Instituto da Juventude e Instituto de Ciências Sociais.
- Pais, J. (1996). *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Pais, J. (2003). *Condutas de Risco, Práticas Culturais e Atitudes Perante o Corpo*. Lisboa: Celta.
- Pereira, E. (2006). *O desporto nas práticas de lazer dos jovens: estudo de caso no concelho de Palmela*. Dissertação de mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Ramalho, R. (2006). *As práticas desportivas de lazer: o caso dos municípios de Torres Vedras numa perspectiva comparada*. Dissertação de mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Santos, P., Esculcas, C., Ribeiro, J., Joana Carvalho, J., MOTA, J.(s/d). *Hábitos de actividade física e práticas de lazer da população juvenil da cidade do Porto (HALAPO)*.

Porto: Universidade do Porto, FCDEF – Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer, in <http://www.mulheresdesporto.org.pt>, acedido em 3.05.2009.

Sardinha, L. (2003). "Vinho Novo em Odres Velhos; Novamente a Necessidade do Reforço da Formação Desportiva e da Actividade Física das crianças e dos Adolescentes". In *O Desporto Para Além do Óbvio*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, p 171-187.

### **DOCUMENTOS CONSULTADOS:**

- Carta Europeia do Desporto, Rhodes (14 e 15 de Maio de 1992);
- Eurobarometer de 2009, Commission European
- Art.º 29 do Tratado de Amesterdão (2 de Outubro de 1997);
- Declaração de Nice (7,8 e 9 de Dezembro de 2000);
- Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro;
- Livro Branco do Desporto da Comissão Europeia, Bruxelas (11 de Julho de 2007);
- Tratado de Lisboa (13 de Dezembro de 2007);
- Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto;
- Constituição da República Portuguesa (Texto Integral - actualizado (2005)).
- Conselho da Europa. *CDDS (1982) 25*.



---

ANEXOS

---



**ANEXO I**  
**INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO**





**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**  
**INQUÉRITO AOS HÁBITOS DESPORTIVOS DOS JOVENS NO**  
**CONCELHO DE TORRES NOVAS**

O presente inquérito destina-se à elaboração de uma investigação sociológica sobre os hábitos desportivos dos jovens do Concelho de Torres Novas, com vista à obtenção do grau de Mestre em Lazer e Desenvolvimento Local pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Agradecemos a tua colaboração e comprometemo-nos a garantir a confidencialidade de todas as informações prestadas, que apenas serão utilizadas neste trabalho de natureza científica.

Desde já, muito obrigado pelo tempo dispensado.

**Nota:** Por favor assinala com uma cruz (x) no  correspondente, ou responde por extenso sempre que assim seja necessário.

### I – Passado Desportivo

- Em relação ao teu passado desportivo, podes indicar qual a tua situação:
  - Nunca pratiquei desporto (**Passa à questão 14**)
  - Apenas pratiquei desporto enquanto criança (até aos 10 anos)
  - Desde criança com interrupções
  - Desde jovem com interrupções
  - Sempre pratiquei uma modalidade desportiva / actividade físico-desportiva
- Que idade tinhas quando praticaste pela primeira vez uma modalidade desportiva / actividade físico-desportiva: \_\_\_\_\_

### II – Hábitos Desportivos

- Actualmente praticas algum desporto ou actividade físico-desportiva?  
 Sim 1     Não 2    (**Se Não passa à questão 15**)
- Se Sim, qual/quais a(s) modalidade(s) desportiva(s) / actividade(s) físico-desportiva(s) que praticas?

| 1. Modalidade(s) desportiva(s) / actividade(s) físico-desportiva(s) |            |
|---|------------|
| 1 _____   | CÓD. _____ |
| 2 _____   | CÓD. _____ |
| 3 _____   | CÓD. _____ |
| 4 _____   | CÓD. _____ |

5. Porque razão escolheste praticar essa(s) modalidade(s) desportiva(s) / actividade(s) físico-desportiva(s)?

(Nota: Podes dar mais do que uma resposta)

- 1  Proximidade de casa
- 2  Proximidade da escola
- 3  Por permitir praticar com amigos/família
- 4  Por vontade dos teus pais
- 5  As instalações são as melhores
- 6  Modalidade(s) preferidas
- 7  Acompanhamento técnico mais qualificado/adequado
- 8  Horários mais adequados
- 9  Outro. Qual? \_\_\_\_\_ CÓD. \_\_\_\_\_

6. Qual/Quais o(s) âmbito(s) em que praticas desporto / actividade físico-desportiva?

- 1  Desporto Federado/Competição
- 2  Desporto Escolar
- 3  Outro (como prática de lazer)

7. Qual/Quais o(s) enquadramento(s) em que praticas desporto / actividade físico-desportiva?

- 1  Informal/Sem enquadramento organizacional
- 2  Clubes/Colectividades Desportivas (carácter associativo)
- 3  *Health Club*, Ginásio, Academia (carácter privado)
- 4  Desporto Autárquico (Câmara Municipal/Freguesias)
- 5  Estabelecimento de ensino
- 6  Outro. Qual? \_\_\_\_\_

8. Praticas desporto / actividade físico-desportiva todas as semanas?

- Sim 1       Não 2

9. Quantas vezes por semana praticas desporto / actividade físico-desportiva? \_\_\_\_\_ vez(es).

10. Em média quantas horas por semana praticas desporto / actividade físico-desportiva? \_\_\_\_\_ hora(s)

11. Quantos meses por ano praticas desporto / actividade físico-desportiva? \_\_\_\_\_ meses.

CÓD. COMPASS \_\_\_\_\_ (não preencher)

### III – Satisfação

12. Apenas relativamente à(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s) / actividade(s) físico-desportiva(s), podes indicar-nos o teu grau de satisfação em cada um dos itens do quadro seguinte?

(Nota: Deves indicar apenas uma resposta por linha)

|   | Muito Satisfeito            | Satisfeito                  | Pouco Satisfeito            | Nada Satisfeito             |
|---|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 1. Proximidade/Localização              | <input type="checkbox"/> 11 | <input type="checkbox"/> 12 | <input type="checkbox"/> 13 | <input type="checkbox"/> 14 |
| 2. Horários                             | <input type="checkbox"/> 21 | <input type="checkbox"/> 22 | <input type="checkbox"/> 23 | <input type="checkbox"/> 24 |
| 3. Qualidade do Equipamento/Conservação | <input type="checkbox"/> 31 | <input type="checkbox"/> 32 | <input type="checkbox"/> 33 | <input type="checkbox"/> 34 |
| 4. Infra-estruturas                     | <input type="checkbox"/> 41 | <input type="checkbox"/> 42 | <input type="checkbox"/> 43 | <input type="checkbox"/> 44 |
| 5. Acompanhamento técnico qualificado   | <input type="checkbox"/> 51 | <input type="checkbox"/> 52 | <input type="checkbox"/> 53 | <input type="checkbox"/> 54 |
| 6. Custos                               | <input type="checkbox"/> 61 | <input type="checkbox"/> 62 | <input type="checkbox"/> 63 | <input type="checkbox"/> 64 |
| 7. Modalidades oferecidas               | <input type="checkbox"/> 71 | <input type="checkbox"/> 72 | <input type="checkbox"/> 73 | <input type="checkbox"/> 74 |
| 8. Publicidade                          | <input type="checkbox"/> 81 | <input type="checkbox"/> 82 | <input type="checkbox"/> 83 | <input type="checkbox"/> 84 |
| 9. Outra. Qual?                         | <input type="checkbox"/> 91 | <input type="checkbox"/> 92 | <input type="checkbox"/> 93 | <input type="checkbox"/> 94 |

13. Estás a pensar durante este ano iniciar a prática de outra(s) modalidade(s) desportiva(s) / actividade(s) físico-desportiva(s), para além da(s) que já pratica(s)?

Sim 1 (Passa para a questão 16)

Não 2 (Passa para a questão 17)

### IV – Causas

14. Se Não, responde qual ou quais as razões porque nunca praticaste desporto / actividade físico-desportiva?

(Nota: Podes dar mais do que uma resposta)

- 1  Falta de tempo
- 2  Por não gostar
- 3  Por falta de companhia
- 4  Por falta de instalações adequadas
- 5  Não há modalidades que goste
- 6  Por não ter transporte
- 7  Problemas de saúde
- 8  Falta de jeito para o desporto
- 9  Problemas financeiros
- 10  Outro. Qual? \_\_\_\_\_ Cód. \_\_\_\_\_

## V – Procura

15. Estás a pensar iniciar a prática de alguma(s) modalidade(s) desportiva(s) / actividade(s) físico-desportiva(s) durante este ano?

Sim 1       Não 2      **(Passa à questão 17)**

16. Se Sim, podes responder ao quadro seguinte indicando a(s) modalidade(s) desportiva(s) / actividade(s) físico-desportiva(s) pretendidas, âmbito em que estás a pensar praticá-la(s), e se tens conhecimento onde a(s) podes praticar?

| 1. Modalidades(s) desportiva(s) /<br>actividade(s) físico-desportiva(s) | 2. Âmbito                    |                              | 3. Existe oferta no<br>Concelho de<br>Torres Novas |                              |
|---|------------------------------|------------------------------|--|------------------------------|
|   | 1. Competição/Federado       | 2. Outro                     | 1. Sim   | 2. Não                       |
| 1 _____ CÓD. _____  | <input type="checkbox"/> 121 | <input type="checkbox"/> 122 | <input type="checkbox"/> 131                       | <input type="checkbox"/> 132 |
| 2 _____ CÓD. _____  | <input type="checkbox"/> 221 | <input type="checkbox"/> 222 | <input type="checkbox"/> 231                       | <input type="checkbox"/> 232 |
| 3 _____ CÓD. _____  | <input type="checkbox"/> 321 | <input type="checkbox"/> 322 | <input type="checkbox"/> 331                       | <input type="checkbox"/> 332 |

## VI – Objectivos

17. Qual o grau de importância que atribuis a cada uma das razões para a prática do desporto / actividade físico-desportiva, referidas no quadro seguinte:

(Nota: Deves indicar apenas uma resposta por linha/razão)

|                                    | Muito<br>Importante         | Importante                  | Pouco<br>Importante         | Nada<br>Importante          |
|------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 1. Imagem corporal (estética)      | <input type="checkbox"/> 11 | <input type="checkbox"/> 12 | <input type="checkbox"/> 13 | <input type="checkbox"/> 14 |
| 2. Melhoria da condição física     | <input type="checkbox"/> 21 | <input type="checkbox"/> 22 | <input type="checkbox"/> 23 | <input type="checkbox"/> 24 |
| 3. Melhoria das condições de saúde | <input type="checkbox"/> 31 | <input type="checkbox"/> 32 | <input type="checkbox"/> 33 | <input type="checkbox"/> 34 |
| 4. Convívio/Sociabilidade          | <input type="checkbox"/> 41 | <input type="checkbox"/> 42 | <input type="checkbox"/> 43 | <input type="checkbox"/> 44 |
| 5. Relaxamento/Divertimento/Lúdico | <input type="checkbox"/> 51 | <input type="checkbox"/> 52 | <input type="checkbox"/> 53 | <input type="checkbox"/> 54 |
| 6. Competição                      | <input type="checkbox"/> 61 | <input type="checkbox"/> 62 | <input type="checkbox"/> 63 | <input type="checkbox"/> 64 |
| 7. Outra. Qual? _____              | 71                          | 72                          | 73                          | 74                          |



## VII – Práticas Culturais de lazer

18. Com que regularidade desenvolves as seguintes actividades de lazer?

(Nota: Deves indicar apenas uma resposta por linha/razão)

|   | 1 Regularmente               | 2 Raramente                  | 3 Nunca                      |
|---|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 1.Ouvir música                          | <input type="checkbox"/> 011 | <input type="checkbox"/> 012 | <input type="checkbox"/> 013 |
| 2.Ir a concertos de música              | <input type="checkbox"/> 021 | <input type="checkbox"/> 022 | <input type="checkbox"/> 023 |
| 3.Ir ao teatro                          | <input type="checkbox"/> 031 | <input type="checkbox"/> 032 | <input type="checkbox"/> 033 |
| 4.Ir ao cinema                          | <input type="checkbox"/> 041 | <input type="checkbox"/> 042 | <input type="checkbox"/> 043 |
| 5.Catequese/ outra actividade religiosa | <input type="checkbox"/> 051 | <input type="checkbox"/> 052 | <input type="checkbox"/> 053 |
| 6.Aprender música                       | <input type="checkbox"/> 061 | <input type="checkbox"/> 062 | <input type="checkbox"/> 063 |
| 7.Ir a discotecas/bares                 | <input type="checkbox"/> 071 | <input type="checkbox"/> 072 | <input type="checkbox"/> 073 |
| 8.Ir à biblioteca /BCRE                 | <input type="checkbox"/> 081 | <input type="checkbox"/> 082 | <input type="checkbox"/> 083 |
| 9.Ler livremente                        | <input type="checkbox"/> 091 | <input type="checkbox"/> 092 | <input type="checkbox"/> 093 |
| 10.Ver televisão                        | <input type="checkbox"/> 101 | <input type="checkbox"/> 102 | <input type="checkbox"/> 103 |
| 11.Ir a espectáculos desportivos        | <input type="checkbox"/> 111 | <input type="checkbox"/> 112 | <input type="checkbox"/> 113 |
| 12.Praticar desporto                    | <input type="checkbox"/> 121 | <input type="checkbox"/> 122 | <input type="checkbox"/> 123 |
| 13.Estar com os amigos                  | <input type="checkbox"/> 131 | <input type="checkbox"/> 132 | <input type="checkbox"/> 133 |
| 14.Namorar                              | <input type="checkbox"/> 141 | <input type="checkbox"/> 142 | <input type="checkbox"/> 143 |
| 15.Jogar no computador/consola          | <input type="checkbox"/> 151 | <input type="checkbox"/> 152 | <input type="checkbox"/> 153 |
| 16.Navegar na internet                  | <input type="checkbox"/> 161 | <input type="checkbox"/> 162 | <input type="checkbox"/> 163 |
| 17.Passear com a família                | <input type="checkbox"/> 171 | <input type="checkbox"/> 172 | <input type="checkbox"/> 173 |
| 18.Outra.Qual?_____                     | <input type="checkbox"/> 181 | <input type="checkbox"/> 182 | <input type="checkbox"/> 183 |

## VIII – Desporto na família

**Em relação aos teus pais e/ou pessoas com quem vives (masculina / feminina), preenche por favor os seguintes quadros:**

(Nota: Pessoa masculina (P. ♂): padrasto, avó, tio, tutor, outro)  
 Pessoa feminina (P. ♀): madrasta, avó, tia, tutora, outra)

19. Em relação aos hábitos desportivos dos teus pais e/ou das pessoas com quem vives, actualmente praticam alguma(s) modalidade(s) desportiva(s) / actividade(s) físico-desportiva(s)?

|  | Sim                         | Não                         |
|--|-----------------------------|-----------------------------|
| <b>1. Pai/ Pessoa masculina (P. ♂)</b> | <input type="checkbox"/> 11 | <input type="checkbox"/> 12 |
| <b>2. Mãe/Pessoa feminina (P. ♀)</b>   | <input type="checkbox"/> 21 | <input type="checkbox"/> 22 |

20. Em relação ao passado desportivo dos teus pais ou das pessoas com quem vives, podes indicar:

|   | 1 Pai/ (P. ♂)               | 2 Mãe/(P. ♀)                |
|---|-----------------------------|-----------------------------|
| Nunca praticou desporto                   | <input type="checkbox"/> 11 | <input type="checkbox"/> 21 |
| Apenas praticou desporto enquanto jovem   | <input type="checkbox"/> 12 | <input type="checkbox"/> 22 |
| Pratica desde criança com interrupções    | <input type="checkbox"/> 13 | <input type="checkbox"/> 23 |
| Praticou só em adulto com interrupções    | <input type="checkbox"/> 14 | <input type="checkbox"/> 24 |
| Sempre praticou uma actividade desportiva | <input type="checkbox"/> 15 | <input type="checkbox"/> 25 |

21. Os teus pais ou pessoas com quem vives tiveram ou têm actividades/ cargos ligados ao desporto?

| Função   | 1 Pai/(P. ♂)                | 2 Mãe/(P. ♀)                |
|--|-----------------------------|-----------------------------|
| Nunca tiveram  | <input type="checkbox"/> 11 | <input type="checkbox"/> 21 |
| Dirigente associativo(a) / clube                                     | <input type="checkbox"/> 12 | <input type="checkbox"/> 22 |
| Técnico(a) /treinador(a)   | <input type="checkbox"/> 13 | <input type="checkbox"/> 23 |
| Árbitro(a) ou juiz   | <input type="checkbox"/> 14 | <input type="checkbox"/> 24 |
| Médico(a) de desporto  | <input type="checkbox"/> 15 | <input type="checkbox"/> 25 |
| Nutricionista, enfermeiro(a), fisioterapeuta, massagista de desporto | <input type="checkbox"/> 16 | <input type="checkbox"/> 26 |
| Jornalista ou repórter de desporto                                   | <input type="checkbox"/> 17 | <input type="checkbox"/> 27 |
| Outra função. Qual? _____  | <input type="checkbox"/> 18 | <input type="checkbox"/> 28 |

### IX – Identificação

22. Ainda em relação aos teus pais ou pessoas com quem vives, podes indicar quais as suas habilitações literárias:

| Habilitações Literárias               | 1 Pai/ (P. ♂)               | 2 Mãe/(P. ♀)                |
|---------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Analfabeto                            | <input type="checkbox"/> 11 | <input type="checkbox"/> 21 |
| Ciclo Preparatório/Instrução Primária | <input type="checkbox"/> 12 | <input type="checkbox"/> 22 |
| 9º Ano (Antigo 5º Ano Liceal)         | <input type="checkbox"/> 13 | <input type="checkbox"/> 23 |
| 12º Ano (antigo 7º Ano Liceal)        | <input type="checkbox"/> 14 | <input type="checkbox"/> 24 |
| Curso Médio - Bacharelato             | <input type="checkbox"/> 15 | <input type="checkbox"/> 25 |
| Licenciatura                          | <input type="checkbox"/> 16 | <input type="checkbox"/> 26 |
| Pós-graduações                        | <input type="checkbox"/> 17 | <input type="checkbox"/> 27 |

23. Diz-nos por favor qual a sua condição perante o trabalho:

| Situação profissional                         | 1 Pai/(P. ♂)                | 2 Mãe/(P. ♀)                |
|---|-----------------------------|-----------------------------|
| Activo ou a exercer uma função remunerada     | <input type="checkbox"/> 11 | <input type="checkbox"/> 21 |
| Doméstica                                     | <input type="checkbox"/> 12 | <input type="checkbox"/> 22 |
| Desempregado(a) ( <b>Passa à questão 25</b> ) | <input type="checkbox"/> 13 | <input type="checkbox"/> 23 |
| Reformado(a) ( <b>Passa à questão 26</b> )    | <input type="checkbox"/> 14 | <input type="checkbox"/> 24 |

24. Qual a sua profissão?

Pai/ (P. ♂) \_\_\_\_\_ Cód. \_\_\_\_\_

Mãe/ (P. ♀) \_\_\_\_\_ Cód. \_\_\_\_\_

**(Passa à questão 27)**

25. Antes de ficar desempregado(a), qual foi a sua última profissão?

Pai/ (P. ♂) \_\_\_\_\_ Cód. \_\_\_\_\_

Mãe/ (P. ♀) \_\_\_\_\_ Cód. \_\_\_\_\_

**(Passa à questão 27)**

26. Antes de se reformar, qual foi a sua última profissão?

Pai/ (P. ♂) \_\_\_\_\_ CÓD. \_\_\_\_\_

Mãe/ (P. ♀) \_\_\_\_\_ CÓD. \_\_\_\_\_

**(Passa à questão 27)**

27. Diz-nos por favor, se a profissão que acabas de referir é/foi desenvolvida por conta própria ou por conta de outrem?

1  Por conta própria

2  Por conta de outrem **(Passa à questão 30)**

28. Por conta própria com ou sem empregados a seu cargo?

1  Sem empregados **(Passa à questão 30)**

2  Com empregados

29. Quantos empregados tem/tinha a seu cargo?

1  6 ou mais

2  Até 5

CÓD. GS \_\_\_\_\_

30. Que idade tens? \_\_\_\_\_ anos

31. Sexo:

1  Feminino      2  Masculino

32. Local onde moras?

1  Cidade      2  Vila      3  Aldeia

33. Ano de escolaridade em que estás matriculado:

1  5º ano    2  6º ano    3  7ºano    4  8º ano    5  9º ano

CÓD. \_\_\_\_\_

34. Escola onde estudas:

- 1  EB 23 Manuel de Figueiredo
- 2  EB 23 Chora Barroso
- 3  EB 23/S Artur Gonçalves
- 4  EB 3/S Maria Lamas
- 5  Colégio Andrade Corvo

**Muito obrigado pela tua colaboração!**  
**Março de 2010**



**ANEXO II**  
**GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**



**Figura 1**  
**Tabela das Actividades Profissionais**

|   |
|---|
| <p><b>01 – Patrões, Proprietários (Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços)</b></p> <p><b>02 – Directores de Nível Superior (Desempenho de cargos de direcção)</b></p> <p><b>03 – Profissões Liberais e similares (Todas as profissões que requerem uma licenciatura)</b></p> <p><b>04 – Chefes Intermédios (Ocupação de cargos de chefia nos serviços ou indústria)</b></p> <p><b>05 – Trabalhadores com uma Formação específica (Trabalhadores qualificados na área dos serviços)</b></p> <p><b>06 – Empregados de Escritório, Comércio, Segurança (Sem uma qualificação profissional específica)</b></p> <p><b>07 – Trabalhadores manuais e similares (Profissionais da Indústria)</b></p> <p><b>08 – Trabalhadores Agrícolas</b></p> <p><b>09 - Pescadores</b></p> |
|---|

**Figura 2**  
**Classificação das Modalidades Desportivas**

|                                       |                                       |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>01 – Andebol</b>                   | <b>20 - Dança - Rancho folclórico</b> |
| <b>02 - Arbitragem</b>                | <b>21 – Ginásio/healthclub</b>        |
| <b>03 - Atletismo</b>                 | <b>22 -Ginástica</b>                  |
| <b>04 - Badminton</b>                 | <b>23 - Ginástica acrobática</b>      |
| <b>05 – Ballet</b>                    | <b>24 – Ginástica artística</b>       |
| <b>06 – Basquetebol</b>               | <b>25 - Ginástica rítmica</b>         |
| <b>07 - BTT</b>                       | <b>26 – Ginástica aeróbica</b>        |
| <b>08 - Caminhada</b>                 | <b>27 – Hip Hop</b>                   |
| <b>09 - Ciclismo</b>                  | <b>28 - Jogging</b>                   |
| <b>10 - Corta-mato</b>                | <b>29 – Judo</b>                      |
| <b>11 - Educação física na escola</b> | <b>30 - Karaté</b>                    |
| <b>12 – Equitação</b>                 | <b>31 - Luta</b>                      |
| <b>13 – Futebol</b>                   | <b>32 – Natação</b>                   |
| <b>14 - Futsal</b>                    | <b>33 - Patinagem</b>                 |
| <b>15 – Dança</b>                     | <b>34 – Pólo aquático</b>             |
| <b>16 - Dança contemporânea</b>       | <b>35 – Ténis</b>                     |
| <b>17 - Dança clássica</b>            | <b>36 - Tiro com arco</b>             |
| <b>18 - Danças de salão</b>           | <b>37 – Triatlo</b>                   |
| <b>19 - Dança desportiva</b>          | <b>38 – Voleibo</b>                   |



**ANEXO III**  
**PEDIDOS DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO**



João Carlos Fernandes Pessoa Gonçalves  
Rua Cabecinho da Loisa, 2350-052 Torres Novas  
e-mail: joaogoncalves09@gmail.com  
Mestrando em Lazer e Desenvolvimento Local – FCDEF - UC

Exmo. Sr. Director(a) da DGIDC

**ASSUNTO: Pedido de autorização para realização de um estudo científico em estabelecimentos de ensino público**

No âmbito do curso de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local, da Faculdade Ciências Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, foi definido como tema de estudo para a monografia de mestrado “Os Hábitos Desportivos dos Jovens – Estudo da População Jovem do Concelho de Torres Novas”.

O presente estudo resulta da necessidade de se ter um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade das práticas desportivas e ambições dos jovens dos 10 aos 15 anos, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico em duas das escolas públicas do concelho.

O seu **objectivo geral**, aspira proporcionar ao poder local, instituições educativas e desportivas, particulares e públicas, uma melhor percepção dos hábitos desportivos e condutas sociais da população jovem, tentando-se descodificar as diferentes relações que se estabelecem entre a variedade de factores sociais e a carga relativa de cada um.

Para a realização deste estudo a amostra incidirá nos jovens dos 10 aos 15 anos, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico nas seguintes escolas públicas do concelho: Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado, Agrupamento de Escolas Gil Paes, Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves e Escola Secundária Maria Lamas.

Desta forma, venho por este meio solicitar a V.Ex.<sup>a</sup> autorização para proceder à realização do referido estudo.

Sem mais de momento,

Atentamente

Torres Novas, 10 de Novembro de 2009

---

João Carlos Fernandes Pessoa Gonçalves  
Mestrando em Lazer e Desenvolvimento Local – FCDEF - UC

João Carlos Fernandes Pessoa Gonçalves  
Rua Cabecinho da Loisa, 2350-052 Torres Novas  
e-mail: joaogoncalves09@gmail.com  
Mestrando em Lazer e Desenvolvimento Local – FCDEF - UC

Exmo. Senhor/Exma. Senhora  
Encarregado(a) de Educação

**ASSUNTO: Pedido de autorização para aplicar um inquérito ao V/educando**

No âmbito do curso de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local, da Faculdade Ciências Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, foi definido como tema de estudo para a dissertação de mestrado “Os Hábitos Desportivos dos Jovens – Estudo da População Jovem do Concelho de Torres Novas”.

O presente estudo resulta da necessidade de se ter um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade das práticas desportivas e ambições dos jovens dos 10 aos 15 anos, residentes e que frequentam o ensino básico em escolas, no concelho de Torres Novas.

Desta forma, venho por este meio solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> autorização para proceder à aplicação ao vosso educando do inquérito em anexo, o qual se destina à elaboração de uma investigação sociológica sobre os hábitos desportivos dos jovens no Concelho de Torres Novas, com vista à obtenção do grau de Mestre em Lazer e Desenvolvimento Local pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Comprometemo-nos a garantir a confidencialidade de todas as informações prestadas, que apenas serão utilizadas neste trabalho de natureza científica.

À consideração de V. Ex.<sup>a</sup>, agradeço desde já a colaboração.

Atentamente

Torres Novas, 22 de Março de 2010

\_\_\_\_\_  
João Carlos Fernandes Pessoa Gonçalves  
(Mestrando em Lazer e Desenvolvimento Local – FCDEF – UC)

-----  
Eu, \_\_\_\_\_ Encarregado de Educação do aluno  
\_\_\_\_\_ do \_\_\_º ano, turma: \_\_\_\_ autorizo o meu  
educando a responder ao inquérito sobre “Os Hábitos Desportivos dos Jovens – Estudo da População Jovem do Concelho de Torres Novas”, no âmbito do curso de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local, da Faculdade Ciências Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

\_\_\_\_\_  
O Encarregado de Educação

**ANEXO IV**  
**QUADROS DE APURAMENTO DOS RESULTADOS**

**Quadro 1**

**P3 \* P33 Crosstabulation**

|       |     | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|-----|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |     | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P3    | Sim | 34     | 26     | 19     | 21     | 34     | 134   |
|       | Não | 12     | 11     | 8      | 10     | 14     | 55    |
| Total |     | 46     | 37     | 27     | 31     | 48     | 189   |

**Quadro 2**

**P3 \* P31 Crosstabulation**

|       |     | P31      |           | Total |
|-------|-----|----------|-----------|-------|
|       |     | Feminino | Masculino |       |
| P3    | Sim | 61       | 73        | 134   |
|       | Não | 32       | 23        | 55    |
| Total |     | 93       | 96        | 189   |

**Quadro 3**

**\$P6\*var330 Crosstabulation**

|                     |                              |       | P33    |        |        |        |        | Total |
|---------------------|------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|                     |                              |       | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| Âmbito <sup>a</sup> | Desporto federado/competição | Count | 9      | 13     | 7      | 6      | 20     | 55    |
|                     | Desporto escolar             | Count | 19     | 10     | 15     | 10     | 11     | 65    |
|                     | Outro (prática de lazer)     | Count | 15     | 8      | 7      | 8      | 16     | 54    |
| Total               |                              | Count | 34     | 26     | 19     | 21     | 34     | 134   |

Percentages and totals are based on respondents.

**Quadro 4**

**\$P6\*var310 Crosstabulation**

|                     |                              |       | P31      |           | Total |
|---------------------|------------------------------|-------|----------|-----------|-------|
|                     |                              |       | Feminino | Masculino |       |
| Âmbito <sup>a</sup> | Desporto federado/competição | Count | 15       | 40        | 55    |
|                     | Desporto escolar             | Count | 36       | 29        | 65    |
|                     | Outro (prática de lazer)     | Count | 35       | 19        | 54    |
| Total               |                              | Count | 61       | 73        | 134   |

Percentages and totals are based on respondents.

**Quadro 5**

**\$P7\*var330 Crosstabulation**

|                            |                      |       | P33    |        |        |        |        | Total |
|----------------------------|----------------------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|                            |                      |       | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| Enquadramento <sup>a</sup> | Informal             | Count | 2      | 5      | 5      | 4      | 7      | 23    |
|                            | Carácter associativo | Count | 15     | 13     | 10     | 10     | 23     | 71    |
|                            | Carácter privado     | Count | 8      | 6      | 0      | 1      | 0      | 15    |
|                            | Autárquico           | Count | 9      | 1      | 0      | 3      | 5      | 18    |
|                            | Outro                | Count | 6      | 2      | 6      | 4      | 0      | 18    |
| Total                      |                      | Count | 34     | 26     | 19     | 21     | 34     | 134   |

Percentages and totals are based on respondents.

**Quadro 6**

**\$P7\*var310 Crosstabulation**

|                            |                      |       | P31      |           | Total |
|----------------------------|----------------------|-------|----------|-----------|-------|
|                            |                      |       | Feminino | Masculino |       |
| Enquadramento <sup>a</sup> | Informal             | Count | 13       | 10        | 23    |
|                            | Carácter associativo | Count | 25       | 46        | 71    |
|                            | Carácter privado     | Count | 9        | 6         | 15    |
|                            | Autárquico           | Count | 10       | 8         | 18    |
|                            | Outro                | Count | 10       | 8         | 18    |
| Total                      |                      | Count | 61       | 73        | 134   |

**Quadro 7**

**P8 \* P33 Crosstabulation**

|       |     | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|-----|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |     | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P8    | Sim | 32     | 26     | 19     | 20     | 32     | 129   |
|       | Não | 2      | 0      | 0      | 1      | 2      | 5     |
| Total |     | 34     | 26     | 19     | 21     | 34     | 134   |

**Quadro 8**

**P8 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |     | P31      |           | Total |
|-------|-----|----------|-----------|-------|
|       |     | Feminino | Masculino |       |
| P8    | Sim | 57       | 72        | 129   |
|       | Não | 4        | 1         | 5     |
| Total |     | 61       | 73        | 134   |

**Quadro 9**

**Report**

P10

| P33    | Mean | N   | Std. Deviation |
|--------|------|-----|----------------|
| 5º ano | 3,64 | 33  | 1,636          |
| 6º ano | 2,88 | 26  | 2,732          |
| 7º ano | 4,42 | 19  | 2,969          |
| 8º ano | 4,24 | 21  | 2,755          |
| 9º ano | 6,28 | 32  | 3,285          |
| Total  | 4,34 | 131 | 2,921          |



**Quadro 10**

**Report**

P10

| P31       | Mean | N   | Std. Deviation |
|-----------|------|-----|----------------|
| Feminino  | 4,24 | 59  | 3,126          |
| Masculino | 4,43 | 72  | 2,762          |
| Total     | 4,34 | 131 | 2,921          |

**Quadro 11**

**P13 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |     | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|-----|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |     | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P13   | Sim | 13     | 9      | 7      | 7      | 7      | 43    |
|       | Não | 21     | 17     | 12     | 14     | 27     | 91    |
| Total |     | 34     | 26     | 19     | 21     | 34     | 134   |

**Quadro 12**

**P13 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |     | P31      |           | Total |
|-------|-----|----------|-----------|-------|
|       |     | Feminino | Masculino |       |
| P13   | Sim | 22       | 21        | 43    |
|       | Não | 39       | 52        | 91    |
| Total |     | 61       | 73        | 134   |

**Quadro 13**

**P15 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |     | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|-----|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |     | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P15   | Sim | 3      | 3      | 0      | 4      | 4      | 14    |
|       | Não | 10     | 8      | 9      | 6      | 9      | 42    |
| Total |     | 13     | 11     | 9      | 10     | 13     | 56    |

**Quadro 14**

**P15 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |     | P31      |           | Total |
|-------|-----|----------|-----------|-------|
|       |     | Feminino | Masculino |       |
| P15   | Sim | 8        | 6         | 14    |
|       | Não | 24       | 18        | 42    |
| Total |     | 32       | 24        | 56    |

**Quadro 15**

**P11 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |  | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|--|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |  | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P11   | Competitivo, organizado,<br>intensivo    | 6      | 9      | 6      | 5      | 17     | 43    |
|       | Intensivo                                | 9      | 6      | 7      | 2      | 9      | 33    |
|       | Regular, competitivo, e/ou<br>organizado | 18     | 5      | 4      | 8      | 4      | 39    |
|       | Regular, recreativo                      | 1      | 2      | 1      | 2      | 2      | 8     |
|       | Irregular                                | 0      | 4      | 0      | 4      | 2      | 10    |
|       | Ocasional                                | 0      | 0      | 1      | 0      | 0      | 1     |
| Total |  | 34     | 26     | 19     | 21     | 34     | 134   |

**Quadro 16**

**P11 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |  | P31      |           | Total |
|-------|--|----------|-----------|-------|
|       |  | Feminino | Masculino |       |
| P11   | Competitivo, organizado,<br>intensivo    | 12       | 31        | 43    |
|       | Intensivo                                | 18       | 15        | 33    |
|       | Regular, competitivo, e/ou<br>organizado | 19       | 20        | 39    |
|       | Regular, recreativo                      | 6        | 2         | 8     |
|       | Irregular                                | 6        | 4         | 10    |
|       | Ocasional                                | 0        | 1         | 1     |
| Total |  | 61       | 73        | 134   |

**Quadro 17**

**\$P4 Frequencies**

|                                     |                           | Responses |         | Percent of Cases |
|-------------------------------------|---------------------------|-----------|---------|------------------|
|                                     |                           | N         | Percent |                  |
| Modalidades Praticadas <sup>a</sup> | Andebol                   | 8         | 3,6%    | 6,0%             |
|                                     | Arbitragem                | 1         | ,5%     | ,7%              |
|                                     | Atletismo                 | 10        | 4,5%    | 7,5%             |
|                                     | Badminton                 | 2         | ,9%     | 1,5%             |
|                                     | Ballet                    | 4         | 1,8%    | 3,0%             |
|                                     | Basquetebol               | 22        | 10,0%   | 16,4%            |
|                                     | BTT                       | 1         | ,5%     | ,7%              |
|                                     | Caminhada                 | 2         | ,9%     | 1,5%             |
|                                     | Ciclismo                  | 3         | 1,4%    | 2,2%             |
|                                     | Corta-mato                | 2         | ,9%     | 1,5%             |
|                                     | Educação Física na Escola | 13        | 5,9%    | 9,7%             |
|                                     | Equitação                 | 5         | 2,3%    | 3,7%             |
|                                     | Futebol                   | 35        | 15,8%   | 26,1%            |

Hábitos e Práticas de Lazer Desportivo  
Estudo da População Jovem do Concelho de Torres Novas

|                          |            |               |               |
|--------------------------|------------|---------------|---------------|
| Futsal                   | 16         | 7,2%          | 11,9%         |
| Dança                    | 6          | 2,7%          | 4,5%          |
| Dança Contemporânea      | 3          | 1,4%          | 2,2%          |
| Dança Clássica           | 1          | ,5%           | ,7%           |
| Danças de Salão          | 1          | ,5%           | ,7%           |
| Dança - Racho Folclórico | 3          | 1,4%          | 2,2%          |
| Ginástica                | 15         | 6,8%          | 11,2%         |
| Ginástica Artística      | 3          | 1,4%          | 2,2%          |
| Ginástica Aeróbica       | 1          | ,5%           | ,7%           |
| Hip Hop                  | 2          | ,9%           | 1,5%          |
| Jogging                  | 1          | ,5%           | ,7%           |
| Judo                     | 6          | 2,7%          | 4,5%          |
| Karaté                   | 1          | ,5%           | ,7%           |
| Luta                     | 1          | ,5%           | ,7%           |
| Natação                  | 30         | 13,6%         | 22,4%         |
| Patinagem                | 1          | ,5%           | ,7%           |
| Pólo Aquático            | 2          | ,9%           | 1,5%          |
| Tênis                    | 14         | 6,3%          | 10,4%         |
| Tiro com arco            | 2          | ,9%           | 1,5%          |
| Voleibol                 | 4          | 1,8%          | 3,0%          |
| <b>Total</b>             | <b>221</b> | <b>100,0%</b> | <b>164,9%</b> |

**Quadro 18**

**\$P4\*var330 Crosstabulation**

|  |             | P33    |        |        |        |        | Total |    |
|--|-------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|----|
|  |             | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |    |
| Modalidades<br>Praticadas <sup>a</sup> | Andebol     | Count  | 1      | 0      | 0      | 2      | 5     | 8  |
|  | Arbitragem  | Count  | 0      | 0      | 1      | 0      | 0     | 1  |
|  | Atletismo   | Count  | 5      | 3      | 0      | 0      | 2     | 10 |
|  | Badminton   | Count  | 0      | 0      | 1      | 1      | 0     | 2  |
|  | Ballet      | Count  | 2      | 2      | 0      | 0      | 0     | 4  |
|  | Basquetebol | Count  | 4      | 2      | 8      | 2      | 6     | 22 |

Hábitos e Práticas de Lazer Desportivo  
Estudo da População Jovem do Concelho de Torres Novas

|                           |              |           |           |           |           |           |            |
|---------------------------|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| BTT                       | Count        | 0         | 0         | 0         | 0         | 1         | 1          |
| Caminhada                 | Count        | 0         | 0         | 0         | 0         | 2         | 2          |
| Ciclismo                  | Count        | 1         | 1         | 1         | 0         | 0         | 3          |
| Corta-mato                | Count        | 0         | 0         | 1         | 1         | 0         | 2          |
| Educação Física na Escola | Count        | 7         | 2         | 1         | 2         | 1         | 13         |
| Equitação                 | Count        | 1         | 1         | 1         | 0         | 2         | 5          |
| Futebol                   | Count        | 8         | 10        | 3         | 4         | 10        | 35         |
| Futsal                    | Count        | 3         | 2         | 2         | 4         | 5         | 16         |
| Dança                     | Count        | 1         | 0         | 1         | 1         | 3         | 6          |
| Dança Contemporânea       | Count        | 1         | 0         | 0         | 0         | 2         | 3          |
| Dança Clássica            | Count        | 1         | 0         | 0         | 0         | 0         | 1          |
| Danças de Salão           | Count        | 0         | 0         | 0         | 0         | 1         | 1          |
| Dança - Racho Folclórico  | Count        | 0         | 0         | 0         | 1         | 2         | 3          |
| Ginástica                 | Count        | 2         | 1         | 4         | 4         | 4         | 15         |
| Ginástica Artística       | Count        | 3         | 0         | 0         | 0         | 0         | 3          |
| Ginástica Aeróbica        | Count        | 0         | 0         | 0         | 1         | 0         | 1          |
| Hip Hop                   | Count        | 2         | 0         | 0         | 0         | 0         | 2          |
| Jogging                   | Count        | 0         | 0         | 1         | 0         | 0         | 1          |
| Judo                      | Count        | 3         | 1         | 1         | 0         | 1         | 6          |
| Karaté                    | Count        | 0         | 0         | 0         | 0         | 1         | 1          |
| Luta                      | Count        | 0         | 1         | 0         | 0         | 0         | 1          |
| Natação                   | Count        | 11        | 8         | 3         | 3         | 5         | 30         |
| Patinagem                 | Count        | 0         | 1         | 0         | 0         | 0         | 1          |
| Pólo Aquático             | Count        | 0         | 0         | 0         | 0         | 2         | 2          |
| Ténis                     | Count        | 1         | 10        | 0         | 0         | 3         | 14         |
| Tiro com arco             | Count        | 1         | 0         | 0         | 1         | 0         | 2          |
| Voleibol                  | Count        | 1         | 1         | 0         | 1         | 1         | 4          |
| <b>Total</b>              | <b>Count</b> | <b>34</b> | <b>26</b> | <b>19</b> | <b>21</b> | <b>34</b> | <b>134</b> |

Percentages and totals are based on respondents.

**Quadro 19**

**\$P4\*var310 Crosstabulation**

|                                     |                           |       | P31      |           | Total |
|-------------------------------------|---------------------------|-------|----------|-----------|-------|
|                                     |                           |       | Feminino | Masculino |       |
| Modalidades Praticadas <sup>a</sup> | Andebol                   | Count | 1        | 7         | 8     |
|                                     | Arbitragem                | Count | 0        | 1         | 1     |
|                                     | Atletismo                 | Count | 2        | 8         | 10    |
|                                     | Badminton                 | Count | 0        | 2         | 2     |
|                                     | Ballet                    | Count | 4        | 0         | 4     |
|                                     | Basquetebol               | Count | 11       | 11        | 22    |
|                                     | BTT                       | Count | 0        | 1         | 1     |
|                                     | Caminhada                 | Count | 2        | 0         | 2     |
|                                     | Ciclismo                  | Count | 1        | 2         | 3     |
|                                     | Corta-mato                | Count | 1        | 1         | 2     |
|                                     | Educação Física na Escola | Count | 7        | 6         | 13    |
|                                     | Equitação                 | Count | 4        | 1         | 5     |
|                                     | Futebol                   | Count | 0        | 35        | 35    |
|                                     | Futsal                    | Count | 1        | 15        | 16    |
|                                     | Dança                     | Count | 6        | 0         | 6     |
|                                     | Dança Contemporânea       | Count | 3        | 0         | 3     |
|                                     | Dança Clássica            | Count | 1        | 0         | 1     |
|                                     | Danças de Salão           | Count | 1        | 0         | 1     |
|                                     | Dança - Racho Folclórico  | Count | 2        | 1         | 3     |
|                                     | Ginástica                 | Count | 14       | 1         | 15    |
|                                     | Ginástica Artística       | Count | 3        | 0         | 3     |
|                                     | Ginástica Aeróbica        | Count | 1        | 0         | 1     |
|                                     | Hip Hop                   | Count | 2        | 0         | 2     |
|                                     | Jogging                   | Count | 1        | 0         | 1     |
|                                     | Judo                      | Count | 2        | 4         | 6     |
|                                     | Karaté                    | Count | 0        | 1         | 1     |
|                                     | Luta                      | Count | 1        | 0         | 1     |
|                                     | Natação                   | Count | 19       | 11        | 30    |

Hábitos e Práticas de Lazer Desportivo  
Estudo da População Jovem do Concelho de Torres Novas

|       |               |       |    |    |     |
|-------|---------------|-------|----|----|-----|
|       | Patinagem     | Count | 0  | 1  | 1   |
|       | Pólo Aquático | Count | 0  | 2  | 2   |
|       | Ténis         | Count | 5  | 9  | 14  |
|       | Tiro com arco | Count | 0  | 2  | 2   |
|       | Voleibol      | Count | 3  | 1  | 4   |
| Total |               | Count | 61 | 73 | 134 |

Percentages and totals are based on respondents.

**Quadro 20**

**\$P16\*var330 Crosstabulation**

|                                      |                    | P33    |        |        |        |        | Total |    |
|--------------------------------------|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|----|
|                                      |                    | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |    |
| Modalidades Desportivas <sup>a</sup> | Andebol            | Count  | 9      | 13     | 6      | 13     | 10    | 51 |
|                                      | Arbitragem         | Count  | 9      | 3      | 1      | 7      | 4     | 24 |
|                                      | Atletismo          | Count  | 1      | 0      | 0      | 0      | 0     | 1  |
|                                      | Badminton          | Count  | 0      | 0      | 0      | 1      | 0     | 1  |
|                                      | Ballet             | Count  | 1      | 0      | 0      | 0      | 0     | 1  |
|                                      | Basquetebol        | Count  | 3      | 0      | 0      | 2      | 3     | 8  |
|                                      | Ciclismo           | Count  | 0      | 0      | 0      | 0      | 1     | 1  |
|                                      | Equitação          | Count  | 0      | 0      | 0      | 0      | 1     | 1  |
|                                      | Futebol            | Count  | 3      | 2      | 1      | 1      | 1     | 8  |
|                                      | Futsal             | Count  | 0      | 0      | 0      | 1      | 0     | 1  |
|                                      | Dança              | Count  | 1      | 0      | 0      | 1      | 2     | 4  |
|                                      | Ginásio/healthclub | Count  | 0      | 0      | 1      | 0      | 0     | 1  |
|                                      | Ginástica          | Count  | 0      | 1      | 0      | 1      | 0     | 2  |
|                                      | Judo               | Count  | 1      | 0      | 0      | 0      | 0     | 1  |
|                                      | Natação            | Count  | 1      | 1      | 1      | 3      | 0     | 6  |
|                                      | Patinagem          | Count  | 0      | 1      | 0      | 0      | 0     | 1  |
|                                      | Ténis              | Count  | 0      | 2      | 1      | 0      | 0     | 3  |
|                                      | Triatlo            | Count  | 1      | 0      | 0      | 0      | 0     | 1  |
|                                      | Voleibol           | Count  | 0      | 1      | 0      | 0      | 0     | 1  |
| Total                                | Count              | 13     | 9      | 5      | 10     | 8      | 45    |    |

Percentages and totals are based on respondents.

**Quadro 21**

**\$P16\*var310 Crosstabulation**

|                                      |                    |              | P31       |           | Total     |
|--------------------------------------|--------------------|--------------|-----------|-----------|-----------|
|                                      |                    |              | Feminino  | Masculino |           |
| Modalidades Desportivas <sup>a</sup> | Andebol            | Count        | 29        | 22        | 51        |
|                                      | Arbitragem         | Count        | 15        | 9         | 24        |
|                                      | Atletismo          | Count        | 1         | 0         | 1         |
|                                      | Badminton          | Count        | 1         | 0         | 1         |
|                                      | Ballet             | Count        | 1         | 0         | 1         |
|                                      | Basquetebol        | Count        | 7         | 1         | 8         |
|                                      | Ciclismo           | Count        | 0         | 1         | 1         |
|                                      | Equitação          | Count        | 1         | 0         | 1         |
|                                      | Futebol            | Count        | 0         | 8         | 8         |
|                                      | Futsal             | Count        | 0         | 1         | 1         |
|                                      | Dança              | Count        | 4         | 0         | 4         |
|                                      | Ginásio/healthclub | Count        | 1         | 0         | 1         |
|                                      | Ginástica          | Count        | 1         | 1         | 2         |
|                                      | Judo               | Count        | 0         | 1         | 1         |
|                                      | Natação            | Count        | 4         | 2         | 6         |
|                                      | Patinagem          | Count        | 0         | 1         | 1         |
|                                      | Ténis              | Count        | 2         | 1         | 3         |
|                                      | Triatlo            | Count        | 1         | 0         | 1         |
|                                      | Voleibol           | Count        | 1         | 0         | 1         |
|                                      | <b>Total</b>       | <b>Count</b> | <b>26</b> | <b>19</b> | <b>45</b> |

Percentages and totals are based on respondents.



**Quadro 22**

**\$P16.1\*\$P16.2 Crosstabulation**

|                                      |                    |           | Âmbito <sup>a</sup> |           | Total |
|--------------------------------------|--------------------|-----------|---------------------|-----------|-------|
|                                      |                    |           | Competição/Federado | Outro     |       |
| Modalidades pretendidas <sup>a</sup> | Andebol            | Count     | 2                   | 0         | 1     |
|                                      | Atletismo          | Count     | 0                   | 1         | 1     |
|                                      | Badminton          | Count     | 1                   | 0         | 1     |
|                                      | Ballet             | Count     | 0                   | 1         | 1     |
|                                      | Basquetebol        | Count     | 11                  | 5         | 10    |
|                                      | Ciclismo           | Count     | 2                   | 1         | 2     |
|                                      | Equitação          | Count     | 0                   | 1         | 1     |
|                                      | Futebol            | Count     | 13                  | 3         | 10    |
|                                      | Futsal             | Count     | 2                   | 1         | 2     |
|                                      | Dança              | Count     | 2                   | 3         | 4     |
|                                      | Danças de Salão    | Count     | 2                   | 1         | 1     |
|                                      | Ginásio/healthclub | Count     | 1                   | 1         | 1     |
|                                      | Ginástica          | Count     | 1                   | 1         | 2     |
|                                      | Hip Hop            | Count     | 2                   | 3         | 2     |
|                                      | Judo               | Count     | 3                   | 2         | 2     |
|                                      | Natação            | Count     | 4                   | 7         | 8     |
|                                      | Patinagem          | Count     | 3                   | 0         | 1     |
|                                      | Ténis              | Count     | 6                   | 3         | 5     |
|                                      | Triatlo            | Count     | 1                   | 0         | 1     |
|                                      | Voleibol           | Count     | 1                   | 0         | 1     |
| <b>Total</b>                         | <b>Count</b>       | <b>33</b> | <b>24</b>           | <b>43</b> |       |

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

**Quadro 23**

**\$P16.1\*\$P16.3 Crosstabulation**

|                                      |                    |       | Existência <sup>a</sup> |     | Total |
|--------------------------------------|--------------------|-------|-------------------------|-----|-------|
|                                      |                    |       | Sim                     | Não |       |
| Modalidades pretendidas <sup>a</sup> | Andebol            | Count | 1                       | 1   | 1     |
|                                      | Atletismo          | Count | 1                       | 0   | 1     |
|                                      | Badminton          | Count | 1                       | 0   | 1     |
|                                      | Ballet             | Count | 1                       | 0   | 1     |
|                                      | Basquetebol        | Count | 15                      | 1   | 10    |
|                                      | Ciclismo           | Count | 1                       | 2   | 2     |
|                                      | Equitação          | Count | 0                       | 1   | 1     |
|                                      | Futebol            | Count | 15                      | 1   | 10    |
|                                      | Futsal             | Count | 2                       | 1   | 2     |
|                                      | Dança              | Count | 5                       | 0   | 4     |
|                                      | Danças de Salão    | Count | 2                       | 1   | 1     |
|                                      | Ginásio/healthclub | Count | 2                       | 0   | 1     |
|                                      | Ginástica          | Count | 2                       | 0   | 2     |
|                                      | Hip Hop            | Count | 2                       | 3   | 2     |
|                                      | Judo               | Count | 5                       | 0   | 2     |
|                                      | Natação            | Count | 7                       | 4   | 8     |
|                                      | Patinagem          | Count | 3                       | 0   | 1     |
|                                      | Ténis              | Count | 9                       | 0   | 5     |
|                                      | Triatlo            | Count | 1                       | 0   | 1     |
|                                      | Voleibol           | Count | 0                       | 1   | 1     |
| Total                                | Count              | 47    | 10                      | 43  |       |

Percentages and totals are based on respondents.

**Quadro 24**

**P12.1**

|         |                  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Muito satisfeito | 60        | 31,4    | 44,8          | 44,8               |
|         | Satisfeito       | 55        | 28,8    | 41,0          | 85,8               |
|         | Pouco satisfeito | 9         | 4,7     | 6,7           | 92,5               |
|         | Nada satisfeito  | 3         | 1,6     | 2,2           | 94,8               |
|         | NS/NR            | 7         | 3,7     | 5,2           | 100,0              |
|         | Total            | 134       | 70,2    | 100,0         |                    |
| Missing | System           | 57        | 29,8    |               |                    |
| Total   |                  | 191       | 100,0   |               |                    |

**Quadro 25**

**P12.2**

|         |                  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Muito satisfeito | 48        | 25,1    | 35,8          | 35,8               |
|         | Satisfeito       | 75        | 39,3    | 56,0          | 91,8               |
|         | Pouco satisfeito | 3         | 1,6     | 2,2           | 94,0               |
|         | Nada satisfeito  | 2         | 1,0     | 1,5           | 95,5               |
|         | NS/NR            | 6         | 3,1     | 4,5           | 100,0              |
|         | Total            | 134       | 70,2    | 100,0         |                    |
| Missing | System           | 57        | 29,8    |               |                    |
| Total   |                  | 191       | 100,0   |               |                    |

**Quadro 26**

**P12.3**

|         |                  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Muito satisfeito | 65        | 34,0    | 48,5          | 48,5               |
|         | Satisfeito       | 46        | 24,1    | 34,3          | 82,8               |
|         | Pouco satisfeito | 12        | 6,3     | 9,0           | 91,8               |
|         | Nada satisfeito  | 4         | 2,1     | 3,0           | 94,8               |
|         | NS/NR            | 7         | 3,7     | 5,2           | 100,0              |
|         | Total            | 134       | 70,2    | 100,0         |                    |
| Missing | System           | 57        | 29,8    |               |                    |
| Total   |                  | 191       | 100,0   |               |                    |

**Quadro 27**

**P12.4**

|         |                  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Muito satisfeito | 49        | 25,7    | 36,6          | 36,6               |
|         | Satisfeito       | 61        | 31,9    | 45,5          | 82,1               |
|         | Pouco satisfeito | 16        | 8,4     | 11,9          | 94,0               |
|         | Nada satisfeito  | 3         | 1,6     | 2,2           | 96,3               |
|         | NS/NR            | 5         | 2,6     | 3,7           | 100,0              |
|         | Total            | 134       | 70,2    | 100,0         |                    |
| Missing | System           | 57        | 29,8    |               |                    |
| Total   |                  | 191       | 100,0   |               |                    |

**Quadro 28**  
**P12.5**

|         |                  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Muito satisfeito | 64        | 33,5    | 48,1          | 48,1               |
|         | Satisfeito       | 55        | 28,8    | 41,4          | 89,5               |
|         | Pouco satisfeito | 8         | 4,2     | 6,0           | 95,5               |
|         | Nada satisfeito  | 1         | ,5      | ,8            | 96,2               |
|         | NS/NR            | 5         | 2,6     | 3,8           | 100,0              |
|         | Total            | 133       | 69,6    | 100,0         |                    |
| Missing | System           | 58        | 30,4    |               |                    |
| Total   |                  | 191       | 100,0   |               |                    |

**Quadro 29**

**P12.6**

|         |                  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Muito satisfeito | 55        | 28,8    | 41,0          | 41,0               |
|         | Satisfeito       | 61        | 31,9    | 45,5          | 86,6               |
|         | Pouco satisfeito | 9         | 4,7     | 6,7           | 93,3               |
|         | Nada satisfeito  | 3         | 1,6     | 2,2           | 95,5               |
|         | NS/NR            | 6         | 3,1     | 4,5           | 100,0              |
|         | Total            | 134       | 70,2    | 100,0         |                    |
| Missing | System           | 57        | 29,8    |               |                    |
| Total   |                  | 191       | 100,0   |               |                    |

**Quadro 30**

**P12.7**

|         |                  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Muito satisfeito | 61        | 31,9    | 45,5          | 45,5               |
|         | Satisfeito       | 53        | 27,7    | 39,6          | 85,1               |
|         | Pouco satisfeito | 6         | 3,1     | 4,5           | 89,6               |
|         | Nada satisfeito  | 7         | 3,7     | 5,2           | 94,8               |
|         | NS/NR            | 7         | 3,7     | 5,2           | 100,0              |
|         | Total            | 134       | 70,2    | 100,0         |                    |
| Missing | System           | 57        | 29,8    |               |                    |
| Total   |                  | 191       | 100,0   |               |                    |

**Quadro 31**

**P12.8**

|         |                  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Muito satisfeito | 27        | 14,1    | 20,1          | 20,1               |
|         | Satisfeito       | 60        | 31,4    | 44,8          | 64,9               |
|         | Pouco satisfeito | 22        | 11,5    | 16,4          | 81,3               |
|         | Nada satisfeito  | 15        | 7,9     | 11,2          | 92,5               |
|         | NS/NR            | 10        | 5,2     | 7,5           | 100,0              |
|         | Total            | 134       | 70,2    | 100,0         |                    |
| Missing | System           | 57        | 29,8    |               |                    |
| Total   |                  | 191       | 100,0   |               |                    |

**Quadro 32**

**P12.9**

|         |            | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid   | Satisfeito | 1         | ,5      | 100,0         | 100,0              |
| Missing | System     | 190       | 99,5    |               |                    |
| Total   |            | 191       | 100,0   |               |                    |

**Quadro 33**

**P17.1 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |                  | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P17.1 | Muito importante | 10     | 15     | 10     | 11     | 13     | 59    |
|       | Importante       | 16     | 12     | 10     | 14     | 28     | 80    |
|       | Pouco importante | 12     | 6      | 2      | 4      | 5      | 29    |
|       | Nada importante  | 1      | 2      | 1      | 0      | 1      | 5     |
|       | NS/NR            | 7      | 2      | 4      | 2      | 1      | 16    |
| Total |                  | 46     | 37     | 27     | 31     | 48     | 189   |

**Quadro 34**

**P17.1 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P31      |           | Total |
|-------|------------------|----------|-----------|-------|
|       |                  | Feminino | Masculino |       |
| P17.1 | Muito importante | 24       | 35        | 59    |
|       | Importante       | 50       | 30        | 80    |
|       | Pouco importante | 12       | 17        | 29    |
|       | Nada importante  | 1        | 4         | 5     |
|       | NS/NR            | 6        | 10        | 16    |
| Total |                  | 93       | 96        | 189   |

**Quadro 35**

**P17.2 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |                  | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P17.2 | Muito importante | 29     | 20     | 17     | 15     | 38     | 119   |
|       | Importante       | 12     | 14     | 7      | 13     | 10     | 56    |
|       | Pouco importante | 0      | 1      | 1      | 1      | 0      | 3     |
|       | Nada importante  | 0      | 1      | 0      | 0      | 0      | 1     |
|       | NS/NR            | 5      | 1      | 2      | 2      | 0      | 10    |
| Total |                  | 46     | 37     | 27     | 31     | 48     | 189   |

**Quadro 36**

**P17.2 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P31      |           | Total |
|-------|------------------|----------|-----------|-------|
|       |                  | Feminino | Masculino |       |
| P17.2 | Muito importante | 54       | 65        | 119   |
|       | Importante       | 34       | 22        | 56    |
|       | Pouco importante | 0        | 3         | 3     |
|       | Nada importante  | 1        | 0         | 1     |
|       | NS/NR            | 4        | 6         | 10    |
| Total |                  | 93       | 96        | 189   |

**Quadro 37**

**P17.3 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |                  | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P17.3 | Muito importante | 31     | 26     | 19     | 22     | 39     | 137   |
|       | Importante       | 11     | 8      | 4      | 5      | 9      | 37    |
|       | Pouco importante | 0      | 2      | 0      | 2      | 0      | 4     |
|       | NS/NR            | 4      | 1      | 4      | 2      | 0      | 11    |
| Total |                  | 46     | 37     | 27     | 31     | 48     | 189   |



**Quadro 38**

**P17.3 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P31      |           | Total |
|-------|------------------|----------|-----------|-------|
|       |                  | Feminino | Masculino |       |
| P17.3 | Muito importante | 66       | 71        | 137   |
|       | Importante       | 20       | 17        | 37    |
|       | Pouco importante | 2        | 2         | 4     |
|       | NS/NR            | 5        | 6         | 11    |
| Total |                  | 93       | 96        | 189   |

**Quadro 39**

**P17.4 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |                  | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P17.4 | Muito importante | 25     | 19     | 10     | 15     | 24     | 93    |
|       | Importante       | 15     | 13     | 7      | 12     | 19     | 66    |
|       | Pouco importante | 2      | 3      | 6      | 2      | 5      | 18    |
|       | Nada importante  | 0      | 1      | 0      | 0      | 0      | 1     |
|       | NS/NR            | 4      | 1      | 4      | 2      | 0      | 11    |
| Total |                  | 46     | 37     | 27     | 31     | 48     | 189   |

**Quadro 40**

**P17.4 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P31      |           | Total |
|-------|------------------|----------|-----------|-------|
|       |                  | Feminino | Masculino |       |
| P17.4 | Muito importante | 42       | 51        | 93    |
|       | Importante       | 32       | 34        | 66    |
|       | Pouco importante | 13       | 5         | 18    |
|       | Nada importante  | 1        | 0         | 1     |
|       | NS/NR            | 5        | 6         | 11    |
| Total |                  | 93       | 96        | 189   |

**Quadro 41**

**P17.5 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |                  | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P17.5 | Muito importante | 17     | 22     | 12     | 19     | 20     | 90    |
|       | Importante       | 19     | 14     | 7      | 6      | 25     | 71    |
|       | Pouco importante | 4      | 0      | 3      | 4      | 0      | 11    |
|       | Nada importante  | 0      | 0      | 1      | 0      | 3      | 4     |
|       | NS/NR            | 6      | 1      | 4      | 2      | 0      | 13    |
| Total |                  | 46     | 37     | 27     | 31     | 48     | 189   |

**Quadro 42**

**P17.6 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |                  | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P17.6 | Muito importante | 11     | 11     | 7      | 6      | 15     | 50    |
|       | Importante       | 13     | 11     | 12     | 10     | 13     | 59    |
|       | Pouco importante | 11     | 8      | 3      | 9      | 13     | 44    |
|       | Nada importante  | 4      | 5      | 1      | 4      | 7      | 21    |
|       | NS/NR            | 7      | 2      | 4      | 2      | 0      | 15    |
| Total |                  | 46     | 37     | 27     | 31     | 48     | 189   |

**Quadro 43**

**P17.6 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P31      |           | Total |
|-------|------------------|----------|-----------|-------|
|       |                  | Feminino | Masculino |       |
| P17.6 | Muito importante | 11       | 39        | 50    |
|       | Importante       | 31       | 28        | 59    |
|       | Pouco importante | 30       | 14        | 44    |
|       | Nada importante  | 14       | 7         | 21    |
|       | NS/NR            | 7        | 8         | 15    |
| Total |                  | 93       | 96        | 189   |

**Quadro 44**

**P17.5 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |                  | P31      |           | Total |
|-------|------------------|----------|-----------|-------|
|       |                  | Feminino | Masculino |       |
| P17.5 | Muito importante | 44       | 46        | 90    |
|       | Importante       | 34       | 37        | 71    |
|       | Pouco importante | 6        | 5         | 11    |
|       | Nada importante  | 3        | 1         | 4     |
|       | NS/NR            | 6        | 7         | 13    |
| Total |                  | 93       | 96        | 189   |

**Quadro 45**

**\$P5\*var330 Crosstabulation**

|                                |                                    |       | P33    |        |        |        |        | Total |
|--------------------------------|------------------------------------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|                                |                                    |       | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| Razões da prática <sup>a</sup> | Proximidade de casa                | Count | 0      | 5      | 2      | 2      | 4      | 13    |
|                                | Proximidade da escola              | Count | 6      | 5      | 0      | 1      | 4      | 16    |
|                                | Para praticar com amigos e família | Count | 7      | 9      | 5      | 3      | 8      | 32    |
|                                | Por vontade dos pais               | Count | 4      | 2      | 0      | 0      | 3      | 9     |
|                                | Instalações melhores               | Count | 3      | 2      | 0      | 0      | 2      | 7     |
|                                | Modalidades preferidas             | Count | 25     | 15     | 15     | 16     | 28     | 99    |
|                                | Melhor acompanhamento técnico      | Count | 3      | 2      | 1      | 1      | 4      | 11    |
|                                | Horários mais adequados            | Count | 6      | 2      | 0      | 3      | 2      | 13    |
|                                | Outro                              | Count | 1      | 1      | 1      | 1      | 0      | 4     |
| Total                          |                                    | Count | 34     | 26     | 19     | 21     | 34     | 134   |

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

**Quadro 46**

**\$P5\*var310 Crosstabulation**

|                                |                                    |           | P31       |            | Total |
|--------------------------------|------------------------------------|-----------|-----------|------------|-------|
|                                |                                    |           | Feminino  | Masculino  |       |
| Razões da prática <sup>a</sup> | Proximidade de casa                | Count     | 7         | 6          | 13    |
|                                | Proximidade da escola              | Count     | 8         | 8          | 16    |
|                                | Para praticar com amigos e família | Count     | 17        | 15         | 32    |
|                                | Por vontade dos pais               | Count     | 5         | 4          | 9     |
|                                | Instalações melhores               | Count     | 2         | 5          | 7     |
|                                | Modalidades preferidas             | Count     | 43        | 56         | 99    |
|                                | Melhor acompanhamento técnico      | Count     | 5         | 6          | 11    |
|                                | Horários mais adequados            | Count     | 10        | 3          | 13    |
|                                | Outro                              | Count     | 1         | 3          | 4     |
| <b>Total</b>                   | <b>Count</b>                       | <b>61</b> | <b>73</b> | <b>134</b> |       |

Percentages and totals are based on respondents.

**Quadro 47**

**\$P14\*var330 Crosstabulation**

|                                    |                                   |          | P33      |          |          |          |          | Total |
|------------------------------------|-----------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-------|
|                                    |                                   |          | 5º ano   | 6º ano   | 7º ano   | 8º ano   | 9º ano   |       |
| Razões da não prática <sup>a</sup> | Falta de tempo                    | Count    | 1        | 0        | 0        | 0        | 0        | 1     |
|                                    | Por não gostar                    | Count    | 0        | 2        | 0        | 1        | 1        | 4     |
|                                    | Por falta de companhia            | Count    | 0        | 0        | 0        | 1        | 1        | 2     |
|                                    | Ausência de modalidades que goste | Count    | 0        | 0        | 0        | 1        | 1        | 2     |
|                                    | Por não ter transporte            | Count    | 1        | 0        | 1        | 1        | 0        | 3     |
|                                    | Falta de jeito para o desporto    | Count    | 0        | 0        | 0        | 1        | 1        | 2     |
|                                    | Problemas financeiros             | Count    | 0        | 0        | 1        | 0        | 0        | 1     |
| <b>Total</b>                       | <b>Count</b>                      | <b>2</b> | <b>2</b> | <b>1</b> | <b>3</b> | <b>1</b> | <b>9</b> |       |

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

**Quadro 48**

**\$P14\*var310 Crosstabulation**

|                                    |                                      |       | P31      |           | Total |
|------------------------------------|--------------------------------------|-------|----------|-----------|-------|
|                                    |                                      |       | Feminino | Masculino |       |
| Razões da não prática <sup>a</sup> | Falta de tempo                       | Count | 0        | 1         | 1     |
|                                    | Por não gostar                       | Count | 4        | 0         | 4     |
|                                    | Por falta de companhia               | Count | 2        | 0         | 2     |
|                                    | Ausência de modalidades que<br>goste | Count | 2        | 0         | 2     |
|                                    | Por não ter transporte               | Count | 3        | 0         | 3     |
|                                    | Falta de jeito para o desporto       | Count | 2        | 0         | 2     |
|                                    | Problemas financeiros                | Count | 1        | 0         | 1     |
| Total                              | Count                                | 8     | 1        | 9         |       |

Percentages and totals are based on respondents.

**Quadro 49**

**P1 \* P33 Crosstabulation**

Count

|       |                                   | P33    |        |        |        |        | Total |
|-------|-----------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
|       |                                   | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |       |
| P1    | Nunca praticou                    | 2      | 2      | 1      | 3      | 1      | 9     |
|       | Só até aos 10 anos                | 8      | 6      | 3      | 2      | 6      | 25    |
|       | Sempre com interrupções           | 13     | 6      | 9      | 10     | 7      | 45    |
|       | Depois dos 10 com<br>interrupções | 0      | 1      | 2      | 1      | 5      | 9     |
|       | Sempre                            | 23     | 22     | 12     | 15     | 29     | 101   |
| Total |                                   | 46     | 37     | 27     | 31     | 48     | 189   |

**Quadro 50**

**P1 \* P31 Crosstabulation**

Count

|       |                                | P31      |           | Total |
|-------|--------------------------------|----------|-----------|-------|
|       |                                | Feminino | Masculino |       |
| P1    | Nunca praticou                 | 9        | 0         | 9     |
|       | Só até aos 10 anos             | 13       | 12        | 25    |
|       | Sempre com interrupções        | 24       | 21        | 45    |
|       | Depois dos 10 com interrupções | 2        | 7         | 9     |
|       | Sempre                         | 45       | 56        | 101   |
| Total |                                | 93       | 96        | 189   |

**Quadro 51**

**Report**

P2

| P31       | Mean  | N   | Std. Deviation |
|-----------|-------|-----|----------------|
| Feminino  | 59,64 | 85  | 33,626         |
| Masculino | 68,70 | 91  | 32,089         |
| Total     | 64,32 | 176 | 33,060         |

**Quadro 52**

**Report**

P2

| P33    | Mean  | N   | Std. Deviation |
|--------|-------|-----|----------------|
| 5º ano | 50,93 | 43  | 31,338         |
| 6º ano | 67,89 | 35  | 30,655         |
| 7º ano | 79,28 | 25  | 39,179         |
| 8º ano | 66,48 | 29  | 30,265         |
| 9º ano | 64,66 | 44  | 31,139         |
| Total  | 64,32 | 176 | 33,060         |

**Quadro 53**

**P18.1 \* P3 Crosstabulation**

Count

|       |              | P3  |     | Total |
|-------|--------------|-----|-----|-------|
|       |              | Sim | Não |       |
| P18.1 | Regularmente | 114 | 45  | 159   |
|       | Raramente    | 18  | 5   | 23    |
|       | Nunca        | 0   | 3   | 3     |
|       | NS/NR        | 2   | 2   | 4     |
| Total |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 54**

**P18.2 \* P3 Crosstabulation**

Count

|       |              | P3  |     | Total |
|-------|--------------|-----|-----|-------|
|       |              | Sim | Não |       |
| P18.2 | Regularmente | 17  | 4   | 21    |
|       | Raramente    | 86  | 31  | 117   |
|       | Nunca        | 28  | 19  | 47    |
|       | NS/NR        | 3   | 1   | 4     |
| Total |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 55**

**P18.3 \* P3 Crosstabulation**

Count

|       |              | P3  |     | Total |
|-------|--------------|-----|-----|-------|
|       |              | Sim | Não |       |
| P18.3 | Regularmente | 19  | 7   | 26    |
|       | Raramente    | 89  | 34  | 123   |
|       | Nunca        | 23  | 13  | 36    |
|       | NS/NR        | 3   | 1   | 4     |
| Total |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 56**

**P18.4 \* P3 Crosstabulation**

Count

|       |              | P3  |     | Total |
|-------|--------------|-----|-----|-------|
|       |              | Sim | Não |       |
| P18.4 | Regularmente | 56  | 19  | 75    |
|       | Raramente    | 70  | 33  | 103   |
|       | Nunca        | 5   | 2   | 7     |
|       | NS/NR        | 3   | 1   | 4     |
| Total |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 57**

**P18.5 \* P3 Crosstabulation**

Count

|       |              | P3  |     | Total |
|-------|--------------|-----|-----|-------|
|       |              | Sim | Não |       |
| P18.5 | Regularmente | 61  | 21  | 82    |
|       | Raramente    | 19  | 10  | 29    |
|       | Nunca        | 51  | 24  | 75    |
|       | NS/NR        | 3   | 0   | 3     |
| Total |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 58**

**P18.6 \* P3 Crosstabulation**

Count

|       |              | P3  |     | Total |
|-------|--------------|-----|-----|-------|
|       |              | Sim | Não |       |
| P18.6 | Regularmente | 48  | 21  | 69    |
|       | Raramente    | 45  | 14  | 59    |
|       | Nunca        | 37  | 19  | 56    |
|       | NS/NR        | 4   | 1   | 5     |
| Total |              | 134 | 55  | 189   |



**Quadro 59**

**P18.7 \* P3 Crosstabulation**

Count

|       |              | P3  |     | Total |
|-------|--------------|-----|-----|-------|
|       |              | Sim | Não |       |
| P18.7 | Regularmente | 25  | 7   | 32    |
|       | Raramente    | 47  | 19  | 66    |
|       | Nunca        | 57  | 28  | 85    |
|       | NS/NR        | 5   | 1   | 6     |
| Total |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 60**

**P18.8 \* P3 Crosstabulation**

Count

|       |              | P3  |     | Total |
|-------|--------------|-----|-----|-------|
|       |              | Sim | Não |       |
| P18.8 | Regularmente | 59  | 20  | 79    |
|       | Raramente    | 50  | 32  | 82    |
|       | Nunca        | 21  | 2   | 23    |
|       | NS/NR        | 4   | 1   | 5     |
| Total |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 61**

**P18.9 \* P3 Crosstabulation**

Count

|       |              | P3  |     | Total |
|-------|--------------|-----|-----|-------|
|       |              | Sim | Não |       |
| P18.9 | Regularmente | 57  | 27  | 84    |
|       | Raramente    | 51  | 24  | 75    |
|       | Nunca        | 22  | 3   | 25    |
|       | NS/NR        | 4   | 1   | 5     |
| Total |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 62**

**P18.10 \* P3 Crosstabulation**

Count

|        |              | P3  |     | Total |
|--------|--------------|-----|-----|-------|
|        |              | Sim | Não |       |
| P18.10 | Regularmente | 118 | 53  | 171   |
|        | Raramente    | 10  | 2   | 12    |
|        | Nunca        | 1   | 0   | 1     |
|        | NS/NR        | 5   | 0   | 5     |
| Total  |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 63**

**P18.11 \* P3 Crosstabulation**

Count

|        |              | P3  |     | Total |
|--------|--------------|-----|-----|-------|
|        |              | Sim | Não |       |
| P18.11 | Regularmente | 77  | 13  | 90    |
|        | Raramente    | 49  | 29  | 78    |
|        | Nunca        | 5   | 12  | 17    |
|        | NS/NR        | 3   | 1   | 4     |
| Total  |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 64**

**P18.12 \* P3 Crosstabulation**

Count

|        |              | P3  |     | Total |
|--------|--------------|-----|-----|-------|
|        |              | Sim | Não |       |
| P18.12 | Regularmente | 127 | 22  | 149   |
|        | Raramente    | 4   | 29  | 33    |
|        | Nunca        | 0   | 3   | 3     |
|        | NS/NR        | 3   | 1   | 4     |
| Total  |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 65**

**P18.13 \* P3 Crosstabulation**

Count

|        |              | P3  |     | Total |
|--------|--------------|-----|-----|-------|
|        |              | Sim | Não |       |
| P18.13 | Regularmente | 126 | 48  | 174   |
|        | Raramente    | 4   | 5   | 9     |
|        | Nunca        | 1   | 2   | 3     |
|        | NS/NR        | 3   | 0   | 3     |
| Total  |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 66**

**P18.14 \* P3 Crosstabulation**

Count

|        |              | P3  |     | Total |
|--------|--------------|-----|-----|-------|
|        |              | Sim | Não |       |
| P18.14 | Regularmente | 40  | 8   | 48    |
|        | Raramente    | 42  | 13  | 55    |
|        | Nunca        | 47  | 31  | 78    |
|        | NS/NR        | 5   | 3   | 8     |
| Total  |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 67**

**P18.15 \* P3 Crosstabulation**

Count

|        |              | P3  |     | Total |
|--------|--------------|-----|-----|-------|
|        |              | Sim | Não |       |
| P18.15 | Regularmente | 88  | 39  | 127   |
|        | Raramente    | 37  | 11  | 48    |
|        | Nunca        | 6   | 4   | 10    |
|        | NS/NR        | 3   | 1   | 4     |
| Total  |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 68**

**P18.16 \* P3 Crosstabulation**

Count

|        |              | P3  |     | Total |
|--------|--------------|-----|-----|-------|
|        |              | Sim | Não |       |
| P18.16 | Regularmente | 101 | 43  | 144   |
|        | Raramente    | 29  | 8   | 37    |
|        | Nunca        | 1   | 3   | 4     |
|        | NS/NR        | 3   | 1   | 4     |
| Total  |              | 134 | 55  | 189   |

**Quadro 69**

**P18.17 \* P3 Crosstabulation**

Count

|        |              | P3  |     | Total |
|--------|--------------|-----|-----|-------|
|        |              | Sim | Não |       |
| P18.17 | Regularmente | 87  | 35  | 122   |
|        | Raramente    | 41  | 16  | 57    |
|        | Nunca        | 3   | 3   | 6     |
|        | NS/NR        | 3   | 0   | 3     |
| Total  |              | 134 | 54  | 188   |

**Quadro 70**

**P3 \* P32 Crosstabulation**

Count

|       |     | P32    |      |        | Total |
|-------|-----|--------|------|--------|-------|
|       |     | Cidade | Vila | Aldeia |       |
| P3    | Sim | 46     | 36   | 52     | 134   |
|       | Não | 16     | 10   | 29     | 55    |
| Total |     | 62     | 46   | 81     | 189   |

**Quadro 71**

**P1 \* P32 Crosstabulation**

Count

|       |                                | P32    |      |        | Total |
|-------|--------------------------------|--------|------|--------|-------|
|       |                                | Cidade | Vila | Aldeia |       |
| P1    | Nunca praticou                 | 1      | 0    | 8      | 9     |
|       | Só até aos 10 anos             | 10     | 5    | 10     | 25    |
|       | Sempre com interrupções        | 14     | 13   | 18     | 45    |
|       | Depois dos 10 com interrupções | 3      | 0    | 6      | 9     |
|       | Sempre                         | 34     | 28   | 39     | 101   |
| Total |                                | 62     | 46   | 81     | 189   |

**Quadro 72**

**Report**

P2

| P32    | Mean  | N   | Std. Deviation |
|--------|-------|-----|----------------|
| Cidade | 64,74 | 62  | 32,359         |
| Vila   | 57,41 | 41  | 29,530         |
| Aldeia | 69,68 | 73  | 33,696         |
| Total  | 65,09 | 176 | 32,467         |

**Quadro 73**

**P3 \* P29 Crosstabulation**

Count

|       |     | P29 |     |      | Total |
|-------|-----|-----|-----|------|-------|
|       |     | EQS | SEE | PIAP |       |
| P3    | Sim | 44  | 66  | 24   | 134   |
|       | Não | 8   | 27  | 20   | 55    |
| Total |     | 52  | 93  | 44   | 189   |

**Quadro 74**

**P3 \* P19.1 Crosstabulation**

Count

|       |     | P19.1 |     |                       | Total |
|-------|-----|-------|-----|-----------------------|-------|
|       |     | Sim   | Não | Não sabe/Não responde |       |
| P3    | Sim | 56    | 73  | 5                     | 134   |
|       | Não | 11    | 37  | 7                     | 55    |
| Total |     | 67    | 110 | 12                    | 189   |

**Quadro 75**

**P3 \* P19.2 Crosstabulation**

Count

|       |     | P19.2 |     |                       | Total |
|-------|-----|-------|-----|-----------------------|-------|
|       |     | Sim   | Não | Não sabe/Não responde |       |
| P3    | Sim | 58    | 69  | 7                     | 134   |
|       | Não | 14    | 39  | 2                     | 55    |
| Total |     | 72    | 108 | 9                     | 189   |

**Quadro 76**

**P3 \* P20.1 Crosstabulation**

Count

|       |     | P20.1          |                         |  |  |                 | Total |                         |
|-------|-----|----------------|-------------------------|--|--|-----------------|-------|-------------------------|
|       |     | Nunca praticou | Praticou enquanto jovem | Pratica desde criança com interrupções | Praticou só em adulto com interrupções | Sempre praticou |       | Não sabe / Não responde |
| P3    | Sim | 18             | 47                      | 22                                     | 9                                      | 28              | 10    | 134                     |
|       | Não | 20             | 18                      | 4                                      | 1                                      | 7               | 5     | 55                      |
| Total |     | 38             | 65                      | 26                                     | 10                                     | 35              | 15    | 189                     |

**Quadro 77**

**P3 \* P20.2 Crosstabulation**

Count

|       |     | P20.2          |                         |  |  |                 |                         | Total |
|-------|-----|----------------|-------------------------|--|--|-----------------|-------------------------|-------|
|       |     | Nunca praticou | Praticou enquanto jovem | Pratica desde criança com interrupções | Praticou só em adulto com interrupções | Sempre praticou | Não sabe / Não responde |       |
| P3    | Sim | 25             | 42                      | 22                                     | 21                                     | 15              | 9                       | 134   |
|       | Não | 21             | 21                      | 5                                      | 4                                      | 2               | 2                       | 55    |
| Total |     | 46             | 63                      | 27                                     | 25                                     | 17              | 11                      | 189   |

**Quadro 78**

**var030\*\$P21.1 Crosstabulation**

|       |     |       | Pais ligados ao desporto <sup>a</sup> |           |         |         |                    |                             | Total |                         |
|-------|-----|-------|---------------------------------------|-----------|---------|---------|--------------------|-----------------------------|-------|-------------------------|
|       |     |       | Nunca tiveram                         | Dirigente | Técnico | Árbitro | Médico de desporto | Outro profissional da saúde |       | Não sabe / Não responde |
| P3    | Sim | Count | 96                                    | 11        | 17      | 5       | 2                  | 4                           | 17    | 134                     |
|       | Não | Count | 43                                    | 3         | 1       | 0       | 0                  | 0                           | 8     | 55                      |
| Total |     | Count | 139                                   | 14        | 18      | 5       | 2                  | 4                           | 25    | 189                     |

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

**Quadro 79**

**var030\*\$P21.2 Crosstabulation**

|       |     |       | Mães ligadas ao desporto <sup>a</sup> |           |         |                             |            | Total |                         |
|-------|-----|-------|---------------------------------------|-----------|---------|-----------------------------|------------|-------|-------------------------|
|       |     |       | Nunca tiveram                         | Dirigente | Árbitro | Outro profissional da saúde | Jornalista |       | Não sabe / Não responde |
| P3    | Sim | Count | 107                                   | 5         | 2       | 6                           | 1          | 18    | 134                     |
|       | Não | Count | 47                                    | 1         | 0       | 0                           | 0          | 7     | 55                      |
| Total |     | Count | 154                                   | 6         | 2       | 6                           | 1          | 25    | 189                     |

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

**Quadro 80**

**P22.1 \* P29 Crosstabulation**

| Count |                         | P29 |     |      | Total |
|-------|-------------------------|-----|-----|------|-------|
|       |                         | EQS | SEE | PIAP |       |
| P22.1 | Analfabeto              | 0   | 0   | 3    | 3     |
|       | 2ºciclo/1ºciclo         | 3   | 15  | 20   | 38    |
|       | 3º ciclo                | 9   | 36  | 11   | 56    |
|       | 12º ano                 | 9   | 23  | 6    | 38    |
|       | Bacharelato             | 4   | 6   | 0    | 10    |
|       | Licenciatura            | 20  | 0   | 0    | 20    |
|       | Pós-graduação           | 2   | 0   | 0    | 2     |
|       | Não sabe / Não responde | 5   | 13  | 4    | 22    |
| Total |                         | 52  | 93  | 44   | 189   |



**Quadro 81**

**P22.2 \* P29 Crosstabulation**

Count

|       |                         | P29 |     |      | Total |
|-------|-------------------------|-----|-----|------|-------|
|       |                         | EQS | SEE | PIAP |       |
| P22.2 | Analfabeto              | 0   | 0   | 1    | 1     |
|       | 2ºciclo/1ºciclo         | 1   | 14  | 21   | 36    |
|       | 3º ciclo                | 1   | 24  | 12   | 37    |
|       | 12º ano                 | 4   | 40  | 5    | 49    |
|       | Bacharelato             | 2   | 4   | 0    | 6     |
|       | Licenciatura            | 34  | 2   | 1    | 37    |
|       | Pós-graduação           | 7   | 0   | 0    | 7     |
|       | Não sabe / Não responde | 3   | 9   | 4    | 16    |
| Total |                         | 52  | 93  | 44   | 189   |

**Quadro 82**

**P23.1 \* P29 Crosstabulation**

Count

|       |                         | P29 |     |      | Total |
|-------|-------------------------|-----|-----|------|-------|
|       |                         | EQS | SEE | PIAP |       |
| P23.1 | Activo                  | 47  | 82  | 33   | 162   |
|       | Doméstica               | 1   | 0   | 0    | 1     |
|       | Desempregado            | 0   | 1   | 4    | 5     |
|       | Reformado               | 0   | 1   | 2    | 3     |
|       | Não sabe / Não responde | 4   | 9   | 5    | 18    |
| Total |                         | 52  | 93  | 44   | 189   |

**Quadro 83**

**P23.2 \* P29 Crosstabulation**

Count

|       |                         | P29 |     |      | Total |
|-------|-------------------------|-----|-----|------|-------|
|       |                         | EQS | SEE | PIAP |       |
| P23.2 | Activo                  | 46  | 79  | 19   | 144   |
|       | Doméstica               | 3   | 7   | 10   | 20    |
|       | Desempregado            | 1   | 2   | 11   | 14    |
|       | Reformado               | 0   | 1   | 0    | 1     |
|       | Não sabe / Não responde | 2   | 4   | 4    | 10    |
| Total |                         | 52  | 93  | 44   | 189   |

**Quadro 84**

**Report**

P30

| P31       | Mean  | N   | Std. Deviation |
|-----------|-------|-----|----------------|
| Feminino  | 12,59 | 93  | 1,643          |
| Masculino | 12,63 | 96  | 1,617          |
| Total     | 12,61 | 189 | 1,626          |

**Quadro 85**

**P32**

|       |        | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Cidade | 62        | 32,8    | 32,8          | 32,8               |
|       | Vila   | 46        | 24,3    | 24,3          | 57,1               |
|       | Aldeia | 81        | 42,9    | 42,9          | 100,0              |
| Total |        | 189       | 100,0   | 100,0         |                    |

**Quadro 86**

**Report**

P30

| P33    | Mean  | N   | Std. Deviation |
|--------|-------|-----|----------------|
| 5º ano | 10,54 | 46  | ,585           |
| 6º ano | 11,89 | 37  | ,936           |
| 7º ano | 13,04 | 27  | ,980           |
| 8º ano | 13,52 | 31  | ,570           |
| 9º ano | 14,31 | 48  | ,803           |
| Total  | 12,61 | 189 | 1,626          |

**Quadro 87**

P34

|                               | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid EB 23 Manuel Figueiredo | 54        | 28,6    | 28,6          | 28,6               |
| EB 23 Chora Barroso           | 53        | 28,0    | 28,0          | 56,6               |
| EB 23/S Artur Gonçalves       | 34        | 18,0    | 18,0          | 74,6               |
| EB 3/S Maria Lamas            | 31        | 16,4    | 16,4          | 91,0               |
| Colégio Andrade Corvo         | 17        | 9,0     | 9,0           | 100,0              |
| Total                         | 189       | 100,0   | 100,0         |                    |